Diário de Lisboa

ANO 62.º N.º 21 063
Janeiro 1983
Quarta-feira

20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitelra Santos**

26

Balsemão propõe que o PSD vá sozinho às eleições

• *PS exige que o Governo se mantenha em funções*

Precedido, durante o dia de ontem, por uma «explosão» de declarações de sociais-democratas garantindo que o PSD concorrerá sozinho às Legislativas antecipadas, Pinto Balsemão publica hoje, no órgão oficial do seu partido, «Povo Livre», um artigo em que sugere essa mesma possibilidade. Num artigo não assinado, o presidente do PSD admite que a decisão «compete às bases, aos órgãos intermédios a aos órgãos nacionais» do partido, mas coloca à cabeça das várias questões e ter em conta «o legítimo e necessário crescimento do PSD, por si próprio, com toda a vantagem numa contagem de votos que não se realiza desde 1976». Balsemão recorda, evidentemente, o compromisso assumido no quadro da AD e a possibilidade de o respeitar até 1984, mas insiste na «urgência de acordos políticos e sociais mais vastos que a maioria aritmética» e na «necessidade de minimizar os conflitos institucionais, sem atribuir ao Presidente da República o papel de permanente interventor».

Entretanto, reunida ontem à noite, a Comissão Política do Partido Socialista deu verdadeiramente o «pontapé de saída» da campanha eleitoral do PS, dizendo que é «absolutamente irresponsável e destituída de credibilidade a manobra ensaiada por Pinto Balsemão para tentar formar novo Governo AD», a pretexto das dificuldades que o executivo demitido encontrará para se manter em funções. Mário Soares, vai durante alguns dias, estar ausente do País, partindo esta tarde para Paris, de onde segue, com uma missão da Internacional Socialista, para o Líbano, Jordânia, Tunísia, Israel, e provavelmente, o Egipto. Gemayel, Begin, Bourgiba, Arafat, o rei Hussein e Mubarak têm, em princípio, encontros marcados com esta missão. **Págs. 4 a 7**

A Comissão Política do PS abriu ontem, antes da partida de Mário Soares para o Médio Oriente, a campanha eleitoral

Pela primeira vez, ontem...

Pumas voaram de Sagres para a Madeira e Açores

Dois helicópteros «SA-330 Puma» da Força Aérea Portuguesa realizaram ontem de manhã um feito histórico: atravessaram pela primeira vez o Atlântico, entre a ponta de Sagres e os arquipélagos da Madeira e dos Açores. Três horas e meia durou a epopeia que ocorreu sem problemas. À cautela, a FAP montou um dispositivo de segurança, integrando uma corveta e um «Aviocar». Não foram precisos, pois acabou tudo em bem. Na foto, um pastor assiste, no promontório de Sagres, aos preparativos para a viagem sobre o oceano.

Pág. 9

Depois da Carris e do Metro

CP em greve amanhã

Pág. 11

Espanha: começou a "guerra do aborto"

Pág. 14

Hoje em Desporto

Futebol

Luta pela Federação é Norte-Sul

Leiriense Tonanha confessa dopagem

Canaan Banana, presidente do Zimbabwe, grande apaixonado pelos desportos, tira o curso de árbitro de futebol e prepara-se para sentir as agruras dos juízes de campo em dia de jogo decisivo

Presidente do Zimbabwe é árbitro

Andebol

Académica de Coimbra impugna campeonato

Pág. 16 e 17

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL E AÇORES

PRÉ-AVISO DE GREVE

AOS TÉCNICOS AUXILIARES SANITÁRIOS

Ao fim de 5 anos de espera os Técnicos Auxiliares Sanitários dizem — «BASTA».

Desde 1977 que se vem protelando o processo de elaboração e discussão com os Sindicatos, da «carreira» que equipara os Técnicos Auxiliares Sanitários aos restantes técnicos «paramédicos».

Finalmente em Setembro tiveram os técnicos conhecimento da existência do projecto de Decreto-Lei que contempla dum modo geral as justas reivindicações. A SES entregou aos Sindicatos a versão final do projecto que em princípio deveria ter sido aprovado em Conselho de Ministros em Setembro de 1982.

Não foi. Porquê?

Segundo informação prestada ao Sindicato da Função Pública da Zona Sul e Açores em entrevista havida em Dezembro **o impasse devia-se à recusa da Secretaria de Estado do Orçamento em aceitar os encargos financeiros decorrentes da sua aplicação.**

Vejamos:

Será que a resolução da crise financeira e económica que o País atravessa vai ser resolvida, através da marginalização das poucas centenas de Técnicos Auxiliares Sanitários que existem a nível nacional?

Não podemos aceitar tal justificação!

Não podemos continuar a aceitar a **honra** de ser os últimos quanto a carreiras e vencimentos entre todos os Técnicos de Saúde.

A luta é necessária.

Todos juntos a **NÍVEL NACIONAL** vamos lutar.

— No dia 28 de Janeiro faz GREVE.
— No dia 28 de Janeiro vem à CONCENTRAÇÃO FRENTE AO MAS às 16.00 horas.

- **NÃO À MARGINALIZAÇÃO DOS TAS!**
- **POR UMA CARREIRA DIGNA E JUSTA!**
- **NA UNIDADE, VENCEREMOS!**

Lisboa, 24/1/83

A DIRECÇÃO

CGTP-INTERSINDICAL

MESA-REDONDA SOBRE DESEMPREGO

COM:

. ACÁCIO CATARINO
(ECONOMISTA)

. CARLOS CARVALHO
(DO SECRET.º DA CGTP-IN)

. ILDA FIGUEIREDO
(DEPUTADA)

. JOSÉ SILVA
(ECONOMISTA DA CGTP-IN)

. MANUEL DOS SANTOS
(DEPUTADO)

5.ª-Feira, Dia 27, às 21 Horas

SINDICATO TRAB. CELULOSE, PAPEL, GRÁFICOS

Largo da Trindade, 16-1.º LISBOA

Iniciativa no âmbito da discussão das teses para o 4.º Congresso da CGTP-IN (aberto a todos os Sindicatos)

Aristides Pereira, Presidente da República de Cabo Verde, no uso da palavra

O Simpósio de Amílcar Cabral — encontro a três dimensões

1 — Encontro (de) político(s)

Sérgio Ribeiro

O Conselho Nacional do Partido Africano da Independência de Cabo Verde decidiu assinalar a passagem do 10.º aniversário do assassinato de Amilcar Cabral com a realização de um simpósio, que acaba de ter lugar na capital do país, entre 17 e 20 de Janeiro. Esse simpósio teve carácter internacional e tinha a intenção afirmada de reunir intelectuais que têm estudado e utilizado a obra de Cabral e representantes de organizações com que Amilcar Cabral, e o Partido que fundou, entreteceram relações de amizade e cooperação, por forma a que «contribuisse para o aprofundamento, valorização e divulgação do legado teórico de Amilcar Cabral».

Durante esses 4 dias – e alguns que os antecederam e se lhes seguiram –, Praia foi um local de encontro, sob a égide de Amilcar assim homenageado digna e adequadamente. Melhor se diria que a capital da República de Cabo Verde foi um local de encontros, e a três tipos nos vamos referir, procurando traduzir alguma da muita importância do que acaba de acontecer na Praia.

Se é verdade que a convidada de honra do simpósio Amilcar Cabral foi Ana Maria Cabral, viúva do leader cabo-verdiano-/guineense (actualmente embaixadora da R.C.V. na R.D.A.), e que a sua presença tão digna e simpática marcou indelevelmente o simpósio, consideramos que duas outras presenças lhe deram um cunho de reunião política de grande relevância. Referimo-nos a Senghor e a Lúcio Lara.

Não faltou quem se perguntasse que iria fazer Senghor a uma iniciativa homenageadora de Cabral. Como o próprio disse, se comprometi o Senegal, por nossa conta e risco, no apoio, activo e irreversível, da política revolucionária definida por Amilcar Cabral, foi porque ele me convenceu», e é bem verdade que não foi fácil o convencimento e que o comprometimento no apoio tinha bem em conta os riscos... O pedaço de discurso de Senghor que transcrevemos parece-se um tanto com resposta e justificação aos que poderiam ter dúvidas sobre a correcção da sua presença ali, e em lugar de grande destaque, entre amigos de Cabral mais fácil e comprometidamente convencidos no apoio à sua luta.

Também não faltou quem se perguntasse se Lúcio Lara iria chegar, como estava anunciado e programado. A situação em Angola tem motivado informação que, não sendo muito clara, denuncia movimentações e mexidas que poderiam fazer inoportuna, ou até inviável,a deslocação do dirigente do MPLA-PT. Mas Lúcio Lara chegou quando previsto, de certo modo desdramatizando expectativas. No entanto, se Lúcio Lara não escondeu alguma emoção na homenagem ao companheiro e amigo, razão da sua viagem a Cabo Verde, também estará muito distraído ou desinteressado quem não descubra, na presença e discurso de Lúcio Lara, uma componente política umbilicada com a situação na República Popular de Angola.

O ex(?)-homem forte do Senegal e da «negritude» fez o discurso de abertura do simpósio, logo após os «donos da casa». E começou por dizer, e quase só disse dada a curta dimensão da intervenção, que «A África está, actualmente, no fundo do abismo» e que «não só o funcionamento da OUA está bloqueado, mas sobretudo a nossa organização corre o risco de explodir em pedaços». Precisamente por isso é que Senghor, nesse curto discurso, afirmou a oportunidade do simpósio, e que o «exemplo e o ensinamento de Amilcar Cabral podem, e devem, trazer-nos luz e conforto».

Nesta intervenção, como na outra em que se atardou na homenagem a Cabral, com o recorte literário que o caracteriza, Senghor foi um homem de unidade face à situação presente em África e no mundo.

De unidade foi o discurso de Lúcio Lara, dirigido ao simpósio mas procurando, decerto, chegar a Luanda e a outras paragens. Sobre Cabral, sublinhou que «a luta no caminho da unidade, a unidade no caminho da luta são trilhos caros a Cabral», salientando a sua prática internacionalista. Também Lara se referiu à OUA, falando de «dramática incerteza», e terminou com o que tomou a forma de um apelo à «unidade militante dos povos», a um «novo sopro de militância que deve guiar a acção dos dirigentes».

Vendo e ouvindo, ali, na capital da República de Cabo Verde, não deixámos de recordar um outro momento que vivemos nesse país e que foi o encontro entre Diouf e José Eduardo dos Santos, acto diplomático africano do maior significado, tácito reconhecimento do MPLA-PT e da República Popular de Angola pelo Senegal. Como então, sentimos toda a admiração e respeito pelo pequeno país que é Cabo Verde, e pela sua relevantíssima acção no plano da política internacional, muito particularmente africana.

Encontro político, encontro de políticos, foi (também) o simpósio Amilcar Cabral. Como não podia deixar de ser. E se referimos Senghor e Lúcio Lara, outros nomes e factos poderíamos trazer em reforço da perspectiva, e há os que não podem faltar. São os nomes dos «donos da casa», dos continuadores políticos de Cabral. A dimensão de homens de Estado de Aristides Pereira e Pedro Pires saíu mais uma vez evidenciada. É sabido que o secretário-geral e presidente da República de Cabo Verde tem grande quota-parte de responsabilidade na política externa do seu país, e ao encontro Diouf-Santos e a este simpósio como facto de política internacional poder-se-iam juntar muitos outros exemplos ou ilustrações. Pedro Pires, que presidiu aos trabalhos do simpósio, conseguiu conciliar de forma inovadora e notável, uma actuação como moderador e animador dos trabalhos com a situação de primeiro-ministro. O seu discurso no «meeting» que se incluiu no assinalar da efeméride (e também dois anos de criação do PAICV) é uma peça importante e não faltarão lá pistas para comentadores e analistas, como nas referências e saudações ao «povo irmão da Guiné-Bissau». Aliás, esse comício vem reforçar este aspecto de encontro de políticos que foi o simpósio Amilcar Cabral. Foi em razão de comício que Lúcio Lara atrasou o seu regresso (ele que se receava não chegasse!...) por forma a participar como primeiro convidado, e fazendo uma intervenção pública no sentido da que fizera na saudação ao simpósio.

Foi um comício bonito, colorido, cheio de sol, animação, entusiasmo. Foi (também) um espectáculo para os intelectuais que se encontravam a participar no simpósio, e a fazerem o seu encontro e o seu espectáculo.

Alqueva e o "Senhor Vento"

Antunes da Silva

NA viagem que faz até à foz o rio cabriola e bebe o sumo dos ventos. Faz a barba na raia e descansa em Serpa, a peneirar-se ao Sol. Depois lambe o rastilho dos silêncios e resvala, mais afoito, num orgasmo frenético, nas vagas do Oceano. É um desperdício louco!

O cardo não cheira nem mija, vigia simplesmente as margens, enquanto o peixe ronda os líquenes e na penumbra das funduras guarnece a fome da Primavera.

Doravante, a ordem é esta: toda a gente fica avisada que nenhum papel poderá ser arremessado às águas roxas do rio, osso lírico do corpo da Várzea, nosso altar.

Notai que Alqueva é a incubação da esperança na charneca que leveda o rio, luz habitada na terra, fruto-flutuante à janela do Infinito. As aves pipilam de sede nos ramos das faias que amadurecem ao compasso da paisagem transformada no licor dos versos que Alqueva põe no mapa, em cascatas que estalam no interior das veias de chão na avidez da água.

Nem um risco de cinza se lance nas lagunas de Alqueva, barragem-amor, rio-bandeira, feitiço do Guadiana português com aroma de romã quando chega às bandas de Mourão, aí o rio faz uma pausa no seu trabalho de rega e vai depurar-se em novos caudais antes de oferecer ao mar outro festim.

É no trajecto de léguas que o rio insufla de fábulas o próprio rubor da Planície e viaja no solo adubando torrões atormentados, dá de comer ao milho novo, ergue pascigos onde havia urtigueirais, descobre fogo verde onde havia bolor, vida onde habitava a morte dos bichos e ervas todos os dias no ano.

Alqueva rasga a escuridão, mudou o clima, é perfume de raiz na imagem alumbrada das estilhas de urze e brisa. Cristo, se fosse vivo, extasiava-se olhando Alqueva na véspera da Ressurreição. O canal lacustre há-de ser blindado numa irresistível liberdade sonora. Será régua no espaço longitudinal, forma airosa de astro desenhada na formosura dos ventos que aqui vêm acampar dia sim, dia não.

Esquivas, as águas avançam no rumor quase imperceptível do peixe a distrair-se à superfície dos pegos, em aragens de feno que sopram no ventre dos cardos.

Bem que os estóicos recrutas gritam: «Oh, Alqueva, não!» Eles transformaram-se em invasores da terra alheia, vozeiam como viúvos famintos e funestos, mastigam o estrépito da ecologia domesticada em gulas solitárias, escorregam no mito salobro da desgraça, tiram o respeito ao rei que gostava de caçar. E daí que Alqueva seja a saga profética pintando o dorso dos junquilhos, serenidade-fortuna a ver nascer um ninho em canteiral de papoilas, uva pura no bacelo azul.

Límpida, a face dos afluentes do rio metamorfoseia-se em sons de música antiga e a partir de agora ninguém poderá deitar estrume de folha seca ou saliva de tabaco, galho de lume ou tronco dilacerado nos lagos de cristal que Alqueva vai esculpir na carne viva da nossa aventura lusíada, dádiva e dívida no solo que outros não pagam à mesa do sonho da abundância prometida.

Texto inserto no livro «Senhor Vento» – obra poética de Antunes da Silva agora publicado

política de A a Z

O discurso e a solução democrática da crise

O discurso pronunciado na noite de 23 de Janeiro pelo Presidente da República, ao contrário de um anterior discurso que suscitara geral desagrado e uma reserva não disfarçada, e sem admitir analogia com as palavras medidas que no final do almoço do Porto se limitaram a permitir que cada um ouvisse a música que levava no ouvido, – este discurso, diziamos, conquistou aplausos nos mais diversos sectores, impressionou favoravelmente uma vasta audiência, renovou a confiança. E os protestos e desesperos que provocou, os remoques e réplicas de mau perder, confirmam apenas que a comunicação do Presidente, meditada com responsabilidade, friamente calculada, vem dar uma perspectiva para uma solução adequada desta situação nacional de crise.

A coincidência de opinião manifestada pelas duas centrais sindicais – CGTP-Inter e UGT – no que respeita à condenação da política do Governo AD demissionário, à desconfiança relativamente à hipótese do Governo Vítor Crespo, no aplauso à dissolução da Assembleia da República, constitui um dos factores positivos para a definição de uma solução política.

Sabemos, e tem sido afirmado por cidadãos que se situam em posições diferentes e por homens políticos de distinta militância, que a solução política da crise implica uma decidida mobilização das classes trabalhadoras, o seu empenhamento. Mobilização e empenhamento que não poderão ser conseguidos adoptando uma política **contra** *as classes trabalhadoras, uma política que directa ou indirectamente vise a transferir o peso e as consequências da crise para o orçamento familiar dos trabalhadores.*

A política de «consenso nacional» terá que ser uma política de «consenso social». Terá que ser uma política negociada com os trabalhadores, com as suas organizações de classe, com os seus representantes nos locais de trabalho. A política de «consenso social» não pode ser reduzida, em sede parlamentar, a uma combinação maioritária entre partidos. A «experiência AD» mostrou, claramente, que para governar não é condição suficiente dispor de uma «maioria parlamentar», não só é necessário que essa «maioria parlamentar» corresponda a uma «maioria política nacional», como é imprescindível que disponha de uma base social mobilizável para as tarefas que importa levar a cabo. Para vencer a batalha da produção e da produtividade é preciso contar com os «produtores», e não apenas com «eleitores».

No discurso do Presidente da República – página ponderada, lúcida que merece uma atenta leitura –, está incluída a consideração dos limites governativos da «maioria parlamentar» que não corresponda efectivamente a uma «maioria nacional», que não interprete, por preconceito político ou posição de classe, o interesse nacional no tempo presente e na perspectiva da História.

A falência do Governo AD, liderado por Francisco Pinto Balsemão, muito mais do que o insucesso de um homem fadado para outro destino, é a falência de uma intencional conversão do obscuro «projecto Sá Carneiro» num claro propósito de «política restauracionista». E Francisco Balsemão além de vítima de si próprio, além de objecto das querelas internas e dificilmente sanáveis do PSD, foi, também, a vítima escolhida pelo CDS. E pelo CDS isolado primeiro, empurrado depois, para a apresentação, sob a sua pessoal responsabilidade, de uma hipótese governativa – o Governo AD-Vítor Crespo – sem força, sem prestígio, sem credibilidade.

Se a decisão inesperada, e com as suas próprias declarações contraditória, de se demitir, continua a não ter uma explicação plausível, mal se explicará, também, o abandono de que foi vítima por parte do professor Freitas do Amaral. Na realidade, antes que a decisão da dissolução da Assembleia da República anunciada pelo Presidente Eanes tivesse semeado o pânico na «maioria parlamentar AD», já a «Aliança Democrática» como fórmula de coligação política sangrava com o golpe desferido, e também inesperadamente, pelo professor Freitas do Amaral, presidente do CDS.

O Presidente da República limitou-se a passar – como já foi dito – uma certidão de óbito. E a tentativa de negociação de uma cooperação eleitoral para as próximas eleições legislativas em que parece interessado o dr. Basílio Horta, dificilmente alcançará êxito. O deputado Fernando Condesso, repetindo afirmações do secretário-geral do PSD, António Capucho, reafirmou que o seu partido se apresentaria às urnas sem compromissos eleitorais com outros partidos. É o fim da «experiência AD» – perguntará o leitor. Respondemos: «É o fim **de esta** *'experiência AD'.*

A «crise» vai agravar-se nos próximos dias, semanas e meses. Mas tinha que passar no plano político por esta fase de agravamento e de clarificação. Não sabemos se **os custos** serão compensados pelos resultados eleitorais e pela renovação da representação democrática, mas sabemos que não há outra via. É necessário dar a palavra ao eleitorado. É necessário provocar a redifinição constitucional da vontade popular. A «maioria AD» era uma minoria. O «projecto AD» tinha sido derrotado. O «Governo AD» desgovernava.

Mas o insucesso de **uma política** poderá projectar-se **na política.** A solução de **esta crise** tem que ser, e claramente, **uma solução política.** Com apoio popular, com empenhamento dos trabalhadores, com conteúdo social e democrático, com futuro.

Portugal economicamente na cauda da Europa

Silva Falcão

A OCDE publicou nos últimos dias de 1982 o já habitual estudo da economia portuguesa, agora concernente ao quadro de 1980. Mais precisamente, o exame anual da situação em Portugal pela Comissão de Exame das Situações Económicas e dos Problemas de Desenvolvimento da OCDE efectivou-se em 28 de Setembro de 1982. Os dados apresentados portanto em tempo muito próximo confirmam com enorme eloquência a ideia que se vai generalizando de quão grave é o estado em que o País se encontra. Ideia que não pode ser justificação, não pode ser pretexto.

Insiste-se hoje na tecla da crise internacional, que surge a modos de explicação plausível. Certo que há uma importante crise internacional, equiparada por vezes à crise de 1929 embora de contornos diferentes. Estamos perante uma insofismável crise do capitalismo, sem saída visível. Conforme se refere no editorial de «Cadernos do Terceiro Mundo», no n.º 49 «... embora seja excessivo e pouco realista profetizar o fim próximo do capitalismo, este parece encontrar-se num beco sem saída, carente de fórmulas para resolver a sua crise». A crise agora em pleno curso não é recente, ela manifestava-se já em 1974 e 1975, sendo na altura ignorada, e sabe-se porquê. Mas a existência de uma crise generalizada não constitui uma justificação da grave crise portuguesa, que em tempo foi prevista por vozes autorizadas deste país. Essa crise representa hoje um pretexto para avalizar todas as medidas antipopulares que vêm sendo tomadas e das que se tomarão. Entretanto as forças governamentais empurram-nos cada vez mais para o centro da crise externa, que o grande capital gere em seu proveito, em holocausto das classes exploradas. É aí que reside o cerne da questão, é aí que residem as grandes culpas das pessoas a quem nos últimos tempos incumbe a defesa dos interesses nacionais, e que, no entanto se colocam em posição de servir interesses que não são os nossos, interesses que não são os interesses do povo português, imolado aos ilimitados desejos de uma grande burguesia insaciável.

As estatísticas que se apresentam são suficientemente elucidativas. Estamos efectivamente na cauda da Europa. Resta-nos o conforto, ai de nós, de se deparar um país ainda em pior posição, agora que a Grécia, nossa antiga companhia de infortúnio, descolou definitivamente. Esse país é a Turquia, cujo retrato que é a obra-prima cinematográfica, «Yol», poderá parecer forçado somente a quem não conheça esse país, que é aliás de discutível inserção na Europa.

Um dos indicadores normalmente utilizados para definir o nível de vida relativo a um país e que permite a correspondente comparação entre vários países é o produto interno bruto por habitante, que fornece a indicação aproximada, em linguagem de contas nacionais, do rendimento por habitante. Este indicador é, não obstante um indicador perigoso só válido em relação a países de estrutura social idêntica. Abordaremos este ponto em próximo escrito. Mas esse indicador serve na perfeição no caso presente, pois os países considerados assentam numa base social semelhante. O produto interno bruto português, expresso em dólares, era em fins de 1980 de 2430 unidades. Quais os valores correlativos de outros países europeus? Eles aí vão: Suíça, 15 920; Suécia, 14 760; Noruega, 14 020; Alemanha, 13 310; Dinamarca, 12 950; Luxemburgo, 12 570; Islândia, 12 410; França, 12 140; Holanda, 11 850; Bélgica, 11 820; Finlândia, 10 440; Reino Unido, 9 340; Itália, 6 910; Espanha, 5 650; Irlanda, 5 190; Grecia, 4 210 e Jugoslávia, 2 516. Atrás de Portugal no capítulo apenas a Turquia, com 1 170 dólares.

Também refere a OCDE, Portugal consome por ano e por cabeça 1 790 dólares. Abaixo apenas dois países: a Jugoslávia, com 1 343 unidades, e a Turquia, claro, com 851 unidades. Vale a pena mencionar os correspondentes valores de «consumo privado» nos outros países europeus de economia de mercado, um deles, a Jugoslávia, alcunhado de socialista: Suíça, 10 128; França, 7 690; Suécia, 7 630; Bélgica, 7 540; Islândia, 7 560; Luxemburgo, 7 430; Dinamarca, 7 270; Holanda, 7 200; Noruega, 6 600; Finlândia, 5 720; Áustria, 5 650, Reino Unido, 5 581; Itália, 4 270; Espanha, 3 950; Irlanda, 3 310 e Grécia, 2 750.

Outro indicador com significado: o número de telefones por milhares de habitantes. Em 1980, Portugal tinha 132 telefones por mil habitantes. Quanto aos outros países os números eram os seguintes: Suécia, 772; Suíça, 700; Dinamarca, 609; Luxemburgo, 547; Holanda, 486; Reino Unido, 480; Finlândia, 470; Islândia, 444; Alemanha, 434; Noruega, 423; França, 415; Áustria, 375; Bélgica, 352; Itália, 318; Espanha, 294; Grécia, 281 e Irlanda, 174. Piores que Portugal apenas a Jugoslávia, com 79 e a Turquia, com 39.

Na mesma data considerada, fins de 1980, Portugal possuía 76 aparelhos de televisão por mil habitantes, só possuindo menos a Turquia: 44. Os outros países: França, 372; Suécia, 363; Finlândia, 363; Dinamarca, 338; Reino Unido, 324; Alemanha, 308; Luxemburgo, 293; Bélgica, 286; Holanda, 279; Noruega, 270; Suíça, 285; Áustria, 247; Itália, 224; Islândia, 214; Irlanda, 193; Espanha, 185; Jugoslávia, 199; e Grécia, 127.

Continua na pag. 5

ponto a ponto

● O general Ramalho Eanes, Presidente da República, comemorou ontem o seu quadragésimo oitavo aniversário. Por esse motivo, os chefes do Estado-Maior-General das Forças Armadas e dos Estados-Maiores dos três ramos das Forças Armadas ofereceram um almoço em honra do Presidente, que se realizou no Forte de São Julião da Barra. Ramalho Eanes recebeu também um grupo de antigos colegas de liceu, que o foram cumprimentar por motivo do seu aniversário.

No final das audiências com os parceiros sociais, convidou os jornalistas presentes no Palácio de Belém para um «Porto», no seu gabinete. O Presidente conversou algum tempo com os profissionais da Informação, quis saber opiniões sobre o Congresso e outros problemas dos jornalistas. A crise não impediu o bom humor do diálogo.

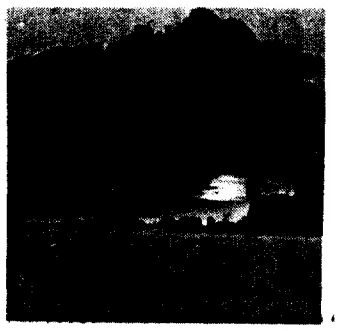
● Um almoço-convívio de sargentos na Cova da Piedade (margem Sul do Tejo) assinala sábado, os 92 anos da **Revolta do 31 de Janeiro.** Este movimento antimonárquico ocorreu quando sargentos da guarnição do Porto se sublevaram «contra a corrupção do Poder, a iminência da bancarrota e pela independência e honra da Pátria» – refere uma nota da comissão promotora do almoço. Antes do convívio, na Sociedade Filarmónica União Artística Piedense, efectua-se uma concentração no Largo do Jardim, a meio da manhã de sábado. O 31 de Janeiro é também considerado Dia do Sargento. Apesar de vencido, o movimento militar do Porto contribuiria como precedente para a sublevação que 18 anos depois implantaria a República.

● Também os sargentos da Região Militar Norte vão comemorar a data histórica de **31 de Janeiro,** com um almoço de confraternização, marcado para as 12.30, em Matosinhos, no próximo dia 29. Nesse mesmo dia, pelas 11 horas, os sargentos, «fiéis aos ideais da democracia, da justiça e da liberdade», diz o comunicado da comissão promotora, efectuam uma romagem ao cemitério do Prado do Repouso, de homenagem aos militares que morreram pela República há 92 anos.

● Uma missão de informação da Internacional Socialista desloca-se em 31 do corrente a **Tunes,** onde terá durante quatro dias conversações com responsáveis árabes e tunisinos, soube-se de fonte informada na capital da Tunísia. Esta missão, chefiada por Mário Soares, secretário-geral do Partido Socialista, integra Jacques Huntziger, responsável das relações internacionais do PS francês.

● Foram criados consulados honorários no Koweit e em Florianópolis, dependentes respectivamente da secção consular da Embaixada em Bagdade e do Consulado de Portugal em Curitiba, segundo despachos normativos publicados hoje no «Diário da República». Outro despacho fixa as ajudas de custo a abonar ao pessoal em serviço nas missões diplomáticas e consulares no estrangeiro.

● O chefe do Estado-Maior da Armada, **almirante Sousa Leitão** recebeu, no seu gabinete, o **1.º sargento FZ, Manuel Martins Teixeira,** que recentemente passou à situação de Reserva da Armada – DFA, e cuja carreira muito honrou a Marinha. Após ter recordado a brilhante folha de serviços do 1.º sargento Teixeira, cujo peito ostenta, nomeadamente, a Ordem Militar da Torre e Espada, de Valor, Lealdade e Mérito, e as Medalhas da Cruz de Guerra de 1.ª, 2.ª, e 4.ª classes, o almirante Sousa Leitão ofereceu-lhe o seu escudete pessoal.



● O secretário-coordenador do PS dos Açores convocou para amanhã uma reunião extraordinária do secretariado regional, destinada à análise das consequências das sétimas jornadas parlamentares socialistas. As sétimas jornadas parlamentares do PS dos **Açores** decorreram sábado e domingo na **Horta** e foram interrompidas após a demissão da direcção do grupo parlamentar socialista, liderado por Martins Goulart.

A declaração parlamentar — mal explicitada — de que o PSD concorrerá isolado às eleições antecipadas e as opiniões algo divergentes dos parceiros sociais recebidos em Belém já tinham sido os acontecimentos políticos mais relevantes do dia de ontem. Passemos de seguida a sintetizá-los numa cronologia não pormenorizada:

● De manhã, a Associação Industrial Portuguesa, após audiência de uma hora com o Presidente da República, apela às forças políticas democráticas do País para que se «entendam e encontrem soluções adequadas para este momento de crise».

● Pouco depois do meio-dia, Ferraz da Costa, presidente da Confederação Industrial Portuguesa, também à saída de Belém, manifesta a sua discordância com a dissolução do Parlamento, pondo mesmo em dúvida a legitimidade da medida.

● Pela mesma altura, a Conferência dos Líderes Parlamentares anuncia que a Assembleia da República vai contactar o Governo para estabelecer consenso sobre as medidas especiais que serão tomadas antes das eleições antecipadas.

● Ainda após uma audiência com o Presidente da República, ao princípio da tarde, a CGTP, pela voz de Armando Teixeira da Silva, afirma que a dissolução do Parlamento «foi uma medida que prestigiou os órgãos de soberania».

Manifesta preocupação relativamente à hipótese de o Governo demitido continuar como Governo de gestão.

● A meio da tarde, o deputado Fernando Condesso, do PSD, faz uma declaração política no Parlamento revelando que o seu partido vai concorrer às eleições antecipadas fora da AD.

Interrogado por parlamentares de outras bancadas, não explicita claramente se a declaração fora feita a título pessoal ou em nome do grupo parlamentar do PSD.

● Ao fim da tarde, a UGT, após audiência com Ramalho Eanes, considera, pela voz de Torres Couto, que a dissolução da Assembleia é uma medida acertada «uma vez que a AD tinha esgotado todas as possibilidades para solucionar a crise governamental».

● Aproximadamente à mesma hora, o Conselho de Ministros anuncia que iniciou a apreciação de um conjunto de medidas a apresentar ainda esta semana ao Presidente da República, no âmbito da dissolução do Parlamento.

A ANOP revela que o Conselho analisou a hipótese, considerada assaz controversa, de Eanes publicar um decreto suspendendo os efeitos da demissão de Balsemão para que o executivo possa aprovar o OGE.

● Ao princípio da noite, e após 45 minutos com Eanes, o porta-voz da Confederação do Comércio Português afirma recear que não seja a economia a beneficiar das mudanças do xadrez político nas eleições, «a não ser que tais mudanças sejam muito claras».

● Uma hora depois, a Associação Industrial Portuense, após um encontro com Eanes, afirma que a saída da crise «passa por uma atitude de maior concertação entre todos os portugueses».

● Também à noite, a Comissão Política do PS acusa de irresponsável «a manobra ensaiada por Pinto Balsemão para tentar a formação de um novo Governo AD».

Enquanto reclamam manutenção em gestão do actual Governo

Socialistas preparam campanha eleitoral

A Comissão Política do Partido Socialista pronunciou-se ontem contra a possibilidade de nomeação de um Governo para durar apenas até às eleições, hipótese encarada depois de Eanes anunciar a dissolução do Parlamento e defendida por Pinto Balsemão.

«É absolutamente irresponsável e destituída de credibilidade a manobra ensaiada por Pinto Balsemão para tentar formar novo Governo da AD, após o Presidente da República ter recusado o Executivo Crespo e de os dirigentes do CDS e do PSD se encontrarem em polémica no próprio Parlamento», afirma-se no comunicado final da reunião. Por isso, os socialistas exigem que o actual Governo se mantenha em funções até à realização das eleições antecipadas.

Do comunicado final, lido aos jornalistas por Jaime Gama, consta também a garantia de que o PS só aceitará apoiar outro Governo depois das eleições.

Mário Soares, à entrada para a reunião, foi mais radical, tendo afirmado que a eventualidade de um Executivo a constituir depois do anúncio da dissolução não tinha «base constitucional», enquanto Almeida Santos se limitou a afirmar que ele «não contraria a letra da Constituição, mas contraria o seu espírito».

Os socialistas sallentaram ainda «o carácter positivo do anúncio da dissolução da Assembleia da República» e exigiram que «sem prejuízo da viabilização de diplomas indispensáveis, o Presidente da República concretize sem demora tal deliberação».

Eleições

A Comissão Política, numa brevíssima reunião de duas horas, na sede do Largo do Rato, e com a ausência de muitos dos seus membros, deu também o pontapé de saída da campanha eleitoral do partido.

Durante a reunião foram eleitas duas comissões, uma que vai preparar o manifesto eleitoral e estudar a metodologia de discussão do «Projecto Socialista», programa do Governo do PS, outra encarregada de acompanhar o processo de elaboração das listas de deputados.

Sottomayor Cardia, que tem vindo a assumir crescente importância no PS, depois da travessia do deserto a que foi obrigado quando terminou a sua desastrosa gestão no Ministério da Educação, é o único elemento com assento nas duas comissões (além destas faz também parte da que está encarregada da revisão da Declaração de Princípios). Para o «Projecto Socialista» e o Manifesto Eleitoral, foram também eleitos Mário Soares, Almeida Santos, António Reis, João Cravinho, Torres Couto, Vítor Constâncio e Walter Rosa.

Na das listas de deputados ficaram, além de Cardia, Eduardo Pereira, António Esteves, Armando Lopes, Jorge Sampaio e José Luís Nunes.

Uma fonte próxima da direcção do PS afirmou ao «DL» que havia uma decisão no sentido de respeitar as decisões das Federações, depois de consultadas as estruturas de base, quanto à constituição das listas de deputados.

E Mário Soares, durante uma reunião do Grupo Parlamentar realizada antes da Comissão Política teria afirmado que não haveria grandes problemas. O previsível aumento da votação do PS faria com que não se tivessem de verificar alterações na constituição do grupo parlamentar, a não ser para incluir os novos eleitos. Isto, claro, sem dar garantias de que todos os actuais deputados pudessem manter-se na AR.

No entanto, junto da minoria, receia-se que seja outra a perspectiva do líder socialista. Soares necessitaria, caso o PS ganhe as eleições, de um grupo parlamentar forte e coeso, que apoiasse sem discussão as suas posições, para poder governar sem sobressaltos. E isso poderia levar a que algumas cabeças tivessem de rolar. O respeito pelas decisões das federações serviria plenamente estes objectivos, porque elementos próximos de Mário Soares controlam algumas das mais importantes, nomeadamente a de Lisboa.

Mas, para já, a ideia reinante no seio do PS é mesmo de acalmia interna, de forma a não prejudicar o crédito eleitoral do partido. Nem sequer a reunião dos militantes

A reunião da Comissão Política do PS, ontem

afectos ao ex-Secretariado, prevista para o próximo dia 5 de Fevereiro, em Coimbra, é contestada pela direcção. Jaime Gama referiu-se-lhe ontem como «contributo para o enriquecimento da linha política do PS», afirmando também que existe «grande solidariedade interna, que tem a ver com a consciência das responsabilidades que caírão sobre o PS no futuro».

E no Projecto Socialista, documento preparado pelo Grupo de Estudos de Walter Rosa e já discutido numa célebre reunião em Tróia, regista-se a colaboração de militantes próximos do ex-Secretariado. Helena Torres Marques, se bem que apenas remotamente ligada àquele grupo, teve importância decisiva na preparação do Projecto e hoje coordena a actividade do Grupo de Estudos. Por seu turno, António Reis é o responsável pela redacção do capítulo referente às questões culturais.

O documento foi ontem distribuído aos membros da Comissão Política, com a expressa recomendação que não divulgassem o conteúdo dos quatro volumes, antes de estar pronta a versão definitiva para apresentar ao eleitorado.

Com a apresentação do Programa é provável que seja também divulgada a ossatura dos especialistas do PS em cada sector da vida nacional, dando uma indicação pré-eleitoral do que poderia ser um Governo socialista. No entanto, a maioria das fontes socialistas contactadas pelo «DL» consideraram prematuro falar dessa espécie de Governo sombra. Alguns informadores, porém, referiram a hipótese de Constâncio ser convidado muito brevemente para se ocupar das questões económicas, não sendo certo ainda que o actual vice-governador do Banco de Portugal aceite o convite.

Segundo soube o «DL», a sua posição poderia estar dependente da forma como forem solucionados os diferendos no interior do PS.

No entanto, a posição de Mário Soares, neste momento, é de recusa perante a possibilidade de uma negociação maioria-minoria, preferindo, antes, contactos individuais com alguns elementos da minoria.

Hoje, depois de se ter reunido nos dois últimos dias com vários embaixadores acreditados em Lisboa, Mário Soares parte para o Médio Oriente à frente de uma delegação da Internacional Socialista. Da agenda da delegação constam contactos com quase todos os dirigentes políticos da região, na sequência da missão da IS no Líbano que Mário Soares chefiou há meses.

J.M.V.

CLUBE RECREATIVO DA CRUZ DE PAU

FUNDADO EM 1-11-1954

Rua Infante D. Augusto, 39 Telef. 2214313
CRUZ DE PAU — 2840 AMORA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

— Nos termos do ponto 5 do artigo 15 dos estatutos, convoco os prezados consócios a reunirem em assembleia-geral ordinária nas instalações do Clube-Recreativo da Cruz de Pau pelas 21 horas do dia 5 de Fevereiro de 1983 com a seguinte ordem de trabalhos:

— 1.º Tomada de posse dos corpos gerentes para 1983.

— 2.º Apreciar discutir e votar os relatórios de gerência e de contas do ano de 1982, acompanhados do respectivo parecer do Conselho Fiscal.

— 3.º Informações da Direcção.

NOTA: Se à hora indicada não estiverem presentes a quantidade de sócios previsto no ponto 3 do artigo15 no gozo dos seus direitos a assembleia reunirá meia hora mais tarde en segunda convocatória com qualquer número de sócios.

MESA DE ASSEMBLEIA GERAL

O PRESIDENTE

GUTEMBERG AMELIO SOUSA FELÍCIO

Decisões estratégicas em base de dados

A DELTA-C Centro de Informática Geral, Ld.ª, vai realizar uma jornada sobre «DECISÕES ESTRATÉGICAS EM BASES DE DADOS», no próximo dia 27 de Janeiro, num hotel de Lisboa.

Esta sessão terá como objectivo proporcionar aos gestores e quadros portugueses uma reflexão sobre o papel, cada vez mais importante, que as BASES DE DADOS E TELECOMUNICAÇÕES assumem nas modernas empresas e quais os problemas que se levantam na sua implementação.

Este dia de trabalho será orientado pelo senhor Daniel Martin, presidente da Compagnie Générale de Logiciel (pertencente ao grupo Belga CIG) e um dos maiores especialistas franceses em Bases de Dados.

Durante esta jornada serão feitas demonstrações de Bases de Dados sobre um computador Texas Instruments instalado em França.

A Delta-C aproveitará a oportunidade para fazer a demonstração do seu sistema VÍDEOTEX (um produto desenvolvido pela sua associada Belga CIG) sobre um computador TEXAS INSTRUMENTS, localizado em Lisboa, nas suas instalações.

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA
7.º Juízo Cível
ANÚNCIO
2.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª publicação — ultima — do respectivo anuncio.

Execução Sumária n.º 671/82, 3.ª secção.
Exequentes — TOCAN — Sociedade do Tomate de Canha, SARL.
Executado — José Manuel Pedro Nazaré, residente na Rua do Comércio, em Alferrarede, Abrantes.

Lisboa, 14 de Janeiro de 1983.

O Juiz de Direito,
a) JOÃO ROLANDO VIANA QUEIROGA CHAVES

O Escrivão de Direito,
a) JOSÉ VITOR CORREIA TEMPERA

SALDOS

NA STOP

RUA DO OURO 206

A PARTIR DE AMANHÃ

PREÇOS SEM IGUAL

CAMISAS NOITE	~~600$00~~	397$50
CAMISAS NOITE	~~1 150$00~~	797$50
CAMISAS NOITE	~~1 990$00~~	997$50
ROBES SENHORA	~~2 590$00~~	997$50
ROBES SENHORA	~~3 130$00~~	1 297$50

MALHAS PRONTO-A-VESTIR
RESTOS COLECÇÃO

SÓ VENDO PODERÁ ACREDITAR!...

Portugal economicamente na cauda da Europa

Continuação da pág. 3

Significativo de certo modo é o número de carros por mil habitantes. Portugal tinha na data tomada 118 carros por cada milhar de habitantes, em superioridade em relação à Jugoslávia, com 85, à Grécia, com 80 e à Turquia, com 11. Muito superiores os dados dos restantes países europeus, com os números seguintes: Alemanha, 346; Suécia, 345; Islândia, 339; Suíça, 329; França, 327; Bélgica, 302; Holanda, 288; Noruega, 282; Áustria, 272; Reino Unido, 256; Finlândia, 235; Dinamarca, 219; Espanha, 178.

Já quanto a mortalidade infantil, é elevado o coeficiente apresentado por Portugal: 26,0. Pior só a Jugoslávia, com 33,4. Posições dos outros países: Islândia, 5,4; Suécia, 6,7; Finlândia, 7,7; Suíça, 8,5; Holanda, 8,7; Dinamarca, 8,8; França, 10,0; Espanha, 11,1; Bélgica, 11,2; Luxemburgo, 11,5; Reino Unido, 11,8; Islândia, 12,4; Alemanha, 13,5; Áustria, 13,9; Itália, 14,3; e Grécia, 14,3. Não se conhecem dados concernentes à Turquia.

Estes são dados apresentados numa óptica estática. Porque numa óptica dinâmica, o panorama surge muito mais preocupante. Enquanto nos países europeus que vimos referenciando a subida dos salários compensa a taxa de inflação verificada, a posição portuguesa é inversa. Como Portugal, neste aspecto, apenas a Suécia, de modo que não é significativo, e a Turquia. Na Suécia a subida foramsalários foi de 9,9 quando a subida dos preços foi de 10,5. Na Turquia esses números fgram respectivamente de 35.5 e 50,1.

Em Portugal indica-se a subida de salários de 14,5 enquanto os preços subiram de 21,5. Indica-se de seguida a posição na matéria dos outros países, apresentando-se em primeiro lugar a subida dos salários em 1980 e em segundo lugar a taxa de inflação. Assim, Áustria: 7,4 e 5,3; Bélgica, 8,8 e 6,4; Dinamarca, 11,2 e 10,4; Finlândia, 11,1 e 10,7; França, 13,6 e 10,7; Alemanha, 6,1 e 4,1; Grécia, 24,2 e 16,3; Islândia, 43,4 e 41,5; Itália, 27,6 e 16,6; Luxemburgo, o aumento dos preços foi de 6,1; Holanda, 6,1 e 6,0; Noruega, 9,4 e 8,4; Espanha, 25,7 e 18,6; Suíça, 2,8 e 2,3; Reino Unido, 14,9 e 14,4. Portugal é assim um país original, a nível da Europa. Será por causa da crise internacional que o nosso país aparece com uma taxa de inflação superior à taxa de acréscimo dos salários ao contrário do que sucede nos outros países da Europa? Evidentemente que não. Para além dos reflexos da insofismável crise do capitalismo mundial, Portugal está sujeito aos efeitos de uma política económica caracterizada pelo desacerto. Em queda livre para o abismo.

Entrementes, umas dezenas de ilustres senhores entregam-se a jogadas muito pessoais, desligadas do todo, procurando a repartição de tudo quanto seja honraria, de Presidente da República a deputado, mesmo que nominal. Mas o povo vai conhecendo os figurões. E não tardará que o País seja totalmente entregue a pessoas conscientes dos problemas nacionais (tantos são!), a pessoas interessadas na solução desses problemas, sem subordinação a interesses estranhos e/ou pessoais.

Madrid estuda remodelação diplomática

O Governo espanhol estuda uma ampla remodelação diplomática que afecta diversas embaixadas consideradas fundamentais, informaram fontes oficiais.

O porta-voz do Governo, Eduardo Sotillos, afirmou que o Conselho de Ministros de ontem não tratou o tema, mas confirmou que as autoridades espanholas tinham já pedido o acordo de alguns Governos para a nomeação de novos representantes diplomáticos de Espanha.

Recusou-se a dar os nomes dos embaixadores que serão substituidos ou transferidos, alegando a normal «reserva diplomática» e o prazo de que dispõem os Governos para conceder o «placet».

Entre as embaixadas em que se prevê próximas alterações, estão as de Washington, Londres, Paris, Santa Sé, Rabat, Haia, Estocolmo e Lisboa.

A remodelação, no entanto, terá carácter «gradual», segundo expressão do ministro de Assuntos Exteriores, Fernando Moran, pelo que algumas poderão demorar ainda várias semanas a serem afectadas.

Este é o Sierra.
O perfil da evolução Ford.

Logo à primeira vista, o Sierra revela-se um carro completamente novo. Diferente. Ousado. Excitante.

Um carro que coloca o homem e a máquina em harmonia. Perfeita.

A começar no perfil. Aerodinâmico. De rara elegância.

Com um coeficiente de resistência ao ar 22% abaixo da média. O que se traduz em maior velocidade com menor esforço, consumo reduzido, rodar mais silencioso.

Depois, pela tecnologia avançada. É a segurança absoluta.

É a mecânica de extrema eficiência. É a elevada economia de consumo e manutenção.

Em seguida, pelo controlo total da condução que oferece.

A sofisticada suspensão totalmente independente garante estabilidade excepcional e condução muito confortavel.

Em todos os terrenos.

Pelo interior super-confortável, também. Com painel de instrumentos completo, à medida do condutor. Com comandos funcionais, de leitura e acesso imediatos. Com acabamentos extremamente cuidados.

Finalmente, pela quinta porta traseira. Essencial.

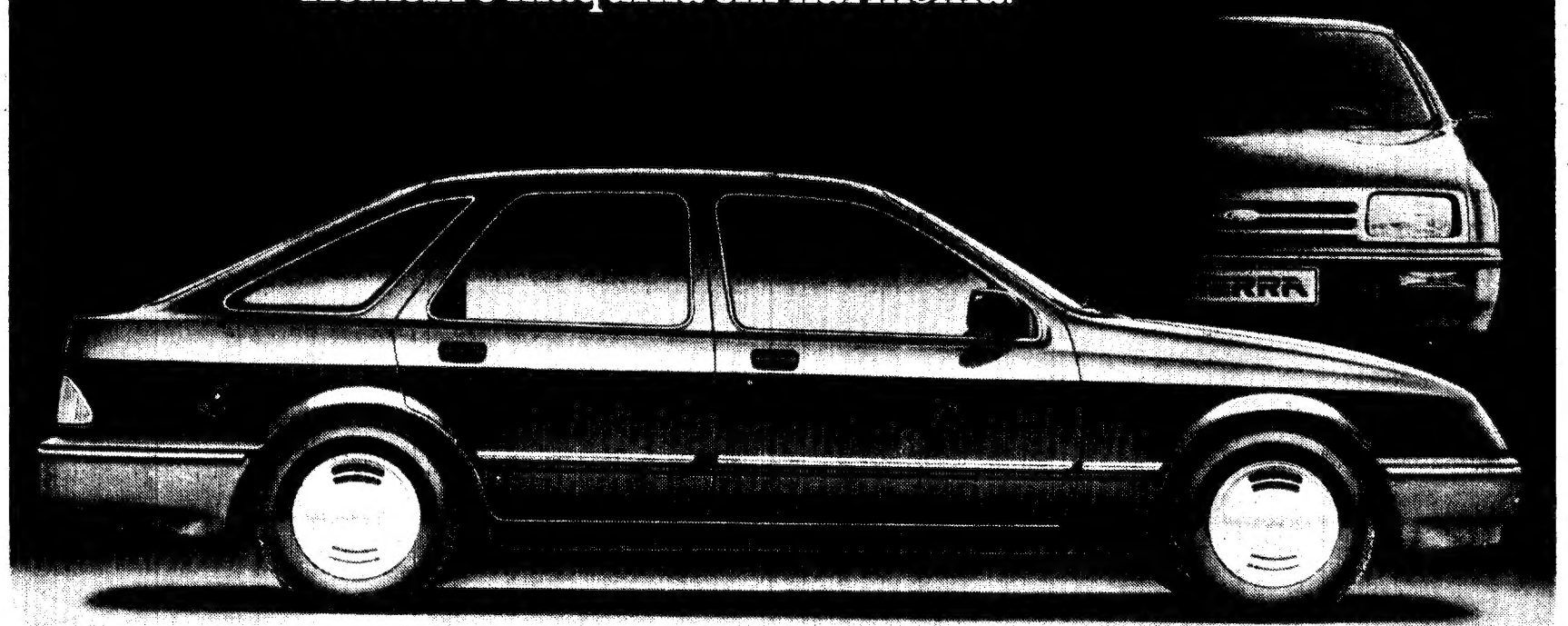
De abertura assistida.

E como os bancos da rectaguarda são rebatíveis a 1/3, 2/3 ou na totalidade da sua largura... isto significa espaço amplo, flexível, para carga e passageiros.

Versão	1.6 GL	2.0 GHIA	2.3 DSL	L GL
Caixa de Velocidades	5 Vel	5 Vel. Aut	5 Vel	
Potência DIN (PS)	75	105	67	
Velocidade Máxima	165	185	155	
Aceleração 0 a 100 km/h (segundos)	14,2	10,4	19,1	
Consumo Médio (L/100 Km)	8,4	8,5	7,1	

Sierra. Novo. Da Ford.
Você vai gostar. Muito.
Conheça-o. No seu Concessionário Ford.

SIERRA Ford
Homem e máquina em harmonia.



Helena Roseta escolheu uma mulher

Cascais é PSD e PS

— *APU protestou*

Olga Ferreira, a mais antiga vereadora da Câmara Municipal de Cascais, foi ontem escolhida pela presidente da Câmara, Helena Roseta, para preencher o cargo de vereador a tempo inteiro.

Os sociais-democratas ficaram com **dois** vereadores e os socialistas com **um.** De imediato, a APU protestou (foi a força política que ficou em 2.º lugar nas eleições) e o CDS que conseguiu o 3.º lugar. Os centristas entendiam, ainda, que o PSD faz parte, a nível nacional, da Aliança Democrática e deveriam por isso ser «agraciados». Quanto à APU, a legitimidade do 2.º lugar foi o argumento apresentado. O PS foi o partido menos votado.

No entanto, para os sociais-democratas, era difícil uma distribuição formal de vereadores com o Partido Comunista. Cascais aponta já para o bloco central?

Em contacto com a arq. Helena Roseta, esta declarou-nos: «optei por ela por uma série de razões que apresentei à Câmara e mais a seguinte: em igualdade de circunstâncias, e devido ao afastamento das mulheres da política, entre um homem e uma mulher, escolho uma mulher».

Olga Ferreira, a nova vereadora socialista da Câmara de Cascais, ficou com o pelouro do Pessoal.

SISTEMA DE CÓPIA

595

3M

Mais do que uma simples fotocopiadora, a **595** é um sistema de cópia, tão versátil que cresce com a sua empresa à medida das suas necessidades.
595 — com redução. Reduz o formato, reduz os custos e o espaço.... Só não reduz a grande qualidade 3M. Aproveite a oferta, até 28-02-83, de um retroprojector, completando, assim, um perfeito sistema de comunicação. E beneficie ainda das condições especiais de venda e aluguer, tão versáteis como o **sistema de cópia 595!**

3M Portugal
Sistemas de Comunicação
R. do Conde de Redondo, 98 - 1199 Lisboa Codex - Tel. 561131
R. da Boavista, 476/484 - 4000 Porto - Tel. 22054

3M

assembleia da república

Cipriano Martins (PSD) falou lá da tribuna

Do Parlamento caiu uma "estrela"

UMA pena, realmente uma pena, a Assembleia da República ter sido dissolvida. Havia ainda muito, ali por aquelas bancadas, por descobrir. O deputado João Morgado, o deputado Leão são nomes imprescindíveis em qualquer futuro Parlamento.

Mas, mesmo no último acto desta Assembelia da República, descobriu-se outro nome, que aqui deixamos e que os leitores não devem esquecer: Cipriano Martins do PSD.

No recente almoço de homenagem a Barbosa de Melo, em Coimbra, já Cipriano Martins nos tinha chamado a atenção. Entrou na sala, com cinco ou seis homens atrás de si. Tinha havido uma sugestão de cada dirigente local mobilizar «a sua gente». Cipriano Martins levou uns cinco ou seis. Indicou-lhes um lugar mesmo em frente de nós. Homens de trabalho quase todos de luto, sentaram-se, timidamente. Cipriano Martins é que estava radiante. De vez em quando, e porque estava noutra mesa, ia ter com eles, perguntava-lhes se estavam bem, etc., ect.

Ora, foi exactamente o deputado Cipriano Martins que ontem, já no final da sessão, e em plena tribuna parlamentar, usou da palavra, para em nome dos sociais-democratas falar do projecto do PCP sobre o aumento do «salário mínimo». Dedo no ar, adjectivos sobre adjectivos. Das bancadas da oposição, começaram a sair os comentários e, mesmo, nas bancadas da AD, ferviam as gargalhadas.

Rogério Brito: os seus «apartes»

Não parecia, nada incomodado com isso o deputado Cipriano Martins. E quando, da bancada do PCP, cresciam os comentários, o brilhante deputado do PSD respondeu: «Não se agite, senhor deputado. A agitação é totalitária». E, como Cipriano não é totalitário, continuava serenamente.

Da bancada comunista, Rogério Brito fazia mais alguns comentários. Diga-se, aliás, que este deputado comunista tem um sentido de humor difícil de ultrapassar naquele Parlamento. Replica sempre com o comentário certo para a intervenção errada.

Só que o **nosso** deputado Cipriano Martins, e porque terá dito alguma coisa que pretendia ofender os comunistas, virou-se para a bancada comunista e disse: «A vossa agitação é sinal de que o tema está, como diriam os franceses a tocar. TOUCHER». Foi de mais. Uma onda de gargalhadas premiou o senhor deputado Cipriano Martins que esgrimia contra a boa disposição dos partidos da oposição e da própria AD, em véspera de abalada.

Mas não ficou por aqui o deputado Rogério Brito do PCP. Do alto dos seus quase dois metros de altura, sentado, com ar divertido, e em voz bem alta, começou a conjungar: «Eu tucho, tu tuchas, ele tucha...» E não resistiu: «E só descobriram este espécime agora que estão dissolvidos».

Salário mínimo zanga do CDS

Discutia-se o projecto do PCP sobre o «salário mínimo». Já se sabia que a AD ia rejeitar. Pretendiam os comunistas que o salário mínimo fosse fixado em 13.500 escudos, com retroactividade a 1 de Outubro.

Este é um debate que a dissolução da Assembleia da República fez perder importância: é que com esta «Maioria» – dividida, mas comprometida – não há nada a fazer.

Mais importante do que isso, terá sido a **zanga** entre o PSD, com Fernando Condesso, e o CDS, com Carlos Robalo, a propósito da intervenção do vice-presidente do Grupo Parlamentar social-democrata. Fernando Condesso referiu-se ao «ainda nosso presidente» (referia-se a Balsemão e a boca fugiu-lhe para a verdade) e anunciou mesmo que o PSD iria concorrer às eleições antecipadas fora da Aliança Democrática.

«Vamos apresentar-nos como somos, sós. Com a nossa cara, com o nosso programa», frisou na declaração política.

Fernando Condesso acrescentou, que só depois de contabilizados os resultados das eleições, o seu partido decidirá da concretização da actual coligação ou de outra maioria. «Mas, não iremos para um Governo minoritário, sós ou com outros partidos», afirmou.

Carlos Robalo, do CDS, perguntou a Fernando Condesso se este, com estas afirmações, estava a anunciar e a assumir a responsabilidade da ruptura da AD e, ao mesmo tempo, a indicar a ida às urnas, isoladamente, de cada um dos partidos da aliança PSD-CDS-PPM.

O deputado social-democrata não respondeu em concreto a estas interrogações. «Aquilo que disse tem o significado que tem. Nem mais nem menos», sublinhou.

E por aqui ficamos. Isto é uma «guerra» que só agora começou e, como diria, o já célebre deputado Cipriano Martins, «o PSD e o CDS estão a tuchar-se um ao outro». No próximo Parlamento, queremos cá o deputado Cipriano Martins. O PSD será sempre responsável pela sua ausência, caso isso não aconteça. Responsável.

"Como gostais" ...eis a crise

A comédia dos erros...

Tudo começou com «os dois fidalgos da AD»: Francisco Sá Carneiro e Diogo Freitas do Amaral. Foi o tempo da vitória e da encenação. «Medida por medida», as promessas vieram para a rua. E diziam-nos que não estavam a «Fazer barulho por coisa nenhuma». Iam cumprir.

Morria um dos Fidalgos da AD: Sá Carneiro. Começa a «Comédia dos erros». Em vez de «fidalgos», chegou a vez das «alegres comadres da AD». E, um a um, os «trabalhos da AD, perdidos».

Cantou-se e dançou-se na «corte» da AD. Os barões dividiram-se. Alguns exilaram-se para a província. Instalava-se a crise. E mesmo, para alguns sectores da AD, uma crise... «como gostais».

«A comédia dos erros» não mais parou. Resta saber quem foi o «Mercador da AD»: se Diogo Freitas do Amaral ao abandonar tudo e todos, se Pinto Balsemão ao persistir em continuar em cena.

Eis senão quando, em palco aparece um outro actor. Foi a «Noite dos Reis». Decidiu: dissolve-se a «corte» e a «AD está domada».

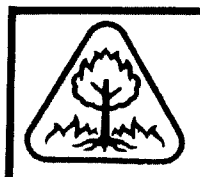
Agora, bom, agora, alguns dirigentes da AD pretendem voltar ao «Sonho de uma noite de Verão», enquanto, aliviados, outros respiram. «Tudo está bem quando bem termina».

Esta foi a crise, vista em forma de comédia. Uma dança de títulos de comédia inglesa para uma farsa vicentina bem à portuguesa.

Críticos houve muitos. Milhares de linhas e de adjectivos corteses. Bastava, afinal, ter aplaudido ou pateado. O público e mesmo parte da «claque» não apludiu esta «comédia dos erros». Alguns deles – de qualquer dos lados – gostaria de ter estado em cena.

Desceu o pano. Nos bastidores começaram já os ensaios, mas tudo depende do autor do próximo texto. Basta-nos que o espectáculo tenha melhor qualidade. O público decidirá. Só nos resta saber, quanto terá custado tudo isto. Um esclarecimento: qualquer semelhança entre o conteúdo de todas estas comédias inglesas e a política portuguesa é pura coincidência. Só por uma razão: não se percebeu nunca o conteúdo desta crise política.

Fernanda Mestrinho



NÃO FAÇA LUME
PROTEJA AS FLORESTAS
As Florestas são uma riqueza nacional.
Colabore com a sua atenção e vigilância na defesa desta riqueza.

Conselho de Ministros sugeriu "suspensão da demissão" de Balsemão

A publicação pelo Presidente da República de um decreto suspensivo da demissão do Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão, terá sido uma das hipóteses levantadas em Conselho de Ministros, para que este Governo possa apresentar e fazer aprovar, no Parlamento, o Orçamento Geral de Estado.

Outras duas possibilidades foram colocadas: a nomeação de um Governo de independentes ou de um novo Governo da AD. Esta discussão, no Conselho de Ministros, tem a ver com a decisão do Presidente Ramalho Eanes, em dissolver a Assembleia da República, só após a aprovação de medidas urgentes. A possibilidade de um Governo de gestão fazer aprovar um OGE tem sido rebatido pelos constitucionalistas.

Segundo uma fonte oficial do Conselho de Ministros, revelou à ANOP, «um mês seria suficiente para que o Governo, com plenos poderes, fizesse aprovar o Orçamento do Estado».

As medidas urgentes a tomar seriam de natureza legislativa, orçamental e administrativa, incluindo aspectos decorrentes da revisão constitucional – referiu a fonte.

No Conselho – declarou – foi defendido que o Orçamento deveria ser todo, ou quase todo, aprovado antes das eleições, «em nome do interesse nacional».

A mesma fonte considerou que a aprovação total do Orçamento não impediria que o Governo saído das eleições antecipadas efectuasse alterações necessárias, por exemplo, em Junho, não havendo, portanto, um condicionamento da sua actividade.

Deu, como referência, o facto de, em Dezembro, o Executivo Balsemão ter feito aprovar, no Parlamento, um orçamento suplementar ao de 1982.

Quanto à possibilidade da suspensão da demissão do oitavo Governo, a fonte oficial disse à ANOP que, se o Partido Socialista se opusesse fortemente a algumas medidas do Gabinete Balsemão, este poderá retirá-las ou alterá-las, com base na necessidade de um consenso nesta fase da vida política e económica portuguesa.

No discurso em que, na noite de domingo, anunciou a dissolução do Parlamento, o Presidente Eanes fez depender a execução desta medida das «questões urgentes» que a Assembleia e o Governo entendessem resolver.

O Presidente da República também referiu: «Neste período que nos separa da realização» das eleições antecipadas «será respeitado estritamente o que a Constituição determina nestas circunstâncias (...) cuidadosamente regulamentadas na nossa Lei fundamental».

Em declaração horas depois à ANOP, Pinto Balsemão salientou que «um Governo demitido», como acontece com o oitavo Gabinete, «não tem viabilidade para enfrentar os muitos problemas que existem e que existirão nos próximos quatro ou cinco meses».

«Entendo que compete ao Presidente da República, em face da decisão que tomou (recusa da proposta governativa Vítor Crespo e dissolução do Parlamento) encontrar uma solução governamental que implique um Executivo pleno», declarou o líder do PSD.

A Constituição diz que «antes da apreciação do seu programa pela Assembleia da República ou após a sua demissão, o Governo limitar-se-à à prática dos actos estritamente necessários para assegurar a gestão dos negócios públicos».

Luís Fontoura chefia delegação à Conferência de Maseru

O secretário de Estado da Cooperação, Luís Fontoura, partiu ontem para Maseru (Lesotho) chefiando uma delegação portuguesa à Conferência Coordenadora do Desenvolvimento da África Austral (SADDC), que irá analisar projectos em que Portugal poderá eventualmente participar.

Os objectivos da reunião ministerial de Maseru são a discussão e apresentação de projectos de cooperação nos domínios da agricultura, indústria, energia e transportes.

O SADDC é constituído por nove países da África Austral – Angola, Botsuana, Lesotho, Malawi, Moçambique, Suazilândia, Tanzânia, Zâmbia e Zimbabwe – que pretendem reduzir as suas dependências externas, nomeadamente da África do Sul, pela melhoria das suas redes de transportes e desenvolvimento da produção de bens alimentares e produtos manufacturados.

Participam na reunião de Maseru 200 representantes de organismos internacionais e de Governos convidados. No decorrer dos respectivos trabalhos serão apreciados 90 projectos de desenvolvimento, cuja realização exigirá a concessão de cerca de 100 milhões de dólares por países ocidentais.

No seu regresso de Maseru, Luís Fontoura fará uma escala em Moçambique, embora tenha programada uma viagem àquele país, em Março próximo.

Tendo em vista o Conselho Nacional de sábado

Balsemão tenta levar PSD a jogar sozinho nas eleições

«O PSD tem que reflectir e de decidir, com rapidez (...) acerca da estratégia a seguir (pelo PSD) nos tempos que estão para vir (...) a estratégia eleitoral consiste em primeiro lugar na escolha do modo como nos apresentaremos ao eleitorado: vamos sós? Vamos em AD? Vamos com o PS? Vamos com outras sugestões de alianças?» Quem assim se interroga é o primeiro-ministro demissionário e presidente do PSD, Pinto Balsemão. Fá-lo hoje nas colunas do «Povo Livre», num artigo não assinado. Nele aponta pistas. Em síntese: o PSD irá sozinho às eleições e Balsemão, seja qual for o resultado saído das urnas, não se candidatará a primeiro-ministro. «O que decerto facilitará as coisas», escreve.

No artigo hoje publicado nas colunas do órgão oficial do PSD, e intitulado «Quatro reflexões a partilhar com todos os sociais-democratas», Balsemão começa por reflectir sobre «as circunstâncias em que a dissolução da Assembleia da República se verificou».

Falando na formação do Governo Vítor Crespo, o actual primeiro-ministro admite que, com ele, «tremeram alguns alicerces da Aliança Democrática». E explica porquê: *No PSD surgiram vozes isoladas, embora com repercussão junto dos militantes e da opinião pública, criticando qualquer solução ou denunciando a solução Crespo.*

E Balsemão enumera essas críticas e os seus autores: «Eurico de Melo *(nenhum Governo durará mais de dois meses);* Alberto João Jardim *(o novo primeiro-ministro só será legitimado em Congresso);* Helena Roseta *(entre o Diabo e o Inferno);* Sousa Tavares *(os palhaços);* Cavaco e Silva *(a estratégia escolhida foi a pior de todaso).*

Balsemão não quer ser o «único culpado»

Depois de lembrar que a demissão de Freitas do Amaral provocou, no CDS, dúvidas sobre a viabilidade da AD e originou naturais dificuldades e contradições entre os centristas, Balsemão considera: «É óbvio que, perante estas dificuldades e contradições o PSD teria toda a legitimidade para romper com a AD.

Balsemão lembra que o rompimento não se verificou dado que a Comissão Política e o Conselho Nacional do seu partido assim o decidiram. E, no entanto, o rompimento da AD era desejado por Balsemão, com o intuito evidente do PSD se antecipar ao Presidente da República no desejo de eleições antecipadas. No artigo do «Povo Livre» Balsemão não o diz expressamente mas frisa ter sido a decisão fruto da Comissão Política Nacional e do Conselho Nacional do PSD.

Mais adiante, Pinto Balsemão debruça-se sobre as razões da sua demissão do cargo de primeiro-ministro.

E ao fazê-lo, rejeita *todas as ligações que o Presidente da República estabeleceu entre o meu pedido de exoneração e a sua decisão de dissolver a Assembleia da República.*

No rol das razões apontadas como estando na base da sua demissão, a ideia de que *foi precisamente por estar consciente que a crise económica não poupa qualquer regime que pretendi criar condições para enfrentar, dentro do nosso partido e da AD». Recusando-se a ser o bode expiatório, o único culpado* pela dissolução da Assembleia da República, Pinto Balsemão endossa as responsabilidades para Ramalho Eanes: *a responsabilidade principal é do Presidente da República e a ele deve ser endossada.*

E «o povo acreditará em nós»...

«*Seja como for,* refere mais adiante, *a situação está criada. O PSD tem de reflectir e de decidir com rapidez».* Na base destes pressupostos, Balsemão aponta metas: *A questão essencial é saber se temos um espaço próprio à esquerda do centro, no xadrez político nacional».*

E a sua resposta à pergunta por ele próprio colocada é *afirmativa.* Ou seja: *Temos esse espaço, é nosso, e não será um Partido Socialista dividido e sempre pronto a fazer 'pontes' com o PC que no-lo tirará (...) as alternativas são ficarmos reduzidos a um pequeno partido charneira ou acabarmos por ser absorvidos pelo PS».*

Pinto Balsemão não defende *qualquer destas hipóteses* e pensa que *nem qualquer verdadeiro social-democrata as defenderá.*

Tanto mais, que acredita estar *connosco a maioria sociológica dos portugueses, principalmente os mais fortes, os mais capazes de ascensão na escala social, os mais empreendedores.*

No entanto para Balsemão, *o PSD precisa de saber o que quer, pois só a partir daí conseguirá apresentar ao eleitorado a sua escolha, a sua proposta, o seu programa».* Quando o PSD o fizer, Balsemão acredita que o seu partido dará um *salto qualitativo* e que *o povo acreditará em nós.*

Seria impensável candidatar-me...

Referindo-se à estratégia eleitoral a adoptar pelo seu partido, Balsemão considera ser antes do mais importante saber de que modo *nos apresentaremos ao eleitorado.* Daí a pergunta: *Vamos sós? Vamos em AD? Vamos com o PS? Vamos com outras sugestões de alianças?*

Embora começando por afirmar que *a decisão compete às bases, aos orgãos intermédios e aos órgãos nacionais, tendo sempre presente* outras posições, que enumera, Balsemão não deixa de se pronunciar.

Para ele, **qualquer solução deverá ter em conta:**

– O legítimo e necessário crescimento do PSD, por si próprio, com toda a vantagem numa contagem de votos que não se realiza desde 1976.

– Os compromissos assumidos pelo nosso Partido, no âmbito da AD, perante o eleitorado até 1984 em termos políticos.

– A urgência de acordos políticos e sociais, mais vastos que a maioria aritmética que permitam vencer a crise nacional e internacional.

– A necessidade minimizar os conflitos institucionais, sem atribuir ao Presidente da República o papel de permanente interventor.

Delineados os contornos que *qualquer solução deverá ter em conta,* Pinto Balsemão anuncia não se candidatar a Primeiro-Ministro caso, como espera, o PSD vença as próximas eleições. *Depois de tudo o que se passou, fora e dentro do PSD, seria impensável a minha candidatura,* afirma.

Balsemão lamenta no «Povo Livre» o facto de *muita gente* não ter acreditado no seu *verdadeiro desapego pelo poder.* Desapego que declara ser sincero e cuja *prova* é a de não se candidatar *a Primeiro-Ministro nas próximas eleições.*

Noutro passo do artigo publicado no «Povo Livre», Balsemão mostra-se adepto da *necessidade de um Congresso ordinário ou extraordinário do PSD antes das eleições.* O Congresso deverá, na opinião de Balsemão, *confirmar ou definir, se for a tempo, a estratégia eleitoral* do partido. Por outro lado, e ainda segundo a perspectiva do Presidente do PSD, a necessidade da realização do Congresso *nada tem a ver com as vantagens da procura, desde já, de consensos dentro do PSD, em período eleitoral.*

Adepto dos consensos, tal como se afirma, Balsemão mostra-se disposto *a um conjunto de contactos* que permitam *o encontro da solução mais abrangente possível.* Desde que, frisa entre outras condições, *seja eu a encabeçar as diligências porque sou o Presidente do Partido.*

Alianças só «depois»

Enquanto Pinto Balsemão se debruça sobre o futuro do PSD, as reacções fora e dentro do partido ao artigo publicado no «Povo Livre», por um lado, e à política interna do PSD, por outro, não param de afluir.

Sobre a possibilidade de o PS encarar uma hipótese de aliança com o PSD, como a sugerida por Balsemão, o dirigente socialista Rui Mateus disse hoje de manhã à Rádio Comercial, que» o PS não fará alianças com ninguém antes das eleições, tal como foi decidido em Congresso».

«Qualquer hipótese de coligação para formar Governo só será encarada – disse ainda Rui Mateus – após conhecidos os resultados eleitorais e terá em conta a correlação de forças por eles claramente definida.»

Enquanto isso, as comissões políticas do PSD e da JSD de Carcavelos e a Comissão Política da secção da JSD da Parede apelaram à demissão de Balsemão do cargo de presidente do partido.

No comunicado final da reunião conjunta daqueles órgãos partidários condena-se a «atitude irresponsável» do presidente do PSD com o seu pedido de demissão, que abriu a presente crise governamental e propiciou o «descrédito da AD e do PSD em especial».

Da Madeira chega-nos a decisão da Comissão Política Regional do PSD: cessar o corte com o PSD nacional.

No entanto, o PSD/Madeira reitera a sua discordância com o Primeiro-Ministro demissionário e com o vice-primeiro-ministro, Freitas do Amaral. Razões apontadas para tal discordância: as «inexplicáveis responsabilidades que detêm na criação da presente crise política».

Manuel Anta

Patronato e sindicatos divididos na apreciação da crise

Partidos políticos e parceiros sociais continuam a manifestar-se sobre a actual situação política e, designadamente sobre a decisão do Presidente da República de dissolver o Parlamento.

Em termos gerais os organismos patronais contestam a decisão de Eanes, com ressalva da AIP (Associação Industrial Portuguesa) que aparenta maior compreensão pela atitude presidencial. Pelo contrário as organizações sindicais louvam a dissolução da AR embora manifestem posições diversas quanto ao rumo a seguir.

Assim, enquanto que a CGTP exige a formação de um Governo de gestão que dê garantias para o próximo acto eleitoral, a UGT entende que Balsemão deve continuar.

UGT

A posição da UGT foi revelada por Torres Couto, à saída de Belém, após uma audiência de 45 minutos com o PR. Para o secretário-geral da UGT, a decisão de Eanes correspondeu a uma reivindicação da sua organização «uma vez que a AD tinha esgotado todas as possibilidades para solucionar a crise governamental».

Acrescentou que o Governo de Pinto Balsemão deve continuar até às eleições, embora seja fundamental fiscalizar a sua acção, pois – disse – há que acautelar os mecanismos que superem as lacunas da política económica desastrada e desastrosa da AD». Entre eles referiu a aprovação do OGE, a regularização dos salários da Função Pública e os subsídios a empresas nacionalizadas.

Torres Couto indicou ainda que durante a audiência não foi indicada a data da assinatura do decreto de dissolução da AR nem a data de realização de eleições.

CGTP

Armando Teixeira da Silva, que esteve em Belém acompanhado por José Luís Judas, Kalidás Barreto e Joaquim Calhau, disse à saída de Belém que, para a CGTP, a dissolução do Parlamento foi uma medida que prestigiou os órgãos de soberania.

Manifestou, entretanto, a preocupação da CGTP relativamente à hipótese do Governo demitido continuar no Poder com o Estatuto de Governo de gestão.

«A CGTP – sublinhou Teixeira da Silva» preconiza a formação de um Governo encontrado no conjunto das forças democráticas e garanta a isenção do acto eleitoral».

Disse ainda que a situação económica é muito grave, mas não é incompatível com a resolução da crise e a melhoria do nível de vida dos trabalhadores.

Refira-se ainda que delegações da UEDS (Lopes Cardoso e António Guedes) e da CGTP (Teixeira da Silva e Kalidás Barreto) discutiram ontem, durante um encontro que durou mais de duas horas, os inconvenientes de um Governo de gestão que não dê garantias de isenção para o próximo acto eleitoral.

As duas delegações concluíram ser necessário que do próximo acto eleitoral saia um Governo capaz de relançar a economia nacional e debateram ainda temas relacionados com o acordo social e o movimento sindical português.

CIP

No que toca às organizações patronais, a CIP (Confederação da Indústria Portuguesa) considerou ontem em conferência de Imprensa que o Presidente da República, ao dissolver a AR, criou «um vazio negativo para a resolução dos problemas de fundo da economia portuguesa».

Ferraz da Costa, dirigente da CIP, defendeu que a hipótese de Governo Vítor Crespo era a mais acertada pois teria apoio na AR e «poderiam ser aprovadas algumas medidas urgentes, nomeadamente o Orçamento do Estado para 1983.

Do ponto de vista económico frisou que se vive num «descalabro», nomeadamente pelo desregramento das despesas públicas e pela destruição sistemática das estruturas económicas nacionais, que, disse, «conduzirão ao aceleramento da deterioração da situação, até à bancarrota».

A propósito referiu que o número «per capita» da dívida externa portuguesa (13 mil milhões de dólares) é assustador, pois «excede o de alguns países mais devedores do mundo».

Salientou que mais grave que o montante da dívida externa «é saber-se que não foi aplicada devidamente», ou seja, foi aplicada em investimentos não produtivos.

Considerou fundamental a diminuição das importações, designadamente as de produtos alimentares e de energia, acrescentando que «nada se fez neste sentido» e que a «dependência energética de Portugal será um travão forte ao desenvolvimento económico do País».

Ferraz da Costa sublinhou que o investimento praticamente nulo da iniciativa privada se deve à falta de condições que lhes tem sido propiciada.

«Não sabemos em que termos será negociada a adesão de Portugal à CEE, assim como o acordo comercial com a Espanha; desconhecemos qual irá ser a política cambial e de exportações; não há uma posição clara do Governo em relação a política salarial, entre outras questões» – acentuou.

de ontem para hoje

Banco assaltado em Vilamoura

CERCA de mil contos, em moeda portuguesa e estrangeira, isto em termos oficiais, pois há quem fale numa quantia muito mais elevada, «voaram» nas mãos de três jovens que, cerca das 15 horas de ontem, assaltaram o posto de câmbios do Banco Fonsecas e Burnay, em Vilamoura, no Algarve. Na altura da «operação» encontravam-se nas instalações apenas a funcionária Beatriz Adelaide, de 28 anos, que falava com a mãe, e quatro turistas ingleses. Os assaltantes que actuaram armados com pistolas de grosso calibre, envergando camisolas de malha de golas altas, puxadas até ao nariz, abandonaram o local num «Cortina» de cor clara. A mesma agência já fora despojada de seis mil contos em Outubro último.

Judiciária «requisitada» pela Guarda

O presidente do Município da Guarda, Abílio Curto, manifestou ontem a sua apreensão pela não instalação naquela cidade de uma delegação da Polícia Judiciária. A edilidade está a despender a verba necessária à manutenção das habitações requeridas para essa instalação, não tendo ainda sido recebida qualquer comunicação sobre o assunto, afirmou. Idêntica apreensão foi manifestada por Abílio Curto relativamente à instalação de uma secção da Direcção de Viação, facto que motivou já um pedido de audiência ao director-geral de Viação para debater o problema.

Petardo rebenta na caixa do correio

Na caixa do correio de António José Caetano, no n.º 569 da Avenida de França, no Porto, rebentou um petardo artesanal, que o lesado afirma ter sido ali colocada por um indivíduo com quem tivera azeda discussão, na sequência de um negócio. A explosão danificou o receptáculo e a porta da residência.

Antigos alunos da Ferreira Borges

O núcleo de antigos alunos da Escola Comercial Ferreira Borges de Lisboa, irá promover no próximo dia 4 de Fevereiro, pelas 20 e 30, um jantar de homenagem ao dr. José Ilídio Mendes que, segundo uma carta ontem chegada ao nosso jornal, «foi elemento preponderante na luta para que os diplomados com o Curso Comercial pudessem exercer funções como técnicos de contas». Fados, guitarradas e um momento de poesia integrarão o jantar, com inscrições abertas na secretaria do núcleo, na Rua Jau, Alto de Santo Amaro, 1300 Lisboa.

Roubados 200 contos a prospector

Um prospector bancário da agência do Banco Nacional Ultramarino de Moncorvo, José Bento, de 32 anos, foi ontem de manhã assaltado por dois jovens armados e de rosto descoberto, que lhe levaram a mala com duzentos contos em dinheiro, desaparecendo depois num eucaliptal proximo. O golpe ocorreu num lugar bastante isolado de Laguaça (Freixo de Espada à Cinta), quando José Bento se preparava para entrar para o seu carro.

Bomba de carnaval destrói palheiro

Um palheiro localizado na Quinta da Fonte da Pedra, na Mexilhoeira Grande (Portimão), foi destruído pelo fogo provocado por uma bomba de carnaval atirada por uma criança. Para além das instalações, as chamas destruiram cerca de mil e quinhentos fardos de palha destinados à alimentação do gado da quinta, causando prejuízos avaliados pelo seu proprietário em duzentos e cinquenta contos.

Ex-tesoureiro acusado de desvio

Um ex-tesoureiro de apelido Silva, da Aliança Seguradora do Porto, com escritórios na Rua do Bolhão, neste momento em parte incerta, acaba de ser acusado de ter desviado cerca de 2500 contos, levantados através de cheques passados pela empresa, na qual era um funcionário da mais absoluta confiança. O processo-crime instruído pela PJ acaba de dar entrada no Tribunal.

Sequestro na «Quinta Valbom»

Três indivíduos mascarados assaltaram a «Quinta Valbom», em Moncorvo, sequestrando temporariamente sob a ameaça de armas seis trabalhadores e duas crianças e exigindo ao proprietário da empresa quatro mil contos pela sua libertação. Como a sua exigência não foi satisfeita, os sequestradores levaram o proprietário que abandonaram, depois de espancado, nas proximidades de Vila Nova de Foz Côa.

«Exibicionista» no Campo Grande

Um indivíduo, cuja identidade não é referenciada no auto de notícia, foi agredido à facada, ainda que sem gravidade, por José Caldeira, de 63 anos, casado, a quem criticara pelo facto deste «estar a exibir o sexo» numa paragem dos autocarros, no jardim do Campo Grande, em Lisboa. O queixoso teve de receber tratamento no Hospital de S. José.

comunicação social

Após reconciliação com Artur Albarran

Barata Feyo sempre irá assinar "Grande Reportagem" de Camarate

A dupla Artur Albarran e Barata Feyo está de novo reunida após aquilo que poderá ser considerada como «uma tempestade num copo de água», estando desde já garantido o aparecimento dos seus nomes, como autores, no genérico do filme sobre Camarate, cuja projecção no pequeno «écran» poderá acontecer talvez já amanhã integrado no programa «Grande Reportagem». A informação foi fornecida ao «DL» pelo próprio Artur Albarran que nos disse ter montado o filme no último domingo, ao mesmo tempo que uma outra fonte, que reputamos de fidedigna, nos garantiu que o substituto de Proença de Carvalho, Macedo e Cunha, já visionou o trabalho dando «luz verde» para o seu lançamento para o ar.

O filme, ao que apurámos, sofreu nos últimos dias alguns acréscimos, para «equilibrar» as duas teses, a de sabotagem e a de acidente, dado que na versão original a segunda teria um peso bem mais nítido. Todo este «sprint» foi levado a cabo sob a orientação exclusiva de Artur Albarran que nos referiu «estar contente com o produto final», o qual, ao que nos disse», tem uma parte conclusiva», cujo conteúdo se escusou a revelar, sobre o que, na sua óptica, ocorreu na verdade em Camarate.

Relativamente ao litígio que nos últimos dias o opôs a Barata Feyo, Artur Albarran referiu que tudo se passou «mais a nível pessoal» do que propriamente «como reflexo do que estava em jogo neste filme». Filme que, embora inclua um breve depoimento do eng. José Manuel Moreira sobre a «competência técnica do piloto do aparelho», não faz qualquer referência à sua morte ocorrida há cerca de três semanas num apartamento em Carnaxide, numa altura em que estava acompanhado da jovem Elisabeth Silva, também vitimada.

A Guarda Fiscal no «caso de Carnaxide»

Quanto ao caso de Carnaxide continuam por revelar os resultados das autópsias aos dois cadáveres, ao mesmo tempo que a Guarda Fiscal continua a utilizar como interlocutor preferencial para muitas das perguntas colocadas pelo nosso jornal um matutino de Lisboa, mais concretamente o «Correio da Manhã». Quer dizer, o «DL» coloca as questões, sobretudo em relação à personalidade e aos motivos que teriam presidido à apreensão do «Cessna» de José Manuel Moreira inicialmente programado para transportar Sá Carneiro e comitiva, ao Porto, e a GF diz-nos que vai analisar as perguntas e, no dia seguinte, aí está aquele matutino a abordar circularmente o assunto, numa perspectiva nitidamente seguidista, com argumentos que não colhem qualquer credibilidade face aos dados existentes. Não sabemos as razões que estarão por detrás do estranho procedimento dos mais altos responsáveis da GF, ao «marginalizar» o nosso jornal numa prática que atenta contra a mais elementar ética informativa e não só.

Barata Feyo: subscrever um trabalho cuja parte final não controlou

Ainda sobre o caso Carnaxide, pessoas da intimidade das vítimas estranham o facto de terem sido encontrados no apartamento restos de uma refeição confeccionada à base de ovos cozidos, quando José Manuel Moreira «era alérgico a ovos», e raramente jantava, de estar aberto o bar e preparados os copos, com pontas de cigarros num cinzeiro, quando as duas vítimas «não bebiam nem fumavam». Estes novos dados levam, portanto, a admitir que no local esteve alguém a acompanhar o casal. E se esteve quem era? Simples amigo, ou amigos, que se teriam retirado antes de ocorrer a tragédia, por acidente, ou o presumível, ou presumíveis assassinos se a hipótese de crime se vier a confirmar? Seja como for, do que não restam dúvidas é que um pesado clima de desconfiança começa a pesar sobre os investigadores deste caso cada vez mais controverso. E no campo da transparência criminal, em termos informativos, não existem, pensamos, piores inimigos do que o silêncio prolongado ou as tentativas de manipulação por parte das fontes!...

Manuel Geraldo

Em questão almoço e salário

EPNC: "DN" não sai amanhã

Por razões que se prendem com o valor do subsídio de refeição, e ainda com aumentos salariais, as edições do «Diário de Notícias» e de «A Capital» (EPNC) talvez não apareçam amanhã nas bancas.

«O «DN» não aparece mesmo» – disse-nos um porta-voz às 10 horas.

Esclareça-se que o recém-nomeado Conselho de Gerência da empresa, a que preside César Torres, tenciona impor um aumento salarial de 16 por cento e agravar o preço das refeições, servidas nos refeitórios da EPNC (Avenida da Liberdade e Alcântara) em 170 por cento.

Protestando contra este agravamento, os trabalhadores recusam-se a tomar as refeições nos refeitórios e manifestaram já publicamente o seu descontentamento almoçando na rua, segunda-feira, em plena Avenida da Liberdade.

Um porta-voz da Comissão de Trabalhadores adiantou ainda que desde ontem os trabalhadores deixaram de comprar as refeições à empresa, ocupando os refeitórios para consumirem alimentos trazidos de casa ou comprados no exterior como forma de manifestarem a sua recusa em aceitar os aumentos de preço impostos pela administração.

Uma moção aprovada oportunamente num plenário exige o aumento do subsídio de refeição para 200 escudos, extensivo a todos os trabalhadores, e pede a demissão do administrador responsável pelo pelouro do pessoal e do director dos Serviços de Pessoal.

Embora o «Diário de Notícias» não saia amanhã (a paralisação, em todos os sectores, ascendia hoje a mais de 80 por cento), o não aparecimento de «A Capital» ainda não era muito líquido.

«NT»: um barco a naufragar?

Outro jornal que também enfrenta problemas é o vespertino portuense «Notícias da Tarde», pertencente à empresa que edita o «Jornal de Notícias».

Motivo: há mais de meio ano que a administração da empresa se nega a uma reunião com a Comissão de Trabalhadores para esclarecer a situação do mencionado vespertino.

Os problemas que estão na base da crise prendem-se com o facto do «Notícias da Tarde» servir de modo ilegal os propósitos da AD, não sendo ali respeitadas, quaisquer normas de isenção e pluralismo a que é obrigada a Imprensa do sector público.

A actual tiragem, aliás, é sintomática dessa falta de pluralismo e isenção: três mil e quinhentos exemplares unicamente.

O facto de Freitas Cruz ter passado agora para a direcção do «JN», depois de ter feito o «Notícias da Tarde» à sua medida, leva os trabalhadores a pensar que o vespertino não passa de um barco prestes a naufragar.

Daí, pois, a urgência de diálogo que os trabalhadores do «NT» reivindicam (sem resultados) junto da administração da empresa.

«Diálogos franco-portugueses»

Uma série de programas radiofónicos intitulados «Diálogos franco-portugueses», organizada pela Rádio France e pela Rádio Comercial, estão a ser gravados em Lisboa destinados à emissora France Culture, que os emitirá na próxima Primavera.

A série de emissões surge na sequência de outras elaboradas pela Rádio francesa em colaboração com emissoras da Itália, RFA, Grã-Bretanha, Espanha, etc.

Em cada emissão, um português e um francês encontrar-se-ão no Cinema Nimas, em Lisboa, para debater em francês temas escolhidos em função da sua actualidade cultural, social e política (e também do seu interesse) para os radiouvintes franceses, para quem será difundido o programa.

O público poderá deslocar-se ao Nimas e pôr questões sobre os temas em debate.

A primeira série de programas será dada como gravada amanhã, dia 27, e no dia 2 de Fevereiro, participando nela os portugueses Rogério Martins, Oliveira Marques e Maria Lurdes Pintasilgo, e os franceses Pierre Uri, Guilbert Silbert e Gerar Mendel.

Durante esses programas, serão tratados os temas «A entrada de Portugal na CEE», «Há uma tradição de esquerda na história portuguesa?» e «O fracasso do 25 de Abril: uma explicação».

A segunda e terceira série do programa, a gravar nos dias 22 a 25 de Fevereiro e 15 a 31 de Março, debaterão os temas «Onde está a agricultura portuguesa?», com a participação de António Lopes Cardoso e Michel Drain: «Portugal, país do passado ou do futuro», em que participam Remy Freire e Max Moreau; «O dilema da comunidade portuguesa em França: ficar ou partir» (Beatriz Rocha Trindade e Manuel Dias); «Estética e Política» (Almeida Faria e Michel Dufrenne); «Haverá movimentos literários nacionais?» (Yvette Centeno e Paul-Georges Sansonetti); «Socialismo e democracia em Portugal e França» (Mário Soares e Jean Daniel); e ainda um outro tema com a participação de Alçada Baptista e Pierre Emmanuel.

Os convites ao público para cada gravação poderão ser obtidos no Cinema Nimas, no Instituto Francês e na Embaixada de França.

António Matos

Efectuou-se esta tarde, no Porto, da Igreja do Santíssimo Sacramento para o cemitério de Agramonte, o funeral do jornalista António Matos, ontem vitimado por uma paragem cardíaca quando disputava um encontro de futebol de salão, no Pavilhão do Académico, com uma equipa da PSP.

António de Matos fazia parte da secção desportiva do «Jornal de Notícias». Contava 52 anos. Iniciara a carreira jornalística no «JN» a título de colaborador, tendo ingressado em 1 de Agosto de 1969 no quadro redactorial.

Mais tarde viria a desempenhar naquele matutino portuense as funções de subchefe de Redacção.

Foi ainda colaborador de «A Bola» e do «Record», escrevendo ultimamente para a «Gazeta dos Desportos».

António Matos era casado com a sr.ª D. Maria da Glória Basto Coelho de Matos, pai do dr. António Sérgio Coelho de Matos (também colaborador do «JN») e de Maria Ivone Coelho de Matos, estudante.

O «DL» manifesta o seu pesar a toda a equipa do «JN» e endereça condolências à família enlutada.

Promontório de Sagres sobrevoado por um «Puma»

Pela primeira vez

Helicópteros da Força Aérea fizeram ligações entre o continente e as ilhas

Dois helicópteros da Força Aérea Portuguesa realizaram ontem de manhã a primeira travessia aérea entre a Ponta de Sagres e os arquipélagos da Madeira e Açores, naquele tipo de voo.

A operação, denominada de «Operação Atlântida», destinou-se a transportar, em sistema de carga suspensa, a totalidade dos componentes para a montagem de um farol, com o peso de dez toneladas, no ilhéu de S. Lourenço (Madeira).

A parelha de «Pumas SA--330» descolou da Base Aérea do Montijo às nove horas e cinco minutos de ontem, tendo rumado à ilha da Madeira, depois de uma escala de reabastecimento no cabo de S. Vicente (Sagres).

Três horas e meia mais tarde, aterravam em Porto Santo, tendo um dos helicópteros continuado voo sobre o Atlântico em direcção aos Açores, passando a integrar a frota da Esquadra 752 da Base Aérea das Lajes.

O segundo helicóptero permanecerá alguns dias no Funchal, de modo a colaborar com a Direcção-Geral de Faróis na montagem do sistema automático de farolagem para navegação marítima, transportado do continente.

Apesar dos «Pumas» terem sido dotados de sistemas autónomos de navegação, foram tomadas algumas medidas de segurança, contando com o apoio de uma corveta estacionada a cerca de dois terços da distância do continente à Madeira. Um «Aviocar» do destacamento da Madeira prestou igualmente assistência em rota aos helicópteros.

A travessia foi ainda apoiada por uma pequena base instalada no promontório de Sagres.

O chefe da missão foi o comandante da Esquadra 751 da Base Aérea n.º 6, major Nicolau, secundado pelos pilotos capitão Vítor Morato e tenentes Emanuel Vasconcelos e Rodrigues Pinto.

Protogonista de uma viagem «histórica»

Recorde-se que até à data, os «SA-330» eram transportados para os Açores em aviões «C-130 Hércules».

O «Puma» é um helicóptero de transporte de tamanho médio, bimotor, fabricado para as Forças Armadas francesas como helicóptero de manobra. Na FAP, tem como missão, operações de busca e salvamento, podendo ser utilizado como transporte aerotáctico, ou em acções de apoio logístico, evacuações sanitárias e missões especiais. A Força Aérea dispõe de 11 helicópteros deste tipo, que integram as Esquadras 751 e 752 das Bases Aéreas n.º 6 e n.º 4.

"Algarve: que futuro?"

Congresso vai "radiografar" males que afectam o turismo

FARO, 26 – Meio milhar de interessados e de convidados participam no III Congresso de Turismo do Algarve que desde hoje decorre em Portimão, pólo de atracção de uma zona que dispõe de apreciáveis estruturas hoteleiras e para onde converge o maior afluxo de turistas em condições normais.

«Algarve: que futuro?» é o tema básico deste III Congresso que pretende radiografar toda a problemática que afecta o sector, nomeadamente no que se refere ao Algarve.

Dispondo da maior oferta turística de todo o País, ultrapassando largamente as cem mil camas, o Algarve está ainda longe das estruturas necessárias ao conjunto das potencialidades existentes na região.

A forte concorrência da vizinha Espanha e de outros países, sobretudo a Grécia e a Itália, justificam, na opinião dos organizadores, a realização do encontro como meio para se concluir e repensar a política do turismo em Portugal, nomeadamente no Algarve – onde as estruturas de acolhimento necessitam de adaptação às realidades do mundo moderno.

Sob o tema geral «Algarve: que futuro?», os congressistas irão ocupar-se de planeamento turísticos regional, transportes e comunicações, estruturas turísticas-hoteleiras, formação profissional e promoção.

Aludir a este congresso no dia da sua abertura impõe também que se refira a IV Feira de Turismo do Algarve, manifestação complementar na qual participam cerca de quarenta expositores ligados ao sector.

Ainda sobre Portimão, propriamente dito, note-se que se insere numa zona cuja capacidade hoteleira ultrapassa em muito a outra zona – a chamada de Sotavento –, até porque o número de aldeamentos é superior. Além de que, só ali – Barlavento – estão instalados os seis hotéis de cinco estrelas existentes no Algarve.

A sua area abrange uma longa faixa da costa, com cerca de 30 praias vigiadas, além de importantes recursos no campo histórico-cultural. Além do mar, outras condições existem para prática dos desportos náuticos, e também mais de 70 campos de ténis, três grandes campos de golfe, vários estádios de futebol, pistas de atletismo, bem como uma pista para o corta-mato.

Tais estruturas desportivas trazem à zona na época baixa, numerosos atletas, incluindo os de alta competição, nomeadamente ingleses, finlandeses, suecos, suíços, noruegueses e alemães federais.

Simuladores de condução automóvel chegam em Fevereiro a Portugal

Simuladores de condução automóvel vão surgir em Portugal em Fevereiro, anunciou ontem o presidente do Automóvel Clube de Portugal, César Torres.

Num encontro com jornalistas, César Torres informou que aquele equipamento de apoio à lecciona-ção da condução vai ser distribuído pelas instalações do ACP de Lisboa, Porto e Coimbra.

Lisboa disporá de dez, o Porto de oito e Coimbra de quatro destes aparelhos que importaram em vinte e seis mil contos.

Explicou César Torres que os simuladores de condução simplificam a estreia do aluno no contacto com as diversas situações de trânsito, quer citadino quer nas estradas.

Estrutura metálica com 182 toneladas vai ser transportada para Sines

Um transporte especial de 277 toneladas com destino à central termoeléctrica de Sines vai ser realizado a partir das zero horas do próximo dia 27 da Magueda Setúbal, com chegada marcada para o dia 3 de Fevereiro.

A peça transportada tem 182 toneladas e apresenta um diâmetro de 2,10 metros, altura de 2,95 metros e 24,53 metros de comprimento. O equipamento utilizado vai compor-se de dois tractores de 300 e 200 toneladas, respectivamente. Quatro zorras compõem duas plataformas hidráulicas que permitem um nivelamento constante em qualquer tipo de terreno, totalizando 108 rodas e um comprimento total de 53,5 metros.

O transporte vai fazer-se à velocidade média de quatro quilómetros por hora através das estradas do interior do Alto e Baixo Alentejo, numa distância prevista em 400 quilómetros, para evitar a passagem de tão pesado transporte sobre vias rodoviárias construídas para tonelagens globais consideravelmente inferiores.

em duas palavras

● Médicos do Norte querem greve

A secção Regional do Norte da Ordem dos Médicos decidiu propor ao plenário dos Conselhos Regionais uma greve de âmbito nacional caso não seja revogada a portaria 1103 relativa aos concursos hospitalares.

Em comunicado tornado público, o Conselho Regional do Norte da Ordem diz que a decisão será tomada durante uma reunião que decorrerá no dia 29, em Lisboa. O documento acrescenta que foi solicitada ao ministro dos Assuntos Sociais uma reunião urgente com o Conselho Nacional Executivo da Ordem, uma vez que não foi dada qualquer resposta por parte do MAS/SES à proposta de suspensão daquela portaria.

● Míldio deve ser tratado

A lavoura duriense poderia poupar entre cem a 200 mil contos por ano se programasse o tratamento contra o míldio, foi afirmado durante as I Jornadas de Estudo sobre Micores da Videira, que decorreu no Instituto Universitário de Trás-os-Montes e Alto Douro. O tratamento contra o míldio custa anualmente mais de 50 milhões de escudos à viticultura do Douro pelo excesso de aplicações de produtos no combate contra os fungos das videiras. Os objectivos das jornadas são a abordagem das doenças menos conhecidas das videiras do Douro, como a esca, entipiose e certas formas de escuriose, além de uma reciclagem sobre noções de biologia e medidas profiláctica em relação às micoses que atacam a vinha.

Orçamento angolano é de 110 milhões de contos

O Orçamento para 1983 da República Popular de Angola foi publicado em Luanda atingindo as despesas públicas o montante de 83 900 milhões de kuanzas, cerca de 110 milhões de contos portugueses. Parte dessas despesas é coberta com empréstimos externos.

A lei orçamental sublinha no seu preâmbulo a necessidade de na execução das despesas se «usar da maior austeridade reduzindo-se e aperfeiçoando o respectivo controlo» e quanto às receitas «cumprir-se rigorosament a sua previsão»

O Banco Nacional de Angola foi autorizado a conceder crédito de longo e médio prazo às operações de investimento das emprsas públicas e os encargos de cooperação e assistência técnica internacional, nomeadamente empréstimos externos serão suportados pelas unidades económicas que deles beneficiarem.

Empréstimo norte-americano não confirmado em Luanda

Fontes financeiras angolanas citadas ontem pela agência ANGOP disseram em Luanda desconhecerem um empréstimo de 300 milhões de dólares que teria sido concedido à República Popular de Angola pelo Chase Manhattan Bank.

Aquelas fontes, ligadas ao gabinete do Governador do Banco Nacional de Angola, não puderam assim confirmar à Imprensa local a notícia de concessão de empéstimo que fora divulgada pela ANOP, em telegrama de Nova Iorque, e segundo o qual, o Chase Manhattan Bank concedeu à RPA um empréstimo de 300 milhões de dólares (cerca de 27 mil milhões de escudos).

Não foi revelada a taxa de juro, nem o prazo de pagamento do empréstimo.

O Chase Manhattan Bank tem como principais accionistas a família Rockfeller e é um dos principais bancos de depósitos do Mundo.

Angola atravessa, presentemente, graves dificuldades financeiras, devido à baixa das cotações internacionais das matérias-primas, redução da produção de bens alimentares, quebra das exportações de alguns produtos, como café, minério de ferro e diamantes, e ao aumento das despesas militares devido aos ataques da África do Sul, o que obrigou em 1982 a uma severa contracção das importações.

Salgueiro satisfeito no regresso de Bruxelas

"Adesão por etapas será estudada quando a CEE tiver posição comum"

O ministro das Finanças e do Plano, João Salgueiro, afirmou ontem, no seu regresso de Bruxelas «existir um grande consenso nos pontos de vista da Comunidade Económica Europeia e de Portugal».

Ao referir-se à nova política comum da CEE no sector das pescas aprovada ontem, Salgueiro disse «vir bastante ao encontro dos nossos interesses».

Mostrando-se contrário à separação dos processos de adesão de Portugal e Espanha, o ministro da Economia sublinhou que «o Governo português está antes de mais interessado nas negociações e não em datas para a entrada no Mercado Comum».

João Salgueiro considerou a reunião ministerial de Bruxelas, a primeira presidida pela Alemanha Federal, «uma das mais positivas a que assistiu» e disse que nas próximas semanas se vai avançar nas negociações na área agrícola. Por outro lado, desmentiu notícias segundo as quais a sua ida a Bruxelas teria em vista contactos para contrair novos empréstimos.

Nas negociações de ontem, Portugal e a CEE reafirmaram as suas divergências quanto à livre circulação de emigrantes portugueses que Portugal pretende ver em vigor logo após a adesão e que a CEE pretende conceder apenas 7 anos depois.

João Salgueiro congratulou-se por verificar que a CEE conseguiu apresentar, pela primeira vez, uma posição comum a propósito da agricultura relativamente a vários sectores (algodão, forragens) e declarou-se disposto a responder rapidamente.

O ministro português declarou-se, por outro lado, pronto a examinar qualquer proposta de transição por etapas para a agricultura portuguesa a partir do momento em que os «dez» assumam uma posição comum.

Ainda na reunião de ontem, os «dez» não chegaram a acordo com Lisboa sobre o vontrolo dos investimentos directos estrangeiros em Portugal. Durante uma negociação anterior Portugal conseguiu poder exercer o seu controlo sobre investimentos superiores a 3 milhões de ecu (1 ecu = a 0,96 dólares ou 90,2 escudos) durante quatro anos.

Segundo as autoridades portuguesas, esse limite deve aplicar-se ao montante global do projecto de investimento, ou seja, não só aos capitais que entram no País mas também àqueles que são mobilizados em Portugal para a mesma operação de investimento. Segundo a CEE, pelo contrário, o máximo só deve aplicar-se aos capitais importados.

A questão das pescas com a Espanha

Contraproposta reduz licenças

O Governo português apenas quer oferecer 280 licenças de pesca aos armadores espanhóis, de Vigo a Huelva e Punta Umbria, isto é, menos 197 que as 477 licenças concedidas antes. Trata-se, contudo, de um plano de pesca transitório, cujos documentos têm sido mantidos secretos, mas aos quais o jornalista espanhol Diego Carcedo teve acesso.

É ele que refere, em crónica enviada para a TVE, que os dados da proposta portuguesa apontam para reduções com maior significado em relação aos barcos de arrasto, uma vez que das 32 licenças concedidas antes aos barcos da Galiza, se passaria, agora, para vinte – além de ser reduzida a sua área de actuação, pois chegaria só ao Cabo Carvoeiro e não até ao Cabo da Roca, como o plano anterior previa. Em grande parte pelas dificuldades que os pescadores galegos estão a enfrentar, há já tomadas de posição contra o impasse naquela zona do território espanhol, como noutro passo se refere.

Por outro lado, as licenças para barcos de arrasto da zona de Huelva passariam de 32 para 24 (menos oito), sendo as outras 260 (para outro tipo de pesca) reduzidas para cem. Enfim: processar-se-ia, da Galiza a Punta Umbria – Isla Cristina, uma redução de 50 por número de licenças,

Armadores avisam

A Associação Mútua Financeira Livre de Pesca Geral-Centro avisou as autoridades espanholas contra a persistência em posições radicais nas negociações do acordo de pesca luso-espanhol.

A associação avisa também que não será permitido à frota espanhola em Portugal aquilo que fez em Espanha quando, através de uma pesca exagerada, destruiu por completo os seus próprios recursos».

Alerta soa no Parlamento Europeu

Bancarrota ameaça o mundo

A concessão de uma moratória seria o melhor meio para se diminuir o endividamento dos países mais pobres do planeta, segundo um plano internacional do Parlamento Europeu apresentado na semana passada em Atenas por parlamentares europeus aos seus colegas americanos, soube-se hoje em Bruxelas.

Redigido e apresentado à porta fechada, em nome dos deputados europeus – por Rene Piquet (comunista, França) à delegação CEE-Estados Unidos, o plano retoma as propostas já adoptadas pela Assembleia Europeia.

Constatando que «o mundo está ameaçado pela bancarrota» (a dívida total dos países em vias de desenvolvimento atinge 626 mil milhões de dólares)., o relatório convida a conceder-se uma atenção particular aos países mais pobres. Em número de 134, a dívida destes últimos é de 254 mil milhões de dólares.

Segundo os deputados europeus, pertence em primeiro lugar a essa categoria a quase totalidade dos parceiros da CEE (signatários da Convenção de Lomé) que vivem muitas vezes apenas das receitas de um ou dois produtos de base.

O relatório recorda, seguidamente, a importância que a ajuda pública tem para esses países (representa 70 por cento da sua dívida para 61 deles) e as consequências dramáticas da degradação da sua situação financeira. O serviço da dívida representa 23 por cento do valor das suas exportações anuais.

Por último, os parlamentares europeus consideram que uma ajuda financeira mínima pode melhorar consideravelmente as condições de existência da população, preconizando, consequentemente, cinco medidas: a concessão de uma moratória aos países mais pobres, em primeiro lugar, e seguidamente, a definição de uma nova estratégia alimentar que dê o seu lugar à produção de víveres.

O projecto propõe, ainda, a concessão, pelo FMI e pelo Banco Mundial, de crédito em condições particulares e a conclusõ de acordos com vista à estabilização dos preços (como a Comunidade faz actualmente com os países ACP), através de um «fundo comum de estabilização dos produtos de base».

O relatório volta a aludir à proposta do Parlamento Europeu aos países da CEE no sentido da Comunidade consagar 0,7 por cento do seu produto nacional bruto aos países em vias de desenvolvimento, com o objectivo de financiar a «Agência Internacional de Desenvolvimento» (AID) e o «Fundo Internacional de Desenvolvimento Agricola» (FIDA).

Segundo boas fontes, a delegação americana acolheu estas propostas com reserva, tal como a observação, lembrada pelo relatório, da recente recusa dos Estados Unidos em pagar as suas contribuições à FIDA e à AID. O documento recorda, nomeadamente, que Washington se tinha comprimetido a entregar 3,24 mil milhões de dólares à«AID», em três anos, dos quais foram apenas entregues 1,2 mil milhões.

Georges-Albert Salvan, AFP

Mercado dita preços do petróleo

A OPEP vai deixar de ter o controlo dos preços e das quantidades de petróleo comercializado pelo mundo fora, diz-se nos meios especializados, após o malogro da conferência de Genebra. Tal situação, a concretizar-se, será inédita na história movimentada da organização, que teve o seu início há 22 anos.

Depois de três tentativas infrutíferas para resolver os seus diferendos, os treze ministros da Organização dos Países Exportadores de Petróleo decidiram, à falta de melhor solução, deixar o assunto dependente das decisões do mercado. A partir de hoje, segundo o ministro saudita do Petróleo, xeque Ahmed Zaki Yamani, os preços dos petróleos do mar do Norte deverão decair no mercado em cerca de três dólares por barril.

A primeira consequência a curto prazo desta situação é que o petróleo volta a ser uma matéria-prima como as outras,cujo preço e quantidades disponíveis variarão segundo a procura e a oferta. Como corolário, previnem em coro os economistas ocidentais e os países produtores, resultarão enormes riscos.

O xeque Yamani traçou um quadro muito negro do que poderá vir a acontecer se os preços descerem muito: bancarrota nos países que, por terem as suas economias fundadas nos recursos petrolíferos, não poderão mais fazer face aos seus compromissos. Daí a falência de bancos, nomeadamente americanos, que lhes concederam enormes empréstimos apostando na manutenção da alta dos preços do petróleo.

O ministro saudita teve, evidentemente, a precaução de dizer que não se preparava para «ler numa bola de cristal». Mas acrescentou outras previsões catastróficas, como a morte de algumas companhias ocidentais que operam, por exemplo, no mar do Norte, onde o petróleo é difícil de extrair e portanto caro.

Sobretudo, muitos governos ocidentais receiam que os enormes investimentos feitos desde há dez anos para o desenvolvimento de novas fontes de energia percam a sua rendibilidade. Finalmente, sublinha, os consumidores poderão esquecer depressa os hábitos de economia de energia, penosamente impostos nos países ocidentais desde há dez anos.

Pela parte da OPEP, o futuro não é mais brilhante, reconhecem muuitos ministros presentes em Genebra. O fracasso da conferência só pode aumentar o fosso político que separa os países do Golfo, os mais ricos, e todos os outros que, por razões diversas, se opõem ao que consideram ser a penhora da organização à Arábia Saudita.

Para o Irão, a Arábia Saudita usurpou o seu papel actual, aproveitando a queda do Xá e a guerra Irão-Iraque. Circunstância agravante aos olhos de Teerão: os países do Gvlfo apoiam o Iraque nessa guerra, o que além disso lhes custa, segundo as estimativas mais credíveis, cerca de vinte mil milhões de dólares por ano.

A partir de agora, o mercado petrolífero deverá extrair as conclusões deste fracasso.

Com dois milhões de desempregados

Itália aperta controlo sobre os emigrantes

O governo italiano propõe-se endurecer as normas que regulam a imigração estrangeira, fenómeno que preocupa as autoridades pelos seus efeitos sociais sobre o mercado do trabalho.

Perante os 800 mil estrangeiros que trabalham em Itália ilegalmente, abre-se nos próximos meses a possibilidade de legalizarem a sua situação, já de acordo com as novas e severas normas que vão passar a controlar a afluência daqueles que consideram a Itália como um paraíso.

Esta é a principal conclusão, agora divulgada, de um convénio celebrado durante o último fim-de-semana em Veneza, sobre os problemas decorrentes da presença de tantos estrangeiros que trabalham num país com dois milhões de desempregados.

Mas esses sofredores imigrados englobam grande parte das empregadas domésticas, dos ajudantes de bares e restaurantes, dos marinheiros e dos trabalhadores que executam as tarefas mais duras com baixas remunerações e escassa protecção.

Segundo números oficiais, os armadores genoveses economizam 25 por cento do Orçamento das despesas de um navio contratando pessoal estrangeiro, e 40 por cento do pessoal da Marinha Mercante não é de raça branca.

A esses marinheiros somente é exigido o passaporte para poderem embarcar e não beneficiam de qualquer garantia laboral ou social, como em geral acontece, aliás, com todos os trabalhadores estrangeiros.

Esta força de trabalho estrangeira preocupa os sindicatos porque actua indirectamente como uma espécie de fura-greves que prejudica os propósitos sindicais, favorecendo os patrões.

Designadamente, representantes da Confindústria assinalaram que o número de trabalhadores estrangeiros tende fatalmente a crescer, porque os italianos não querem fazer determinados trabalhos.

Os sindicatos opinam que os estrangeiros devem ser tratados como os italianos são tratados noutros países, mas que deve ser controlado o fenómeno, que o país não está em condições de suportar mercê da sua aguda crise económica.

Por seu lado, o subsecretário dos Assuntos Exteriores, Mário Fioret, assinalou que o governo se propõe obter a aprovação no Parlamento de uma lei que reduza as possibilidades de trabalho para estrangeiros que não pertençam a países do Mercado Comum.

Apesar disto, Fioret acrescentou que será regulada a situação dos trabalhadores já contratados porque «não somos esclavagistas». Mas que «não se abrirá caminho» a uma nova corrente migratória oriunda de países subdesenvolvidos.

A Itália não pode permitir-se ao luxo de representar o papel de um país de imigração, pelo que de futuro «disciplinará drasticamente» o ingresso e o trabalho dos estrangeiros – conclui a declaração de Fioret.

Esta decisão italiana nada tem de original. A França, no ano passado, a Alemanha, há dois anos, a Holanda, há mais tempo ainda, tomaram medidas idênticas num esforço para reduzir o excesso de mão-de-obra nos seus territórios.

Mas trata-se apenas de panaceias locais – e pouco eficientes – para um problema que tem proporções quase mundiais, visto que abrange não só o mundo ocidental, mas praticamente os países do chamado **Terceiro Mundo** na sua quase totalidade.

A greve dos transportes

Metro está parado

CP organiza alternativas para amanhã

O Metropolitano de Lisboa está hoje completamente paralisado devido à greve de 24 horas que os seus trabalhadores estão a cumprir.

Segundo um dirigente da Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Rodoviários e Urbanos (FESTRU), a adesão entre os 1500 trabalhadores abrangidos pelo pré-aviso de greve ronda os cem por cento. O pré-aviso, registe-se, não foi subscrito pela Federação dos Escritórios.

De acordo com o serviço de relações públicas do Metropolitano de Lisboa, a empresa não requisitará outros meios de transporte para compensar a paralisação das suas composições. No entanto, a Carris informou que as suas carreiras de autocarros que têm ligação com o Metro serão prolongadas até ao Marquês de Pombal ou Rossio.

A greve foi convocada para exigir que o conselho de gerência da empresa dê resposta à proposta de revisão do acordo de empresa (AE) entregue pelos sindicatos em 15 de Dezembro e que pressupunha uma contraproposta até 15 de Janeiro a fim de concluir o processo de revisão até meados do próximo mês.

Em comunicado agora divulgado, a FESTRU adianta que «insistiu com o CG para que se realizasse ainda hoje uma reunião para tratar dos assuntos em litígio com vista ao seu desbloqueamento, mas sem qualquer êxito, dada a intransigência, já habitual, daquele órgão».

Depois de reafirmar a sua «disponibilidade» para encontrar as soluções para os conflitos, aquela Federação sindical condena as «manobras de diversão dos conselhos de gerência e do Governo» a quem responsabiliza «pelos transtornos causados à população».

Alternativas para amanhã

A CP já organizou um serviço de transportes rodoviários alternativos para compensar os efeitos da greve que amanhã afectará os seus serviços.

Em comunicado, a CP informa que procurará manter «o maior número possível de circulação» no dia da greve decidida pela Federação dos Sindicatos Ferroviários e que proporcionará ainda ao público um serviço complementar nas horas de ponta. Neste serviço poderão ser utilizados todos os títulos de transporte válidos para a CP. As áreas por ele abrangidas são as de Sintra/Palhavã, Azambuja-/Areeiro e Cascais/Cais do Sodré.

Carris: «Êxito assinalável»

A Federação os Transportes Rodoviários qualifica de «êxito assinalável» a greve que ontem paralisou totalmente a circulação de eléctricos e autocarros da Carris.

«Os transportes ditos alternativos que a comissão administrativa fez deslocar para Lisboa, quanto a nós, nada resolvem, custam caro e, o que é pior, adiam a resolução de um problema que persiste e pelo qual os trabalhadores estão fortemente determinados a lutar», prossegue aquela estrutura sindical.

De acordo com os sindicatos, a CA apresentou ontem uma contraproposta que assenta em aumentos globais de 14 por cento que, em seu entender, não é só «manifestamente baixa para constituir proposta séria e válida» como está muito aquém da subida do custo de vida que, no período de 13 meses de vigência da actual tabela salarial, atingiu os 25 por cento.

Por outro lado, acusam, a CA recusa-se a negociar os enquadramentos profissionais ponto que recentemente havia sido objecto de compromisso.

Entretanto, a administração da Carris considerou que o processo de negociação não está bloqueado. Para o vogal da CA, Vincke dos Reis, as negociações com os sindicatos estão a decorrer dentro dos períodos previstos «não estando ainda esgotadas».

«O acordo de empresa prevê um período extra de conversações de 60 dias antes da data do início formal das negociações, o qual começou no dia 4 de Janeiro», esclareceu. Segundo aquele membro do CA da Carris, foi apresentada uma contraproposta na segunda-feira «e a data prevista para o início das conversações formais é o dia 4 de Março, pelo que não há qualquer atraso».

Marinha Mercante

Plenário geral vai discutir amanhã "a solução dos trabalhadores para a crise"

As divisas saídas em afretamento de navios estrangeiros ultrapassam largamente o quantitativo de moeda estrangeira remetida pelos emigrantes – afirmaram os representantes dos trabalhadores da CTM, CNN e Soponata.

Comissões de trabalhadores e sindicais das três empresas anunciaram em conferência de Imprensa que vão propor ao primeiro plenário geral da Marinha Mercante a realização de paralisações para exigirem ao Governo a adopção de medidas para recuperação do sector.

Aquelas medidas são enunciadas no documento «A solução dos trabalhadores para a crise», que será discutido e votado no plenário geral que se realiza amanhã em Lisboa.

O documento prevê uma reserva de tráfego do comércio externo português para a Marinha Mercante nacional, a celebração de acordos de transportes entre armadores nacionalizados e empresas públicas, a compra de novos navios tecnicamente adequados aos tráfegos a explorar pela Marinha de Comércio, nomeadamente através da construção de novas unidades em estaleiros nacionais.

Propõe ainda o saneamento financeiro da CTM, CNN e Soponata, apontando várias medidas nesse sentido, a atribuição de subsídios compensatórios por imposição de serviço público, a proibição de concorrência por armadores privados sem navios próprios e fixação de uma relação máxima por empresas entre navios próprios e afretados.

Reivindica também a revogação da declaração da CTM em situação económica difícil, o cumprimento integral dos contratos colectivos, pagamento pontual de vencimentos.

Os representantes dos trabalhadores da CTM, CNN e Soponata afirmaram que o documento «Solução dos Trabalhadores para a Crise» em discussão no sector há dois meses, «tem como objectivo essencial a defesa do interesse nacional».

Disseram que se tem assistido, a uma «política ostensiva de destruição dos transportes marítimos» portugueses e que navios estrangeiros estão a assegurar fretes que deveriam ser feitos por navios portugueses.

Criticaram a resolução governamental que visa o desmembramento da CTM em três empresas e alertaram para o aparecimento de empresas privadas interessadas no mercado de granéis secos (cereais, carvão, minérios) em que a CTM trabalha e que é o ramo de transporte mais seguro e bastante lucrativo.

Os representantes dos trabalhadores das três empresas apontaram como objectivo essencial do plenário geral da Marinha Mercante unificar a luta e os objectivos dos trabalhadores do sector.

Sublinharam a importância daquele objectivo já que na Marinha de Comércio se tem registado uma certa divisão por empresas e grupos profissionais.

Função Pública

CNS exige conclusão imediata das negociações dos aumentos salariais

A Comissão Negociadora Sindical (CNS) da Frente Comum de Sindicatos da Função Pública exigiu hoje ser recebida pelo Governo, a fim de concluírem as negociações dos aumentos salariais, por forma a que estes sejam publicados a tempo de garantir o seu processamento a partir de Fevereiro de 1983, com retroactivos a 1 de Janeiro.

Em conferência de Imprensa realizada esta manhã, a CNS afirmou que os trabalhadores da Função Pública «não estão dispostos a ser, uma vez mais, as principais vítimas das dificuldades orçamentais criadas pela incompetência governamental».

Por isso, e para já, a CNS decidiu propor a todos os Sindicatos da Frente Comum o reforço das reuniões de esclarecimento e mobilização nos locais de trabalho por forma a discutirem com os trabalhadores a possível adopção de formas de luta. A primeira acção poderá ser a realização de uma manifestação, em data a anunciar no início da próxima semana, se o ministro da Reforma Administrativa não receber os sindicatos.

Com o mesmo objectivo – garantir a rápida negociação e publicação dos novos salários dos TFP's – a CNS vai renovar os contactos com os diferentes órgãos de soberania, designadamente, com o Presidente da República, Primeiro-Ministro e grupos parlamentares com assento no Parlamento.

Depois de se congratular com a decisão do PR de dissolver a Assembleia da República e de convocar eleições antecipadas, a CNS chamou a atenção para a situação dos trabalhadores da Função Pública cujo salário real, em 1982, «se degradou a um ritmo superior ao de anos anteriores».

Com efeito, adiantaram os dirigentes sindicais, o aumento de 11 por cento verificado em Janeiro, foi consumido pela inflação em Julho de 1982 tendo o salário real descido de então até Dezembro mais de 12 por cento.

CGTP manifesta-se disponível para encontrar soluções para a crise

O reforço da CGTP/IN no quadro da presente crise económico-política é o objectivo central do 4.º Congresso da organização sindical, a realizar de 11 a 13 de Março – anunciou em Lisboa o seu Secretariado Nacional.

«A CGTP manifesta a sua disponibilidade para, com os órgãos de soberania, forças partidárias e organizações sindicais (...), encontrar as soluções adequadas para atacar e vencer a crise económica e financeira» – afirma-se no Programa de Acção para três anos divulgado ontem à tarde em conferência de Imprensa.

A central sindical entende que a defesa da democracia «passa, não apenas pela respectiva reivindicação face a um poder político adverso, mas pelo exercício (...) dos principais direitos e liberdades pelos cidadãos e trabalhadores».

«Esta é, em síntese, sublinha a CGTP, a direcção da luta do movimento sindical em defesa da democracia.»

Neste quadro, a Inter privilegia para os próximos três anos a luta contra o desemprego, designadamente «contra os despedimentos, pela criação de novos postos de trabalho, para minorar a situação dos trabalhadores desempregados e por uma política formação e reciclagem profissional».

No mesmo sentido, exige ainda «que cesse a política que visa a abertura dos sectores nacionalizados ao capital privado (...), a venda das empresas participadas ao capital privado e o desmembramento das empresas públicas».

A posse dos representantes dos trabalhadores nos conselhos de gestão é o corolário destas reivindicações.

No plano organizativo sindical, a CGTP defende, a implantação e o reforço do seu aparelho nas empresas, a «participação do maior número de trabalhadores nos processos de contratos colectivos de trabalho» e a «coordenação das associações sindicais em matéria de conflitos de trabalho».

K·WAY L'ACTION

PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL
ESTAMOS A APRESENTAR AS NOSSAS COLECÇÕES
DE ANORAKS E BLUSÕES.
OUTONO/INVERNO 1983/84

K·WAY

● UMA GRANDE EMPRESA INTERNACIONAL
● UMA MARCA E UM SÍMBOLO DE PRESTÍGIO.
● K·WAY EXISTE HÁ 40 ANOS.

FORNECEDORES OFICIAIS DAS EQUIPAS FRANCESAS DE SKY.
PRODUZIMOS TODA A GAMA DE VESTUÁRIO **SPORTSWEAR E LEGERWEAR.**
DESIGN DE ALGUNS FAMOSOS ESTILISTAS MUNDIAIS.

I ♥ K·WAY

24 horas

DUAS BOMBAS – Enviadas por correio chegaram hoje a representações soviéticas em Londres, mas não chegaram a explodir. Um dos explosivos foi dirigido à representação da companhia aérea Aeroflot situada no centro de Piccadilly. O outro foi recebido no gabinete do turismo da União Soviética, em Regent Street, próximo da companhia área, tendo porém, sido descoberta pela Polícia. Os dois engenhos explosivos continham material incendiário e, de acordo com o porta-voz da Polícia, não podiam causar danos graves.

NUM ATENTADO COM EXPLOSIVOS perpetrado esta manhã contra uma sucursal bancária de S. Sebastian, em Espanha, ficou ferida uma pessoa. A bomba fora colocada próximo da agência do Banco Hispano-Americano e a explosão atingiu um empregado da limpeza que trabalhava nas redondezas. O atentado ainda não tinha sido reivindicado a meio da manhã, mas nos meios bascos recorda-se que a Organização Separatista Basca «ETA-Militar» lançou em Junho uma campanha de atentados contra as instalações de bancos que se teriam recusado a pagar o «imposto revolucionário».

OS MEIOS OFICIAIS E A Imprensa de Pequim recusaram hoje qualquer comentário sobre a decisão do Tribunal Popular Supremo da China de comutar a pena de morte de Jiang Qing em prisão perpétua.

O tribunal popular supremo justificou essa redução de pena afirmando que Jiang, actualmente com 69 ' anos, «não resistiu à reforma de modo flagrante». Interrogados a esse propósito, responsáveis do tribunal recusaram qualquer explicação. Hoje os meios de Informação chineses não deram destaque ao assunto. Os grandes diários nacionais contentaram-se em publicar sem comentário a sentença do Tribunal Popular Supremo respeitante a Jiang e ao seu principal colaborador, sob a Revolução Cultural, Zhang Chunqiao. O diário de língua inglesa «China Daily» concedeu, em primeira página, um destaque equivalente à sorte de Jiang e à de um panda órfão do zoo de angai que está muito bem apesar da morte de sua mãe.

Por seu turno, a Rádio chinesa anuncia apenas as comutações de pena em terceira posição, enquanto a TV esteve até agora muda sobre o assunto.

PLANO DE PRETÓRIA – A África do Sul planeia anexar as províncias do Sul de Angola e incluí-las; juntamente com a zona norte da Namíbia, num estado de «agrupamentos separatistas» controlado por Pretória – escreve hoje o jornal moçambicano «Notícias». Este jornal refere-se a acusações do comandante-chefe do Exército sul-africano, Kurt Vuljoen, declarações em que considera como provas de que a África do Sul «planeia invadir e ocupar todo o Sul de Angola».

«As aspirações expansionistas de Pretória – sublinha o «Notícias» – ameaçam agravar ainda mais a tensão na África Austral».

OS MEIOS OFICIAIS E A Imprensa de Pequim recusaram hoje qualquer comentário sobre a decisão do Tribunal Popular Supremo da China de comutar a pena de morte de Jiang Qing em prisão perpétua.

O tribunal popular supremo justificou essa redução de pena afirmando que Jiang, actualmente com 69 ' anos, «não resistiu à reforma de modo flagrante». Interrogados a esse propósito, responsáveis do tribunal recusaram qualquer explicação. Hoje os meios de Informação chineses não deram destaque ao assunto. Os grandes diários nacionais contentaram-se em publicar sem comentário a sentença do Tribunal Popular Supremo respeitante a Jiang e ao seu principal colaborador, sob a Revolução Cultural, Zhang Chunqiao. O diário de língua inglesa «China Daily» concedeu, em primeira página, um destaque equivalente à sorte de Jiang e à de um panda órfão do zoo de angai que está muito bem apesar da morte de sua mãe.

TRAÇOS DE CIANETO foram encontrados nas reservas de água da cidade de Hammond (Sul da Louisiana), onde cerca de vinte localidades receberam nos últimos dias ameaças anónimas de envenenamento com cianeto dos seus sistemas de distribuição de água. As autoridades locais indicaram que a água tinha recebido cloro para neutralizar os efeitos do cianeto, que no entanto estava demasiado diluído para ser perigoso. Segundo os especialistas não é raro encontrar ligeiras quantidades de cianeto na água e não se sabe ainda se se trata de um acto criminoso.

Também aqui **NILFISK** a presença preferida

NILFISK qualidade total

NILFISK – ASPIRADORES INDUSTRIAIS E DOMESTICOS, LDA.
R. Cândido Figueiredo, 91 • 1500 LISBOA • Tel. 78 83 31 / 78 99 55 • junto à C. Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa
R. da Constituição, 2371 • 4200 PORTO • Tel. [illegible]

Comutação da pena

Viúva de Mao fica sob prisão perpétua

As penas de morte de Jiang Qing, viúva de Mao Zedong e de Zhang Chunqiai, membro do Directório Político e Comissário-Geral do Exército, foram comutadas em prisão perpétua pelo Supremo Tribunal Popular, anunciaram ontem oficialmente em Pequim.

Jiang, de 68 anos, e Zhang, de 65, tinham sido condenados à morte em 25 de Janeiro de 1981, com suspensão da pena por dois anos, culminando esta sentença o julgamento espectacular em Pequim dos principais dirigentes sobreviventes da Revolução Cultural.

Durante esse período, Jiang Qing assumiu a chefia do «Bando dos Quatro», de que faziam parte igualmente Zhang Chunqiao, o ideólogo do grupo, Wang Hongwen, de 47 anos, e Yao Wenyuan, de 51.

Wang e Yao, que integravam com os dois indultados o Grupo de Xangai, tinham sido condenados em 1981 respectivamente a prisão perpétua e a 20 anos de internamento.

Nos seus considerandos, divulgados pela agência «Nova China», o tribunal justificou a sua decisão afirmando que «os dois criminosos não resistiram à reforma de maneira flagrante».

A suspensão da pena capital – uma prática frequentemente aplicada pelos tribunais chineses – tem em vista dar aos condenados oportunidade de manifestarem o seu arrependimento.

A estratégia da CIA contra o Terceiro Mundo

Dois jornais indianos denunciam hoje um plano estratégico norte-americano para desestabilizar a Índia e mais onze países em vias de desenvolvimento, entre os quais Angola e Moçambique.

O «Indian Patriot Daily cita excertos do documento a que o Governo indiano teve acesso e que, segundo afirma, contém projectos para instigar divergências e impedir a unidade entre esses doze estados – Índia, Angola, Moçambique, Cuba, Nicarágua, Vietname, Irão, Líbia, Iemene Democrático, Etiópia, Argélia e Madagascar.

O jornal acrescenta que o projecto alude explicitamente a recomendações do presidente norte-americano, Ronald Reagan, para que os serviços secretos (CIA) centrem mais as suas operações subversivas de desestabilização nos países do Terceiro Mundo.

Por seu lado o «Hindustan Times» escreve, em editorial, que a CIA intensificou particularmente as suas actividades nos países da América Latina, governados por ditaduras militares, em que a luta dos movimentos da oposição se reveste de carácter antiamericano.

O jornal, que aponta como prova as tentativas de derrube do Governo da Nicarágua a partir de bases anti-sandinistas nas Honduras, declara que Washington pretende apresentar todos os movimentos democráticos da América Latina como «fruto de uma conspiração comunista internacional». Acrescenta, porém, que esses movimentos combatem tiranias antipopulares que só se mantêm no Poder, graças às armas e ao dinheiro dos Estados Unidos.

Autarca de Belém em viagem pela Jordânia e Egipto

O presidente da Câmara de Belém da Cisjordânia ocupado actualmente em viagem pela Jordânia e pelo Egipto, pode tornar-se a pessoa-chave de um possível diálogo entre Israel e os palestinos – foi revelado em Israel.

Desde há anos que Freijii repete o mesmo ponto de vista, ou seja, «é preciso negociar com Israel, porque o tempo corre a favor dos judeus».

Mas Freijii não passa de um presidente de câmara e a direcção da Organização da Libertação para a Palestina (OLP) não ouviu até agora a opinião deste político de 62 anos.

No Cairo, aliás Freijii exortou os países árabes a seguir o exemplo do Egipto, que assinou um tratado de paz com Israel.

«Sem negociações – disse segunda-feira Freijii – não haverá evolução e não se alterarão as condições que o povo palestiniano sofre sob a ocupação israelita».

Desde a guerra dos seis dias (1967), 1,4 milhões de palestinos da Cisjordânia e de Gaza vivem sob ocupação terrorista de Israel.

Freiji, que chegou entretanto ao Cairo, admitiu a possibilidade de integrar uma delegação jordano-palestina para conversações com Israel, caso fosse oficialmente proposto para esse fim.

Dias antes do Natal, o presidente da Câmara de Belém anunciou que a OLP única representante do povo palestino devia dar o primeiro passo para reconhecer Israel.

Freijii declarou-se partidário do plano de paz do presidente norte-americano, Ronald Reagan, «que prevê o estabelecimento de uma confederação jordano-palestina».

Além disso, afirmou «ter a certeza absoluta» de que o rei Hussein da Jordânia aceitará negociar com Israel, caso a OLP e os outros Estados Árabes lhe dêem carta branca.

Em 14 de Fevereiro prevê-se uma reunião em Tunes do Conselho Nacional Palestino (Parlamento no exílio).

Se os sectores moderados conseguiram impor-se aos radicais e a OLP reconhecer Israel, o actual primeiro-ministro deste país, Menahem Begin, ficará politicamente isolado, afirmam os comentaristas israelitas.

Na véspera d

EUA reafir embora co

O presidente Ronald Reagan reafirmou ontem que o seu governo estava disposto «a explorar cuidadosamente propostas soviéticas sérias» nas negociações sobre os «euromísseis» que recomeçam amanhã em Genebra.

No seu discurso sobre o Estado da União, pronunciado terça-feira à noite perante o Congresso –as duas câmaras reunidas – o presidente americano salientou que «a firmeza dos Aliados continua a ser uma chave para conseguir reduções dos armamentos».

O presidente Reagan insistiu a este respeito na necessidade de um «equilíbrio igual das forças» e no facto de que qualquer eventual acordo possa ser «verificável».

Reagan acrescentou que os EUA estavam «dispostos a uma mudança positiva nas relações sovieto-americanas». Porém, disse à URSS deve mostrar por actos, tal como por palavras, um sincero compromisso no sentido de respeitar os direitos e a soberania das nações (...)».

Por sua vez, o chefe da delegação americana às negociações de Genebra, Paul Nitze, indicou, ontem, em Bruxelas, que os Estados Unidos mantinham a sua proposta de «opção zero», mas que estavam dispostos a estudar «qualquer proposta séria» da URSS.

Segundo um comunicado publicado no final da reunião do Conselho do Atlântico Norte, perante o qual Nitze fez o ponto das negociações, os participantes felicitaram-se com o «compromisso assumido pelo presidente Reagan a 21 de Janeiro de estudar todas as possibilidades susceptíveis de levarem a um acordo equitativo para reduzir os arsenais e os riscos de guerra».

A «opção zero» prevê o desmantelamento de cerca de 280 mísseis SS-4 e 5 e dos 342 SS-20 de três ogivas nucleares já instalados. Em troca, a NATO renunciaria à instalação, a partir de fins de 1983, de 108 mísseis Pershing 2 e 464 mísseis de cruzeiro em cinco países da Europa.

Nitze também esteve reunido com o ministro alemão federal dos Negócios Estrangeiros, Hans Dietrich Genscher, que participava na reunião do Conselho de Ministros da CEE.

Numa conferência de Imprensa, Genscher declarou que «a renúncia unilateral dos europeus na negociação deixaria um monopólio aos soviéticos que comprometeria a segurança da Europa e de todo o Mundo Ocidental».

À sua chegada a Genebra, depois da reunião da NATO, Paul Nitze acentuou que o seu país não estava «amarrado à opção zero» e assegurou que «as recentes actividades da

George Bush na Europa de 30 deste mês a 10 de Fevereiro

O vice-presidente americano, George Bush iniciará no domingo uma «tournée» de dez dias que o levará a sete países europeus e ao Vaticano, a fim de reforçar, a pedido do presidente Ronald Reagan, as consultas entre aliados no contexto das negociações em curso para o desarmamento.

Eis o programa da «tournée» de Bush, tal como foi tornado público pelos serviços de Imprensa da vice-presidência americana: 30 Jan: partida de Washington para Bona; 31 Jan: encontros em Bona. Partida para Berlim à tarde: Fev.1.° encontros em Berlim. gpartida para Haia à tarde; 2 Fev: Encontros na Haia e em Bruxelas; 3 Fev: Encontros nas sedes da NATO e da CEE em Bruxelas; 4 Fev: partida para Genebra, onde Bush se dirigirá à Comissão das Nações Unidas para o Desarmamento e se encontrará com os chefes das delegações americanas às negociações sobre desarmamento. 5 Fev: visita à base americana de Nuremberga (RFA). Chegada a Roma à noite 6 Fev: dia privado; 7 Fev: encontros em Roma e no Vaticano; 8 Fev: encontros em Paris; 9 Fev: encontros em Londres; 10 Fev: partida para Washington

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

Weinberger

Afirmações do secretário da Defesa norte-americano, Caspar Weinberger, sobre o possível envolvimento da Bulgária e da URSS no atentado contra o Papa, em 13 de Maio de 1981,

proferidas no sábado, na cadeia de televisão CNN, são repudiadas por uma declaração da agência TASS, divulgada pela Novosti.

A TASS afirma que, com este tipo de insinuações, os EUA esperam atiçar a hostilidade para com os Estados socialistas e, deste modo, desviar em certa medida, a atenção da psicose militarista de que se acompa-

Re

O

Fiel à sua filosofia económica, o presidente Ronald Reagan anunciou no seu discurso sobre o Estado da União, um programa destinado a reduzir o défice orçamental recorde dos EUA através de novas reduções das despesas sociais.

«O Estado da União é sólido mas a economia passa por dificuldades», reconheceu o presidente Reagan, pedindo ao congresso que faça bloco para resolver os problemas actuais.

«Demasiados dos nossos concidadãos atravessam um período difícil. Devemos fazer tudo o que está ao nosso alcance para pormos termo às suas dificuldades», acrescentou, aludindo aos 12 milhões de desempregados.

Reagan colocou a luta contra o défice recorde do orçamento no centro do seu programa económico para os dois próximos anos.

Este problema, disse, «apre-

as negociações de Genebra

rmam opção zero m certa "nuance"

paganda soviética procu- ndo dividir a Aliança não ser- m para nada».

«Continuamos solidamente idos no nosso duplo objecti- de obter um acordo dura- uro e equilibrado e de dar s países da NATO a certeza que não somos reféns de a chantagem nuclear», escentou.

posição viética

O negociador soviético nas nversações de Genebra, ri Kvitsinki, salientou ter egado o momento de se anifestar na prática se existe não da parte norte-ameri- na o desejo de chegar a ordo.

O chefe da delegação so- tica, que chegou ontem a enebra, onde vão reiniciar- dia 27 as conversações re o seu país e os Estados idos sobre redução de eu-ísseis, declarou que a ião Soviética fez a sua es- ha, «optando por um ordo justo com base nos ncípios da igualdade e da gurança paritária».

«Não procuramos uma su- rioridade militar, mas não mitiremos também a supe- idade dos outros», advertiu itsinski acrescentando: «Se outra parte deseja um en- dimento, é agora que o ve manifestar, na prática.»

Por sua vez, o comandante supremo do Pacto de Varsóvia, general Viktor Kulikov, acusou os Estados Unidos de bloquearem as negociações sobre limitação de armas nucleares na Europa.

Numa entrevista publicada pelo diário alemão democrático «Berliner Zeitung», o general soviético afirma que os norte-americanos tentam dar àopinião pública europeia a impressão de que as conversações decorrem num clima objectivo e construtivo de discussão.

Na realidade – disse – a delegação norte-americana não se moveu nem um centímetro da sua posição da 'Opção Zero'e não cessou de ditar condições à União Soviética», frisou.

Na opinião do comandante supremo do Pacto de Varsóvia, as condições avançadas pelos norte-americanos não são compatíveis nem com os interesses da Aliança Militar Socialista nem com a necessidade de limitar as armas nucleares na Europa.

Também o «Pravda» escreve que a posição soviética «permite chegar a um acordo honesto e equitativo» nas negociações de Genebra, enquanto os Estados Unidos «não têm mais nada além da sua famosa 'Opção Zero' que visa desarmar unilateralmente a União Soviética».

Nesse artigo, reproduzido pela agência TASS, o órgão do PC soviético afirma que, em caso de acordo com os americanos em Genebra, os misseis SS-20 soviéticos desmantelados – excluído o contingente que seria mantido na Europa – «não serão colocados a Oeste de uma linha fixada na Sibéria, e a partir da qual os misseis poderiam atingir objectivos na Europa ocidental».

«Está aí a sua diferença fundamental em relação aos sistemas americanos de médio alcance que podem, a partir da Europa, atingir o território da URSS em grande profundidade, acrescenta o jornal.

Grécia recusa mísseis nucleares

O primeiro-ministro grego, Andreas Papandreou, considerou inadmissível a presença em território grego de misseis equipados com ogivas nucleares, noticiou a agência APN, citados pela Anop.

A declaração foi feita num encontro com jornalistas em Paris, organizado pela Associação de Imprensa diplomática francesa.

«O governo grego – salientou – deseja a proclamação de uma zona desnuclearizada nos Balcãs.»

relança calúnias antibúlgaras

m os preparativos bélicos s EUA na Europa Ocidental. esejam semear a discórdia re católicos e comunistas, e lutam juntos pela paz e con- a ameaça militar», diz a decla- ão.

E prossegue o texto: «Merece pecial destaque o facto de que que falam da «participação» ica da Bulgária e da União viética no «terrorismo inter- cional» serem precisamente ueles que prestam apoio aos imes repressivos do Chile e El Salvador, os que auxiliam agressores israelitas, que or- nizam assassínios de eminen- políticos e estadistas, que ão habituados às manifesta- ções diárias de violência no seu próprio país.

É conhecido que o neofascista turco Agca, reconhecido culpado do atentado contra o Papa, foi sentenciado pelo tribunal italiano a prisão perpétua. As tentativas da CIA e dos Serviços Secretos italianos, que com ela colaboram, de aproveitar (um ano e meio depois do acontecimento) os «novos depoimentos de Agca sobre uma suposta «participação», na preparação do atentado, do búlgaro S. Antonov não se comprovaram até agora. E não se podiam ter comprovado, pois semelhantes «provas» não existem na reelidade.

«Tanto a Bulgária como a União Soviética rejeitaram a seu tempo e com indignação as absurdas acusações, tendo-as avaliado como uma tentativa de denegrir a política de paz dos países socialistas.

«Por sua parte, a Imprensa progressista e eminentes políticos e homens públicos duma série de países, nomeadamente dos EUA, qualificaram a campanha como uma mentira da guerra fria, por detrás da qual apenas um cego é incapaz de notar a mão da CIA.

As insinuações do sr. Weinberger podem confundir apenas os que querem ser ludibriados», concluiu a declaração.

agan: "um longo caminho a percorrer"

s custos económicos da política belicista

nta claramente um perigo para saúde da República». O défice ve passar os 200 mil milhões dólares para o ano fiscal em rso contra um montante já re- rde de 110 mil milhões o ano ssado, precisou fonte oficial.

Embora reconhecendo, pela meira vez de forma tão clara, a vidade da situação, Reagan o desistiu dos postulados bási- s da sua política.

Preconizou um plano prevendo meadamente um «congela- ento» de um ano das despesas Estado. Estas, disse, não pro- edirão no próximo ano fiscal, tal mo a taxa de inflação, calcula- em 5 por cento.

Este objectivo não será atingi- à custa do orçamento militar. te registará um crescimento de por cento no próximo ano, esar das economias já anun- adas de 8 mil milhões de dóla- res. Em contrapartida, as despesas não militares aumentarão 29 por cento, o que equivale a uma redução em termos reais (tendo em conta a inflação) indicaram fontes oficiais.

Os novos cortes nos programas sociais serão acompanhados por um congelamento dos salários e das reformas (militares e civis) pagos pelo governo. Os pormenores destas medidas serão publicados no projecto de orçamento que o presidente deve apresentar ao congresso a 31 de Janeiro.

Fazendo um desvio à sua política dee redução da fiscalidade, Reagan anunciou que proporia por outro lado, ao congresso, a aprovação de um aumento dos impostos em 1986 se o défice orçamental ultrapassasse então os números do PNB e se a economia estivesse em expansão.

Reagan apresentou este aumento condicional dos impostos (sobre o rendimento, as sociedades e o petróleo) como «uma apólice de seguro para o futuro» a fim de responder aos meios financeiros que temem que a amplitude do défice desencadeie uma nova subida das taxas de juro que comprometeria toda e qualquer esperança de recuperação económica.

No âmbito da sua acção contra o desemprego, o presidente americano anunciou por outro lado que proporia em breve «uma estratégia mais larga» no domínio do comércio internacional, a fim de alargar o acesso dos produtos americanos aos mercados internacionais.

Indicou que para esse fim pediria ao congresso que lhe concedesse novos poderes para negociar com os parceiros comerciais dos EUA.

Angola-África do Sul

Não há cessar-fogo ainda mas prosseguem negociações

Uma segunda série de negociações secretas entre a África do Sul e Angola para a instauração de um cessar-fogo na Namíbia começou já, indicaram várias fontes sul-africanas na 3ª-feira, sem revelarem contudo a data e o local em que as conversações foram reatadas, afirmam as agências AFP e ANOP.

Na 3.ª-feira à tarde, num breve comunicado, o ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Roelof «Pik» Botha, na sequência de uma notícia da ANOP sobre um acordo de cessar-fogo de dois meses entre Pretória e Luanda, indicou, sem mais dados, o reatamento das negociações bilaterais, iniciadas a 8 de Dezembro último em Cabo Verde.

Em Lisboa, contudo, o embaixador de Angola, Fernando Van Dunem, desmentiu a conclusão de um acordo entre Luanda e Pretória. Enquanto em Luanda o seu Governo se recusava a confirmar ou a desmentir a existência de novas conversações com Pretória, Van Dunem afirmou que negociadores angolanos e sul-africanos não se encontraram desde a primeira reunião no arquipélago de Cabo Verde.

A Rádio Nacional Sul-Africana, SABC, confirmou, por seu turno, na 3.ª-feira à noite, o reatamento das conversações entre Angola e a África do Sul, sem precisar onde e quando se deu o reinício.

Segundo informações provenientes de Windhoek, capital da Namíbia, uma delegação angolana de alto nível chegou ao arquipélago de Cabo Verde para discutir o futuro da antiga colónia alemã do Sudoeste Africano, administrada por Pretória desde 1920 (apesar de as Nações Unidas terem retirado à África do Sul o seu mandato em 1966).

Pik Botha, limitando-se a salientar que as negociações bilaterais tinham «atingido uma fase delicada», tinha-se recusado a comentar as informações da ANOP sobre um cessar-fogo de dois meses a partir de 1 de Fevereiro.

Estas informações contraditórias coincidem, de qualquer modo, com o reatamento de uma intensa actividade diplomática na África Austral.

Em Washington, o Departamento de Estado anunciou a chegada, 3.ª-feira, a Luanda, de uma delegação americana, chefiada pelo embaixador dos EUA na Zâmbia, Nicholas Patt, para discutir as relações entre os dois países e as perspectivas de acordo na Namíbia.

Por outro lado, o secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, anunciou 3ª-feira que iniciará, a partir de domingo próximo, uma digressão por sete países africanos (Angola, Zâmbia Moçambique, Tanzânia, Zimbabwe, Quenia e Uganda)

Segundo Perez de Cuellar, o objectivo desta viagem é sobretudo examinar os meios para acelerar o processo de aplicação do plano da ONU para a independência da Namíbia

Fonte sul-africana da ONU declarou na 3.ª-feira que Brand Fourie embaixador da Africa do Sul em Washington, irá a Nova Iorque na 4ª-feira de manhã para se encontrar com o secretário-geral.

Boicote

Um boicote às mercadorias sul-africanas decorrerá entre 30 de Abril e 8 de Maio, por iniciativa de organizações de solidariedade com os povos da África Austral, da Holanda, Suíça e RFA, revelaram os promotores.

Organizações de solidariedade com os países em desenvolvimento e representantes de associações religiosas da Áustria deram já o seu apoio à iniciativa.

Durante a semana de boicote realizar-se-ão conferências sobre o «apartheid» e exposições informativas sobre a luta dos povos da África Austral.

Pequim e SWAPO

A China comprometeu-se a fornecer um «apoio total» ao movimento nacionalista namibiano SWAPO (Organização do Povo do Sudoeste Africano).

Este compromisso foi tomado por um alto responsável do Partido Comunista Chinês (PCC), citado pela agência «Nova China», durante conversações com o presidente da organização namibiana, Sam Nujoma, que se deslocou a Pequim para pedir à China uma ajuda militar para as suas forças de guerrilha.

Lesoto

As forças de segurança de Maseru detiveram três pessoas acusadas de colaboração com o «Exército de Libertação de Lesoto», organização apoiada pela África do Sul – anunciou a agência ANGOP.

Um porta-voz das autoridades do Lesoto disse que os detidos recrutaram novos membros para a organização, transportando para o Lesoto «grandes lotes de armamento, matérias explosivas e minas destinadas a actos terroristas».

Somália condenada

A Etiópia e o Quénia condenaram a política somali – indica um comunicado distribuido em Nairobi no fim de conversações com delegados etíopes à Comissão Fronteiriça Conjunta

A Etiópia e o Quénia confirmaram a sua fidelidade aos princípios da integridade territorial e da inviolabilidade de fronteiras, inscritos nos Estatutos da Organização da Unidade Africana e das Naçoes Unidas

Os delegados etíopes e quenianos reivindicaram a necessidade de todos os países deixarem de fornecer armas «ao regime expansionista da Somália» acusando no comunidado conjunto de pretender anexar terras da Etiópia, do Quénia e Djibuti.

Bourguiba doente

Os últimos boletins médicos sobre o presidente da Tunísia, Habib Bourguiba são particularmente pessimistas – diz o quinzenário francês «Afrique-Asie».

Parece que o chefe do Estado tunisino perde cada vez mais a lucidez e que lhe é difícil manter uma conversa coerente durante mais de 20 ou 30 minutos – acrescenta a notícia

Habib Ben Ali Bourguiba nasceu em Monastir a 3 de Agosto de 1903 e é o actual chefe de Estado africano há mais tempo no poder, uma vez que foi nomeado presidente em 25 de Julho de 1957, aquando da proclamação da República da Tunísia.

Anteriormente era primeiro-ministro, a partir de Abril de 1966.

General Dlimi morreu

O director dos ajudantes de campo do rei Hassan II, general Ahmed Dlimi, morreu ontem à noite num acidente de viação, anunciou-se em Rabat de fonte oficial. O general Dlimi fora inculpado – e depois absolvido – no caso Ben Barka, o dirigente da oposição marroquina raptado e assassinado seguidamente, em fins de Outubro de 1965, em Paris.

Klaus Barbie

Criminoso nazi finalmente preso na Bolívia

O criminoso de guerra nazi refugiado na Bolívia, Klaus Barbie, aliás Klaus Altmann, foi preso ontem em La Paz, por fraude em detrimento da Corporação Mineira da Bolívia (COMIBOL), indicam oficialmente nesta capital.

Uma emissora da capital, Rádio Cristal, (citada pela France-Presse), tinha dado a notícia da prisão do antigo chefe da Gestapo de Lyon. A Rádio precisava que Klaus Barbie, que tinha obtido a nacionalidade boliviana em 1957, tinha sido preso devido a uma dívida de 10 mil dólares.

Fonte oficial indica que a sua detenção foi decidida em consequência de um mandado de captura do procurador-geral da República.

O director da prisão de La Paz, o coronel de carabineiros Juan Bustillos Gallardo, explicou que o mandado de captura se baseia

num «desrespeito de contrato» que data de 1975, durante o regime do general Hugo Banzer Suarez (1971/78).

A República Federal da Alemanha apresentou um pedido de extradição contra Klaus Barbie. O procurador-geral da Bolívia, Hernando Acha Siles, declarou-se favorável a este pedido.

Um pedido similar apresentado pela França tinha sido rejeitado em 1974 pelo Supremo Tribunal, que na altura justificou a sua recusa pela ausência de convenção de extradição entre os dois países.

Guerra do aborto começou em Espanha

Tímidas reformas anunciadas ontem pelo Governo

MADRID (do correspondente do «DL», Fernando Jauregui) – A guerra do aborto começou em Espanha. O Conselhos de Ministros decidiu ontem, de maneira um tanto inesperada, aprovar a despenalização do aborto em casos muito limitados, no âmbito de um projecto urgente para modernizar alguns aspectos do Código Penal. A interrupção da gravidez, segundo o projecto ontem aprovado pelo governo, só será legal quando tenha havido violação ou quando a mulher corra perigo de vida ou quando haja riscos de deformações do feto.

Apesar dos casos muito limitados em que o aborto será considerado legal, a guerra, como acima dissemos, começou. A oposição parlamentar, capitaneada por Manuel Fraga, já anunciou que não tolerará esta nova legislação. A Imprensa direitista (principalmente os jornais «Ya» e «ABC» de Madrid) também se têm manifestado contra. O «ABC» recorda mesmo que o Papa acaba de confirmar a pena de excomunhão para quem aborte. Os médicos, que sofrem grande influência da Aliança Popular, de Fraga, também estão a participar na batalha.

Nessa batalha, o governo e o seu partido, o PSOE, terão como inimigo principal a poderosa Opus Dei, que controla em Espanha os maiores «holdings» financeiros e tem grande influência do Exército. O presidente da Junta de Chefes de Estado-Maior, general Lacalle Leloup, é há quarenta anos membro da obra fundada pelo espanhol monsenhor Escrivá de Balaguer.

Fraga Iribarne

Felipe Gonzalez

No entanto, razões de tipo social-moral, e até económico, parecem ter pesado mais no ânimo do gabinete de Felipe Gonzalez do que as pressões dos sectores influenciados pela Igreja. Ao que se calcula, todos os anos umas 200 000 mulheres abortam ilegalmente em Espanha, com riscos que uma tal ilegalidade acarreta. Ao que se calcula, todos os anos grande número de mulheres espanholas vai a Londres ou a Amesterdão, a fim de abortar, o que implica uma das mais fabulosas saídas de divisas de que há memória, e também um dos mais fabulosos negócios para muitas clínicas particulares londrinas que vivem exclusivamente das clientes espanholas.

Perante a timidez da reforma do Código Penal no que respeita ao aborto, as espanholas que iam abortar a Londres terão de continuar a fazê-lo. Mas esta timidez não impedirá que a guerra se declare, ajudada pela Imprensa conservadora, que já há semanas resolveu não esperar que passem os míticos «cem dias» de tréguas para começar a criticar o trabalho do novo governo.

Com efeito, pouco mais de cinquenta dias passados desde que o gabinete de Felipe Gonzalez tomou posse, os problemas já se multiplicam, e os ataques vindos da direita, também. Embora seja certo que nem só os sectores da direita preocupem o governo: ontem, umas cem mil pessoas manifestavam-se na cidade asturiana de Gijon, paralisada por uma greve geral de protesto contra a alarmante perda de postos de trabalho na região.

A manifestação e a greve, de cujas causas «não pode ser responsabilizado este governo», segundo disse o porta-voz governamental, Eduardo Sotillos (que acrescentou que o governo se solidarizava com as reivindicações), são sintomas de um mal-estar social que impera há já muitos meses e que se vai deteriorando perante as condições cada vez mais graves impostas pelas organizações patronais.

As negociações entre a confederação e os sindicatos para tentar fixar uma nova tabela salarial estão a ponto de fracassar perante a insistência empresarial em que os aumentos salariais para 1983 se situem muito abaixo do aumento do custo de vida. E um fracasso nestas negociações incidiria, sem dúvida, no aumento de greves, na radicalização dos sindicatos, especialmente das Comissões Operárias, que mantêm uma batalha de influência com a UGT socialista.

Parlamento britânico debate relatório sobre as Malvinas

A Câmara dos Comuns iniciou ontem um debate de dois dias em torno do documento sobre a crise das Malvinas preparado por uma comissão presidida por Lord Franks.

A oposição trabalhista apresentou uma proposta de emenda à moção do governo sobre o referido relatório, na qual se refere o fracasso do governo Thatcher ao não dar «adequadas prioridades às Malvinas na sua política de defesa e a nível internacional».

A emenda trabalhista repete algumas das acusações feitas pela oposição no sentido de que o governo não respondeu de forma adequada face aos riscos que eram conhecidos de uma invasão argentina do arquipélago.

O Relatório Franks – criticado por diferentes sectores políticos britânicos e por dirigentes das Malvinas – assinala que o Governo não podia prever as decisões da Junta Militar argentina.

O debate nos Comuns foi aberto pela primeira-ministra, Margaret Thatcher, seguida pelo líder da oposição trabalhista, Michael Foot.

RFA: "Verdes" exigem demissão de Kohl

O partido ecologista alemão-federal exigiu a demissão do chanceler Helmut Khol por implicação no escândalo de subornos do importante consórcio industrial Flick.

Numa conferência de Imprensa efectuada em Bona, o presidente federal dos «Verdes», Lukas Beckman referiu a publicação pelo semanário «Der Spiegel» da acta de um interrogatório a que o democrata-cristão Khol foi submetido como testemunha e no qual reconhece ter recebido várias somas em dinheiro.

Beckman salientou ser «escandaloso» que o chefe do Governo pedisse aos seus compatriotas para apertarem o cinto ao mesmo tempo que ele próprio aceitava dinheiro da grande indústria.

Neste contexto, defendeu que Khol deve apresentar imediatamente a sua demissão.

O dirigente ecologista acusou também outros partidos supostamente implicados no escândalo de subornos, o Social Democrata e o Liberal de levarem a cabo uma campanha de silêncio e exigiu a constituição de uma comissão de inquérito extra parlamentar, dado que disse, «os próprios deputados seriam juízes».

Segundo as actas do interrogatório publicadas pelo «Der Spiegel» Khol reconheceu ter recebido dois ou três donativos que variavam de 20 mil a 35 mil marcos (700 a 1300 contos aproximadamente), destinados a financiar o seu trabalho político.

O «Der Spiegel» cita no seu último número as notas de um dos directores da empresa segundo as quais Khol se comprometia, a troco do dinheiro recebido, a neutralizar a possível oposição da ala esquerda do seu partido

Sindicato dos Trabalhadores dos Transportes Fluviais

SEDE: TRAVESSA DO COTOVELO, 37, 3.º-ESQ.
TELEF. 326451 ● 1200 LISBOA

ASSEMBLEIA ELEITORAL

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Artigo 69.º dos Estatutos e do Artigo 5.º do Regulamento Eleitoral, convoco a Assembleia Geral deste Sindicato para reunir em Sessão Eleitoral, no dia 29 de Março de 1983, (Terça-feira) com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

Unico — ELEIÇÃO DOS MEMBROS DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL E DA DIRECÇÃO, PARA O TRIENIO DE 1983/85.

NOTA: Os locais de votação, assim como o respectivo horário, serão anunciados oportunamente.

Lisboa, 26 de Janeiro de 1983

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) Agostinho da Silva

10º ANIVERSÁRIO 1973 – 1983
GIBEL
CABELEIREIRO DE SENHORAS
Para si criámos Quick Set o sistema GIBEL que nos permite ser mais rápidos e mais económicos além disso abolimos a gratificação.
das 8 h às 20 h
Cç do Sacramento, 38 — LISBOA

HÁ BEBER E HÁ VIVER
— Beber diminui os reflexos!
Evite o perigo não bebendo quando conduz.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

9.º JUÍZO CÍVEL

Anúncio

2.ª Publicação

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando os herdeiros incertos da Ré para no prazo de vinte dias, findo o prazo dos éditos, deduzirem a sua habilitação como sucessores da Ré, dentro de vinte dias, depois de findar o prazo dos éditos.

Acção Ordinária N.º 1513/82 3.ª Secção. Autora — Maria da Conceição Telhado da Silva Lampreia, residente na Rua Dr. João do Couto — 9-4.º Dt.º Lisboa.

Ré — Maria Helena Telhado da Silva, residente na Rua Rodrigo da Fonseca n.º 190-1.º Esq.º Lisboa.

Lisboa, 19 de Janeiro de 1983

O Juiz de Direito,
a) Fernando Amâncio Ferreira
O Escrivão-Adjunto,
a) M.ª Emília Saraiva Ribeiro

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALCOBAÇA

ANÚNCIO

Processo n.º 70/82
3.ª Secção

2.ª Publicação

Pela 3.ª Secção da secretaria judicial desta comarca, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado Júlio Fernando Terezo Delgado, casado, industrial, residente em Carris, Évora, Alcobaça, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução movida por Comércio e Representações Colito, Ld.ª, com sede em Leiria.

Alcobaça, 18 de Janeiro de 1983.
O Juiz de Direito,
as) Luís Manuel Guerreiro de Mendonça Freitas
A escriturária,
as) Cristina Catulo

aldeamento turístico monte fino

Com 60 contos de entrada e a segurança duma escritura notarial seja coproprietário de um apartamento ou moradia no Algarve

OFERTA DE UM SEGURO DE VIDA

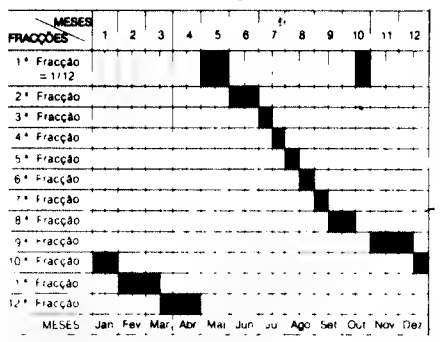
VALOR DE AQUISIÇÃO DOS DIREITOS DE COPROPRIEDADE E OCUPAÇÃO TEMPORAL

	ENT. INICIAL	36 MENSALIDADES	VALOR TOTAL	REGISTO E PREP. ESCRIT.	ESCR. PUBLICA
MT2 MORADIA MARAHBA	60 c	10 c	420 c	40 c	40 c

Observações
Outras modalidades poderão ser sempre estudadas pela nossa Divisão de Vendas

ISENÇÃO DE JUROS

Fracções ocupação temporal
Estação alta 15 dias Estação media 30 dias Estação baixa 45 dias



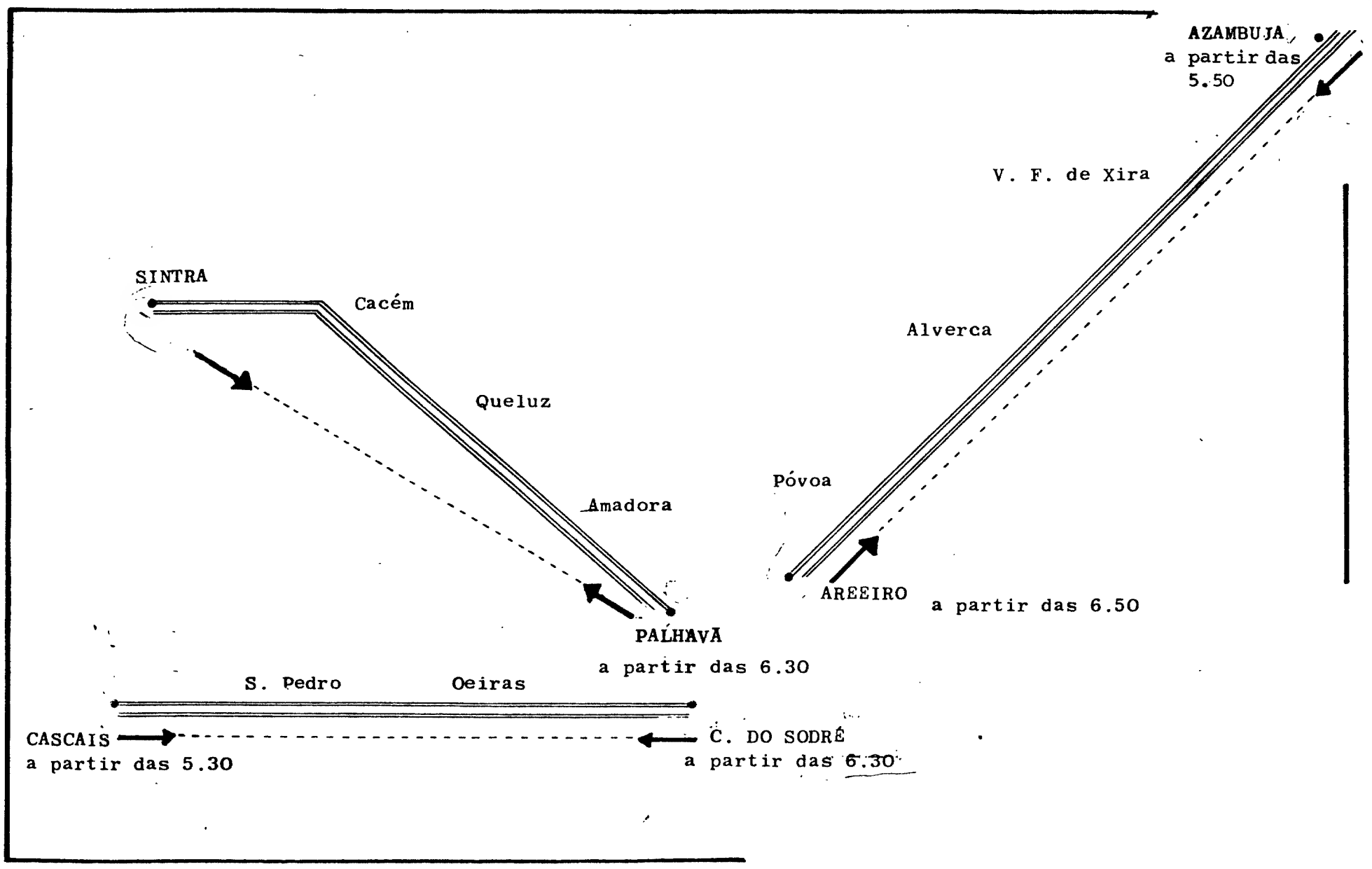
Aldeamento Turistico de Monte Fino Lda
Administração e Vendas
Av Fontes Pereira de Melo, 35 (Edificio Aviz), 12.º A e C
Telex 13467 V.vex P
Telef 53 17 45 53 19 89 - 53 19 29 - 1000 Lisboa - Portugal

SERVIÇO ALTERNATIVO DE TRANSPORTES SUBURBANOS DE LISBOA PREVISTO PARA O DIA 27 DE JANEIRO POR MOTIVO DA GREVE DA FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS FERROVIÁRIOS

Estando anunciada uma greve para o dia 27 do corrente, decretada pela Federação dos Sindicatos Ferroviários, a CP, muito embora vá efectuar o maior número possível de circulações, porá à disposição do público um serviço rodoviário complementar nas horas de ponta, no intuito de minorar os prejuízos causados aos passageiros.

Serão aceites todos os títulos de transporte válidos em serviços da CP.

Este serviço complementar abrange as áreas Sintra/Palhavã, Azambuja/Areeiro e Cascais/Cais do Sodré.



DESPORTO

ponta esquerda

Tonanha confessa: dopou-se

João Luís Vergel (Tonanha), avançado do União de Leiria, confessou à direcção do clube ter ingerido um comprimido considerado dopante no jogo que a equipa disputou no dia 16, em Viseu. Dirigentes do clube informaram ter recebido um telegrama da Federação Portuguesa de Futebol indicando o resultado positivo da análise anti-«doping» feita a Tonanha, no termo do jogo Académico de Viseu-União de Leiria, a contar para a 14.ª jornada da zona centro do campeonato nacional de futebol da 2.ª divisão.

Tonanha (chamando de imediato à direcção do clube) disse ter ingerido um comprimido, sem disso ter dado conhecimento aos serviços médicos, pelo que o União de Leiria desistiu de requerer a contra-análise e decidiu abrir de imediato um inquérito ao jogador. Segundo a direcção leiriense, actualmente em 4.º lugar na zona centro da 2.ª divisão, o acto do jogador foi tanto mais surpreendente quanto era sabido que no final do jogo iria proceder-se à análise anti-«doping».

Este foi o 3.º caso de «doping» registado na presente época dos nacionais de futebol e o 1.º na 2.ª divisão: anteriormente foram revelados positivos os testes a Samuel (Rio Ave) e a Rui Silva (Torriense).

Farense esclarece jogos do "circo" búlgaro

A propósito da não-realização, no passado sábado, em Sines, dum jogo de futebol entre o Vasco da Gama e uma equipa búlgara, cabe à direcção do Sporting Clube Farense esclarecer, em comunicado público:

«1. Em retribuição da visita há meses feita pelo Farense à Bulgária, ficou assente a vinda a Portugal nesta altura de duas equipas do CSKA, clube que é a base da selecção nacional búlgara.

«2. A data da chegada (marcada para 6.ª feira), e os outros detalhes organizativos, estiveram a cargo dum conhecido empresário estrangeiro da modalidade.

«3. Na 6.ª feira, porém, só chegou a Lisboa metade dos jogadores que eram esperados, tendo sido, entretanto, anunciado que a segunda metade deveria chegar na manhã de sábado no voo TP703, (via Madrid), o que não aconteceu.

«4. Tinha, entretanto, seguido para Elvas (que fica mais longe de Lisboa) aquela primeira equipa, para um dos jogos combinados. A não-chegada da segunda impediu, infelizmente,o também programado jogo em Sines.

«5. O Farense pediu a comparência do empresário citado em Lisboa, tendo-se o mesmo deslocado de Madrid, para análise com o Farense e com os dirigentes búlgaros do acontecido e da posição a tomar perante o resto do programa previsto. Tal posição será definida amanhã à noite (hoje) ou na 5.ª feira de manhã.

«6. Foi, no entanto, já ontem cancelado o jogo marcado para 5.ª feira em Alcobaça, com o Ginásio local.

«7. O Farense está desde domingo em contacto com os dirigentes do Vasco da Gama (de Sines), com vista a ser acordada uma adequada plataforma de entendimento.

«8. O Farense lamenta os prejuízos sofridos neste processo por terceiros, que não são, aliás, maiores do que os que ele próprio sofreu.»

Técnicos de futebol reúnem-se

Vinte treinadores de futebol reuniram-se na Póvoa de Varzim para **cimentarem a boa amizade e coexistência dentro da classe e debaterem problemas inerentes àquele desporto.** Durante um jantar, com **contas à moda do Porto** (como afirmou José Maria Pedroto) os técnicos reuniram-se pela 3.ª vez, no encontro mais participado de todos. As reuniões quinzenais são abertas a todos os treinadores que exerçam a profissão em Portugal. Presentes (entre outros) os técnicos José Maria Pedroto, José Torres, Mário Morais, João Mota, Manuel José, Rui Rodrigues, Carolino, Quinito, Tomé e Fernando Duarte.

Presidente do Zimbabwe é árbitro de futebol

O presidente da República do Zimbabue, Caanan Banana, é árbitro de futebol. O chefe de Estado, cujas funções são sobretudo honoríficas, ficou aprovado no exame de árbitro da ZIFA (Federação Zimbabueana de Futebol). Entretanto, o tesoureiro da ZIFA precisou que o presidente Banana não está ainda qualificado para arbitrar encontros das divisões superiores do campeonato nacional.

Nacional de andebol impugnado pela Académica de Coimbra

A secção de andebol da Associação Académica de Coimbra solicitou a impugnação da classificação da zona norte do campeonato da divisão de honra da modalidade. A impugnação assenta (em 1.º lugar) no facto de estar pendente **há mais de 40 dias** na Federação Portuguesa de Andebol o protesto do jogo Desportivo Portugal - Académica de Coimbra, que contou para a zona norte do campeonato.

A impugnação baseia-se (também) **na actuação irregular do atleta José Lopes no jogo Sporting de Espinho - Desportivo de Portugal, facto igualmente comunicado à Federação e que ainda não foi alvo de qualquer resolução.**

A secção da Associação Académica assinala em comunicado: **o julgamento destes casos, após o fim do referido campeonato, lesa consideravelmente o nosso clube e não contribui para a dignificação do andebol nacional.**

A posição dos academistas foi comunicada ao presidente do Congresso e aos presidentes indigitados pelas listas «A» e «B» concorrentes às próximas eleições para a Federação Portuguesa de Andebol.

Para o Europeu de Futebol

Portugal-França: juniores em Faro

José Augusto, responsável pela selecção portuguesa de juniores, afirmou estar confiante na vitória sobre a França, no jogo da fase preliminar do europeu de futebol que esta noite (21 horas) se disputa em Faro, no Estádio S. Luís. O técnico português forneceu a constituição da equipa nacional: Sérgio (FC Porto), Paiva, Morato (ambos do Sporting), Carvalhal (Braga) e Fonseca (Benfica) - Barrocal, Jorge Oliveira (ambos do Benfica) e Sérgio (Sporting), Semedo (FC Porto), Xico Faria (Benfica) e Futre (Sporting). No banco estarão o guarda-redes Mota e ainda Santos, Seca, Hernâni e Cristóvão, devendo Carlos Manuel ser o jogador que não se equipa.

O jogo será dirigido pelo árbitro espanhol Allendre, coadjuvado pelos portugueses Ezequiel Feijão e Carlos Valente.

Esta noite: búlgaros na Luz

Os encontros particulares de futebol que o Ginásio de Alcobaça deveria ainda disputar com equipas búlgaras foram cancelados. Assim, a última partida dos futebolistas búlgaros no seu estágio em Portugal será hoje, às 21 horas, no Estádio da Luz, onde o Benfica estreará o sueco Stromberg perante um misto da Bulgária.

Para amanhã estava previsto um encontro deste misto com o Alcobaça, equipa que em 2 de Fevereiro também deveria defrontar o CSKA, actual líder do campeonato búlgaro. Porém, segundo informações do clube de Alcobaça, a delegação búlgara regressará ao seu país após o jogo de hoje, em Lisboa.

César deixa o Benfica

O brasileiro César deixou o Benfica e volta ao Brasil para ingressar no Grémio de Porto Alegre. César parte hoje para o seu país de origem, depois de, por cerca de dez mil contos, ter chegado a Lisboa em Dezembro de 1979, vindo do América.

O avançado brasileiro ao serviço do Benfica foi autor do golo que (em 1980) deu a Taça de Portugal ao clube da Luz, na final frente ao F. C. Porto. Na época de 1980/81 foi campeão nacional e, com 11 golos, o 2.º melhor marcador do Benfica. Desde o contrato do jugoslavo Filipovic para a turma «encarnada», César foi progressivamente deixando a equipa principal, passando a estar no banco dos suplentes, de onde agora parte para o Grémio de Porto Alegre, depois de não ter conseguido ser figura no futebol português.

Em Junho passado, César já estivera para regressar ao Brasil, precisamente para o seu clube de origem, o América.

Lisboeta feminino

Prosseguiu o Campeonato Distrital de Lisboa, em futebol feminino, com a realização da 3.ª jornada, que forneceu os seguintes resultados: Atlético - Torriense, 0-1; Carcavelos - BIBA, 4-1; Elevadores Fortis - Matraquilhos, 18-0 e Alapraia - Kablak, 10-0. O torneio prossegue no domingo, englobando a 4.ª jornada os seguintes encontros: Torriense - Elevadores Fortis, BIBA - Atlético e Matraquilhos - Alapraia. Folga a equipa do Kablak.

Baixa boavisteira

Lesionado no decorrer de um treino, na passada semana, o futebolista, Manuel Barbosa, do Boavista foi operado, ontem, pelo dr. Espregueira Mendes, ao prato tibial da perna esquerda, ligamentos cruzados e menisco da mesma perna, devendo manter-se inactivo até final da presente época.

Selecções treinam

Otto Glória considerou bastante positivo o treino entre as selecções de «Esperanças» e «Olímpica», no Estádio Nacvional. Dos 32 futebolistas convocados apenas estiveram ausentes Festas, Venâncio e Virgílio (do Sporting) e Fonseca (do Vitória de Guimarães). O treino que durou sensivelmente hora e meia, sem intervalo, serviu as pretensões de Otto Glória, pois quer da parte das «esperanças» como dos «olímpicos», se notou um melhor entrosamento em relação à última semana.

As duas equipas alinharam inicialmente da seguinte forma:

«Esperanças»: Silvio; João Pinto, Alberto Bastos Lopes, Carlos Xavier e Carlos Pereira; Serra, Dito e Mário Jorge; Jaime Magalhães, Coelho e Laureta.

«Olímpicos»: BArradas; Coelho, Paris, Frederico e Nunes; Lito, Murça e Jaime Pacheco, Pires, Reinaldo e Palhares.

Toni e Fernando Cabrita orientaram os trabalhos de campo, sob o comando de Otto Glória.

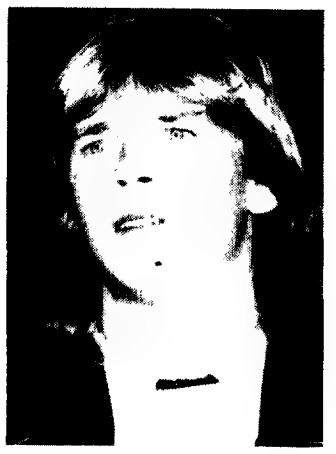
Mostrando total superioridade sobre os seus adversários, os «olímpicos» criaram maior número de lances de perigo, alguns deles coroados de golos de belo efeito, sendo de destacar a eficácia do boavisteiro Reinal,do, que assinou dois tentos de bom recorte técnico.

As «Esperanças», menos objectivas, foram tentando em lances tipo contra-ataque supreender o reduto contrário, o que conseguiram apenas por duas vezes, em bolas de ressalto, mas com total ausência de intencionalidade atacante.

No decorrer do treino, Otto Glória procedeu a algumas substituições, para fazer jogar todos os convocados tendo, contudo, de substituir Jaime Magalhães e Carlos Manuel II, por lesões contraídas. O primeiro com dores numa virilha e Carlos Manuel II ressentindo-se de uma lesão na Luz, como posteriormente confirmou o técnico Sven Erikson que, como habitualmente, assistiu ao treino.

Jogadores a mrecerem um destaque especial: além de Reinaodo, ainda Coelho Frederico e Murça (este a jogar no centro do terreno) nas «Esperanças». Entre os seleccionados «Olímpicos» sobressairam Silvio, Alberto Bastos Lopes, Jaime Magalhães e Coelho.

O massagista da selecção, João Silva, diz que qualquer dos lesionados não parece sofrer de problemas graves, pelo que não deverá estar em perigo a sua utilização, no próximo fim de semana, pelas equipas dos seus clubes.



Stromberg: esta noite, na Luz, apresentação do novo benfiquista ante uma turma de búlgaros que estagia no nosso país

Na terça-feira (dia 23) treinarão, no Estádio Nacional, as selecções «A» e «Olímpica».

Sábado: Benfica no Bessa

A Federação Portuguesa de Futebol autorizou as seguintes alterações nos Campeonatos Nacionais, começando pelos jogos antecipados para sábado na I DIVISÃO: Boavista - Benfica, no Bessa, às 15 horas. Na II Divisão: Zona Norte; Sanjoanense - Bragança e Feirense - Famalicão. – Zona Centro: Anadia - Estrela de Portalegre. – Zona Sul: Atlético - Nacional. Todos às 15 horas. Na III DIVISÃO: Série E: Olivais e Moscavide - Pêro Pinheiro, às 15 e 30. Série F: Esperança de Lagos -Lusitano de Vila Real, Louletano - Campinense e Alvorense - U. Santiago do Cacém.

JUNIORES – Chaves - Famalicão e Vila Real - Cortegaça, ambos às 15 horas e FC Porto -Vilanovense, às 15 e 30.

Para domingo estão marcadas as seguintes alterações na I DIVISÃO – Sp. Espinho - V. Guimarães, provavelmente no Estádio das Antas (ontem ainda não estava confirmada a utilização deste recinto), às 21 e 30, com transmissão em directo pela RTP-1. Na III Divisão – Neves -Monção, em Viana do Castelo, e Oliveirenses - Oriental no Estádio Distrital. Em JUNIORES – Tirsense - Sp. Braga, em S. Martinho do Campo; V. Guimarães -Rio Ave, no campo da Unidade; Bragança - Vianense, no campo do Centro de Instrução Especial; Leixões - Sanjoanense, no campo de treinos; Buarcos - S. Romão, em Buarcos, e Estoril -Benfica, em Trajouce, todos às 11 horas.

Silvério Jones vai dirigir os árbitros de futebol

Silvério Jones (da Associação de Futebol de Setúbal) será o novo presidente da Comissão Nacional de Árbitros. O vice-presidente da Comissão de Arbitragem da FPF será José António Pinto de Sousa (Associação de Futebol do Porto).

Ao mesmo tempo, o dr. Silva Resende (tesoureiro federativo em representação do Sporting) tem largas possibilidades de ser o futuro presidente da FPF, mantendo-se como vice-presidente Jeremias Neves (Associação de Futebol do Porto). No entanto, Jeremias Neves não terá apoio do F. C. Porto.

Moniz Pereira: honra ao mérito

O técnico de atletismo Mário Moniz Pereira recebeu a Medalha de Mérito Desportivo da Federação Internacional de Atletismo pela sua contribuição para a modalidade a nível mundial. A distinção foi entregue a Moniz Pereira pelo húngaro Jozef Sir, presidente da Mesa do 12.º Congresso da Assembleia Europeia de Treinadores de Atletismo, que decorreu na Aldeia das Açoteias (Algarve) após três dias de trabalhos. No Congresso participaram 120 técnicos de 27 países. Entre as intervenções, contaram-se as dos técnicos portugueses Pompílio Ferreira (sobre o treino de Rosa Mota para a Maratona de Atenas) e Moniz Pereira (sobre o sistema português no treino de longa distância).

O próximo Congresso será realizado em 1984 em local ainda a designar entre os países candidatos: RDA, URSS, Noruega, Finlândia, Suécia e Dinamarca. O tema central do Congresso dos Treinadores de Atletismo Europeus de 1984 serão as disciplinas técnicas, mais exactamente todos os tipos de saltos.

Supertaça: 2.ª "mão"

Aston Villa (Inglaterra) e Barcelona (Espanha) jogam hoje, em Birmingham, o encontro da segunda «mão» da Supertaça Europeia, para a qual os espanhóis partem com a vantagem de um golo obtido pelo médio Marcos no jogo de «Nou Camp». As duas equipas deverão apresentar as seguintes formações:

ASTON VILLA: Spinks; Jones, Evans, Williams e McNaught; Mortimer, Bremer e Shaw; White, Cowens e Morley.

BARCELONA: Urruti; Sanchez, Alexanco, Juli Alberto e Migueli; Alonso, Marcos e Victor; Quini; Schuster e Carrasco.

Amanhã, pelas 22 e 10 poderá ver-se, na RTP-1, o filme do jogo desta o noite.

Brasil: Taça de Ouro

Resultados da 1.ª jornada da Taça de Ouro brasileira de futebol: Flamengo - Santos, 2-0; Moto Clube - Paissandú, 1-1; Campo Grande - Ponte Preta, 0-1; Atlético (PR) - Grémio, 0-1; Sport - São Paulo, 0-0; Corintians - Fulminense, 2-1; CSA -Tiradentes, 4-0; Mixto - Goiás, 1-2; Baía - Palmeiras, 0-0; Atlético (MG) - América, 1-2; Juventus - Vila Nova, 0-0; Brasília -Botafogo, 3-2; Ferroviário -Vasco da Gama, 0-2; Internacional - Colorado, 2-0; Cruzeiro -Náutico, 3-1 e Galícia - Sérgipe, 1-1.

Hóquei em campo: título voa de Lamas para Benfica

O Conselho Jurisdicional da Federação Portuguesa de Hóquei em Campo restituiu ao futebol Benfica o campeonato nacional e a «Taça de Portugal» da época de 1978/79. A equipa lisboeta, depois de ter ganho no campo as respectivas provas, foi derrotada por decisão da Federação, que se baseou no facto de os jogadores daquele clube estarem faltosos no centro de Medicina Desportiva. Agora, o Conselho Jurisdicional constituído por Avelino Ribeiro, José Fernandes e Henrique Braga) concluiu não haver culpa formada naquelas faltas, retirando assim o título que entretanto havia sido atribuído pela Federação ao União de Lamas.

DESPORTO

Luta pela presidência do futebol ainda vai dar muito que falar

Jorge Nuno Pinto da Costa, presidente do FC Porto, pediu para ficar na acta da Assembleia Geral da Associação de Futebol do Porto (AFP) um voto de desconfiança à direcção presidida por Adriano Pinto. A assembleia ordinária, reunida para discutir o relatório e contas da época anterior e Orçamento para a actual, acabou por adiar o primeiro ponto para dentro de uma semana e passou uma hora e meia a discutir as eleições para a Federação Portuguesa de Futebol. No entanto, o Orçamento para a época em curso (de 94 532 000 escudos) foi aprovado por maioria pelos representantes dos 37 clubes presentes.

Na discussão do Orçamento, Valentim Loureiro (presidente do Boavista) criticou o subsídio de 12 500 escudos atribuído pela AFP ao torneio de futebol júnior que o FC Porto vai organizar na Páscoa, com a participação do FC Porto, Inter de Milão e Barcelona. Mas o ponto mais quente foi o das eleições para a FPF, previsto para 30 minutos mas que se prolongou por três vezes esse período de tempo.

O Boavista mantém-se à margem da moção de desconfiança a Adriano Pinto, por o tesoureiro da Associação pertencer aos seus quadros, mas Valentim Loureiro também condena a atitude de Adriano Pinto. Segundo o presidente de um dos clubes do Norte, a Associação de Futebol do Porto irá apoiar verbalmente a candidatura de Romão Martins à presidência da FPF, embora **ela não tenha possibilidades de vencer a de Silva Resende.** Como vogal da direcção da FPF, deverá ser eleito Manuel Saraiva, da Associação de Futebol do Porto.

Júlio Lima, presidente do Salgueiros, dirigiu graves acusações contra o presidente da Associação de Futebol do Porto (AFP). Júlio Lima afirma que Adriano Pinto «tentou aliciar dirigentes do Salgueiros para se oporem à candidatura de Ribeiro de Magalhães para a direcção da Federação Portuguesa de Futebol». Júlio Lima, que diz ter provas das suas afirmações, garante que o presidente da Associação de Futebol do Porto «denegriu a figura de Ribeiro de Magalhães» num «plano envolvendo interesses políticos e económicos».

O presidente do Salgueiros e os representantes do F. C. do Porto, Rio Ave e Varzim, patrocinam um voto de desconfiança à direcção da AFP na pessoa do seu presidente, que Júlio Lima considera afecto a Américo de Sá (ex-presidente do F. C. do Porto) «pela forma como tem dirigido os interesses da associação».

Todos querem comandar o futebol português, desde Romão Martins (que vai recandidatar-se) a Silva Resende (aqui também na foto) passando por Ribeiro de Magalhães. Todavia, quem sabe daquilo é César Grácio: e o secretário-geral, sempre fiel de balança, vai-se limitando a deixar passar presidentes

Vaz da Silva desliga-se do Vitória de Guimarães

Por seu lado, o vice-presidente da Associação de Futebol do Porto (Manuel Vaz da Silva), anunciou ao presidente do Vitória de Guimarães que devolverá o seu cartão de sócio do clube. Em telegrama dirigido a Pimenta Machado, Vaz da Silva (que é presidente da Câmara Municipal de Póvoa de Varzim), «agradeceu» o voto de desconfiança apresentado pelo presidente do clube vimaranense, na última reunião dos clubes do Norte. Vaz da Silva refere que, embora pertença à Associação de Futebol do Porto, é sócio do Vitória de Guimarães, pelo que «em face do voto de desconfiança» do presidente «não mereço pertencer a tal clube».

Ao anunciar o envio do cartão de sócio do Vitória, o vice-presidente da Associação de Futebol do Porto afirma ainda no seu telegrama que «saindo de sócio pelo menos não desprestigiarei o clube» e dirigindo-se a Pimenta Machado afirma que lamenta «não saber nem poder segui-lo».

Pinto da Costa: «leader» da contestação à AFP

Ribeiro de Magalhães foi considerado o nome que a Associação do Porto deveria ter promovido para a presidência da FPF, mas cuja candidatura **foi morta à nascença.** Pinto da Costa, presidente do clube das Antas, foi particularmente crítico para Adriano Pinto (presidente da AFP) e também atacou a FPF e Silva Resende, cuja candidatura parece de vitória garantida para o lugar actualmente ocupado por Romão Martins. O presidente do FC Porto terminou pedindo para ficar exarado em acta um voto de desconfiança à actual direcção da Associação de Futebol do Porto.

Adriano Pinto rebateu as acusações e declarou não aceitar Silvério Jones como presidente da Comissão Nacional de Árbitros. O presidente da AFP acrescentou que a CNA deverá ser dirigida por José António Pinto de Sousa da Associação do Porto. Por outro lado, segundo Adriano Pinto, a Associação do Porto terá garantido a presidência da Comissão de Disciplina da Assembleia Geral e um vice-presidente da Direcção da Federação Portuguesa de Futebol.

Sacrifício dá vantagem?

A terra é um amplo manancial de permanentes notícias, que saltam em torrente minuto a minuto: venham lá do seu confim (em termos de sacudidela nervorsa) ou já cá de cima, da instável situação política que é barril de pólvora, também para todos nós. Pelas ruas comenta-se pouco a triagem das canções escolhidas para o tradicional festivalzinho que tem festa lusa e passaporte até Munique e muito mais as greves que passam testemunho em corrida infernal e quase perpétua. No meio de muitos sons e mais discussões, sempre aflora a palavra de esperança que continua a envolver os grandes do futebol envolvidos em nova etapa da futebolística «Taça de Portugal» (e aqui, como na vida corrente, os poderosos e balançarem-se sobre os escombros dos pobretanas) tal como a frase de censura, pelo menos prévia, que vai remetida ao brasileiro Tonanha, do União de Leiria, o terceiro jogador (por casualidade sempre escolhido entre os tais menores do futebol) a ver detectada positiva a análise anti«doping» enquanto os todo-poderosos, os maiorais, sorriem de plena confiança, porque à sua porta vai demorar muita água sob as pontes até bater uma leve mácula.

E há também o caso das eleições para o comando-geral desse tal futebol-espectáculo que envolve milhões e cria personalidades com a mesma fartura com que logo as destrói vorazmente, ficando embora uma resteazinha de popularidade, que é tudo quanto muito boa gente da nossa praça tem em mente, quando se habilita a ser mártir, sofredor, doador, mecenas, qualquer coisa (no palco desportivo) que lhe permita (logo ou futuramente) cobrar dividendos insuspeitados. Pois a guerra para o trono na Praça da Alegria está desencadeada. Não por qualquer «setreap» que sonhe ser vedeta de cartaz num dos «dancings» da zona, tampouco por qualquer intérprete fadista que ouse desalojar Zélia Lopes do seu pedestal no Solar de Márcia ou um «travesti» subitamente apessoado que surja a pedir carta de alforria para transpor a fronteira do Parque Mayer. Aí, no douto areópago da Praça da Alegria, vão discutir-se futebóis, definir-se a linha de rumo do jogo mais popular do mundo, da festa-alegria do Povo em cada semana sempre espremida até ao sinal zero. Daí que os candidatos a esse tremendo sacrifício de ser presidente federativo (com as múltiplas viagens inerentes ao cargo) apareçam como cogumelos. Agora, o problema é saber distinguir os que intoxicam daqueles que são puros e não vão provocar lavagem ao estômago. O pagode já está à mesa. De boca aberta.

NEVES DE SOUSA

TOTOBOLA

jogue connosco

Boavista-Benfica	2
Sporting-FC Porto	1
Varzim-Salgueiros	1
V. Setúbal-Estoril	1
Espinho-V. Guimarães	1
Sp. Braga-Marítimo	1
Portimonense-Rio Ave	1
G. Alcobaça-Amora	1
Riopele-Leixões	x
Chaves-P. Ferreira	x
Estarreja-Beira Mar	2
U. Madeira-Belenenses	1
V. Gama-Lusitano	1

Lisboa vê xadrez de 1.ª

O mestre jugoslavo de xadrez Ljubojevic empatou em dois tabuleiros e perdeu em três no decorrer de 25 «simultâneas» disputadas em Lisboa. Tendo iniciado as partidas às 21.30 h de ontem o último lance teve lugar às 04.00h de hoje. Os empates foram impostos a Ljubojevic por José Júlio Nunes (campeão nacional de juvenis) e por Álvaro Pereira (da Selecção olímpica de xadrez postal). O trio vencedor foi composto por Mário Santos (do Inatel), João de Sousa (do Tróia) e António Horta (do Ateneu).

António Antunes, António Frois e José Pinheiro (respectivamente campeões nacionais de semi-rápidas e «open»). Horácio Neto, Alves dos Santos, Tomé Duarte, Vasco Corregedor da Fonseca, Silva Araújo e, possivelmente, o campeão e vice-campeão do INATEL. A 3.ª e última «simultânea» do jugoslavo Ljubojevic em Lisboa efectua-se amanhã no salão nobre da Câmara Municipal de Loures.

Hoje às 21 h nas salas do Banco de Fomento Nacional, realiza-se uma «simultânea» com relógio e restringida a 12 tabuleiros, que serão ocupados por João Sequeira (vice-campeão nacional), Silva Pereira (campeão de Lisboa),

MICROSCÓPIO

Nacional hoquista

O FC Porto foi vencer por 5-2, no rinque do Valongo, em jogo antecipado da 5.ª jornada do campeonato nacional de hóquei em patins da 1.ª divisão. A antecipação desta partida da jornada do próximo dia 29 ficou a dever-se à deslocação ao Brasil da equipa portista, para participar no «Torneio Internacional de São Paulo», onde igualmente estará presente o campeão europeu da modalidade (o Barcelona).

Basquetebol: Torneio no Barreiro

Promovido pelo Luso, realiza-se este fim-de-semana um torneio quadrangular de basquetebol no Barreiro. Jogos para sábado, pelas 21 horas: Atlético - Queluz e Barreirense - Luso. Domingo, a partir das 17, jogos para o 3.º e 1.º lugares.

Ténis de Mesa: Portugal derrotado

Portugal perdeu por 6-1 com o País de Gales, em jogo para a segunda Liga Europeia de Ténis de Mesa, disputado no País de Gales. Portugal por força deste desaire baixa de divisão no ténis de mesa europeu, mas para a derrota de ontem em muito contribuiu o profissional Griffiths, que actua na Alemanha Federal, e foi chamado expressamente para este encontro, decisivo para a manutenção de Portugal no segundo escalão europeu da modalidade. Embora ainda falte disputar um jogo da Liga (em Portugal, ante a Espanha) a descida de divisão está consumada. A única vitória portuguesa no encontro no País D. Gales foi obtida por Anabela Fernandes, que derrotou a galesa Tyller por 21-15, 12-21, 22-20. Resultados: Griffiths - Ivanoel Moreira 21-17, 21-18; Thomas - João Portela, 21-8, 21-10; Tyller - Anabela Fernandes, 15-21, 21-12, 20-22; Griffiths/Thomas - Ivanoel/Portela, 21-16, 21-18; Thomas/Tyller - Ivanoel/Anabela, 23-21, 21-13; Griffiths - Portela, 17-21, 21-15, 21-16; Thomas - Ivanoel, 21-13, 21-16.

Eleição através de programas de Rádio Renascença

DL distinguido: Neves de Sousa "jornalista desportivo 1982"

Pela 4.ª vez consecutiva, os produtores radiofónicos Trindade Guedes e Jorge Peixoto (rede Norte/Centro de Rádio Renascença) promoveram, entre os ouvintes de quatro programas («Rádio Alvo», «Alvo Desportivo», «Alvorecer» e «Acontecimento») um concurso de popularidade exclusivamente destinado a vários sectores do campo desportivo.

Novamente o «Diário de Lisboa», através do nosso companheiro de trabalho Neves de Sousa (responsável pelo sector desportivo do «DL») foi distinguido: Neves de Sousa, que já fora considerado o 2.º e o 1.º comentador de Rádio (temporadas de 79/80 e 80/81) acaba de receber um novo 1.º prémio, desta feita como **jornalista desportivo do ano**, recolhendo 5964 votos, perante os companheiros Cruz dos Santos (5896) e Alfredo Barbosa (3241), ambos de «A Bola».

Outras figuras distinguidas: José Maria Pedroto (treinador de futebol), ultrapassando na recta final o prof. Henrique Calixto (FC Porto versus Salgueiros); os futebolistas Jacques, Oliveira e Gabriel (azuis-brancos enquadrando um **leão»),** os árbitros Raul Nazaré (Setúbal), António Garrido (Leiria) e Fernando Alberto (Porto); os relatores radiofónicos Gomes Amaro, do «Quadrante Norte» (Rádio Porto) e Ribeiro Cristóvão, «Bola Branca» (Rádio Renascença), que ficaram exaequo, à frente directa de Manuel Fernandes («Tarde Desportiva», Antena Um, RDP); de Vítor Hugo e Aurora Cunha (dois atletas portistas que triunfaram no bloco de praticantes amadores) após a classificação de 30.894 votos recebidos.

Curioso e para legítimo orgulho do «DL»: Neves de Sousa foi o único nome de Lisboa classificado num 1.º lugar, lado-a-lado apenas com outro sulista (o juiz Raul Nazaré, «internacional» de futebol). Todos os demais lugares cimeiros pertenceram a figuras nortenhas.

A título de curiosidade: Pedroto foi vencedor pela 4.ª vez, o mesmo acontecendo com o relator radiofónico Gomes Amaro. E, depois do saudoso Alves Teixeira (três êxitos) cabe à dupla António Garrido-Neves de Sousa dois sucessos consecutivos e, ainda, um 2.º lugar para o árbitro como para o jornalista da nossa casa.

Trindade Guedes (um dos responsáveis directos por «Rádio Alvo») deslocou-se expressamente a Lisboa para entregar bonitos prémios a Neves de Sousa, Ribeiro Cristovão e Cruz dos Santos. E cabe aqui dizer, sem qualquer intuito de publicidade, que muitas são as firmas e marcas que auxiliam e promovem o melhor incentivo a esta iniciativa de «Rádio Alvo», «Alvo Desportivo», «Alvorecer» e «Acontecimento»: citando Relógios Invicta (Fernando Cunha), os Produtos Ferbar (Fernando Barros), os Estabelecimentos Lima J., a Kispo (Jaime de Sousa), Artigos Desportivos da casa Alvo Desportivo, as Marisqueiras Cufra (Porto), Majara e Marujo (Matosinhos), Leal (Electrodomésticos), as Agências de Viagens Costa Ferreira e Martins e Escamarãotur (Porto), a Empresa de Confecções Tema (Fafe), a Electro Povo e a Electrovisão (Porto), a Escola de Condução Carsil, o Restaurante Portista, a Fábrica de Medalhas e Troféus Desportivos AGMOS (de Agostinho dos Santos, Areosa, Porto) e «Grande Golo», também do Porto. Um belo conjunto de entidades que, de braço-dado com Trindade Guedes e Jorge Peixoto, auxiliam gente de Desporto a não desanimar na dura e acre escalada que, em cada hora, mais fronteiras obriga a transpor.

No que toca a Neves de Sousa (implícita e logicamente) ao «Diário de Lisboa», registamos com agrado mais este motivo para continuarmos na tarefa quotidiana de nos esforçarmos por sempre fazer melhor. Suplantar a hora anterior. Obrigado, amigos.

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Na Calada da Noite"

de Robert Benton

O cinema de raiz policiária é um manancial: tem as características próprias para a dúvida e para a incerteza, para o desejo de saber e para todos os jogos de ocultação e ironia. Hitchcock, já se sabe. Mas também Buñuel. É que, queiramos ou não, uma das grandes chaves do fascínio do cinema está naquilo que faz o cerne do universo policiário: as aparências que iludem (e é boa a ilusão que se não mascara).

Robert Benton, que já aflorara o género numa homenagem ao filme negro cheia de humor e bonomia **(A última investigação)**, chega agora a esse cinema depois da comercialmente bem sucedida incursão no filme sobre a família que foi **Kramer contra Kramer.** Para mim Benton era um cineasta em empate (1-1), **Na calada da noite** dá-me um novo X no Totobola. Desilusão ou ponto ganho em casa do adversário?

Digamos que **Na calada da noite** tem tudo o que um gande filme pode querer, menos duas coisas: um grão de arrojo na **mise-en-scène** e um argumento bem resolvido. De facto, Benton joga sempre pelo seguro (um desenvolvimento clássico da história, o recurso a **flash backs** esclarecedores, a aposta clara – e para ganhar! – em Meryl Streep) e sempre que força – estou-me a lembrar de duas cenas sensacionais de Meryl Streep: a sua história em longo grande plano fixo e a sequência do massagista – tem as retiradas seguras.

Nunca aquela mulher se torna verdadeiramente inquietante ou fugidia, há sempre um rasto que nos leva a apoiar Scheider na sua confiança (o que quer dizer que nunca somos perturbados, nunca o filme descola). E depois, o recurso à psiquiatria de bolso (a sequência do sonho e as suas consequências são paupérrimas) e a um desfecho traçado no joelho e pouco sólido fazem o filme descer de um tom refinado e bem feito para uma conclusão a despachar.

Claro que, tecnicamente, o filme é mais que irrepreensível: Nestor Almendros brinda-nos mesmo com uma aturada demonstração de como se ilumina em claro-escudo (directores de fotografia portugueses, olhai e vede!). E, frisemo-lo, Meryl Streep justifica por si só a atenção que se preste a este filme. Mas é tudo muito glacial, sem amor nem violência. O desejo de saber é frustrado no final. A desocultação não nos revela o mistério mas aplaina-o. E ironia quase não há. De maneira que a gente não dá o tempo por mal passado mas fica com a sensação de nos terem surripiado um bom filme.

Ficha:

Título original: Still of the night.
Realização: Robert Benton (USA – 1982)
Argumento: Robert Benton segundo história de R. Benton e David Newman.
Fotografia: Nestor Almendros.
Cenários: Mel Bourne **(production designer),** Michael Molly **(art director),** Steve Jordan **(set decorator).**
Música: John Kander.

Meryl Streep: mais uma interpretação memorável em «Na Calada da Noite»

Montagem: Jerry Greenberg.
Interpretação: Roy Scheider **(Sam Rice),** Meryl Streep **(Brooke Reynolds),** Jessica Tandy **(Grace Rice),** Joe Grifasi **(Joseph Vitucci),** Josef Sommer **(George Bynum),** etc.
Distribuição em Portugal: Rank/United Artists.
Cinemas: S. Jorge 1 e 7.ª Arte
Classificação: Não aconselhável a menores de 13 anos.

Recuperação do Centro Histórico

Conselho da Europa apoia Câmara de Évora

O Conselho da Europa decidiu dar parecer favorável ao pedido da Câmara Municipal de Évora relativo ao apoio técnico do projecto de recuperação do centro histórico da cidade – divulgou este órgão autárquico.

O parecer foi emitido pelo Conselho da Europa através do seu Comité Director para a Política Urbana e Património Arquitectónico, ao mesmo tempo que manifestou o seu apreço pela metodologia proposta pela câmara eborense.

De acordo com um documento camarário, prevê-se que o Conselho da Europa, na sua próxima reunião, em Fevereiro, designe os especialistas que se deslocarão a Évora.

O comunicado refere ainda que a Unesco vai fechar um contrato com a Câmara de Évora, dotando-a de meios suficientes para contratar técnicos portugueses necessários à execução dos projectos e acompanhamento das obras, integradas na recuperação do centro histórico da cidade.

Depois de referir que a Câmara de Évora tem formulado pedidos de apoio a diversas entidades nacionais e estrangeiras, dado o seu interesse na diversificação desses apoios, o documento salienta que a recente posição do Conselho da Europa e da Unesco, «vem reforçar o apreço dessas organizações pela evolução do processo da edilidade».

Abertura das comemorações do bicentenário de Stendhal

As comemorações do bicentenário do nascimento do escritor francês iniciaram-se na noite de domingo em Grenoble (sudeste da França), com a presença, nomeadamente, de Jack Lang, ministro francês da Cultura.

Stendhal nasceu em 23 de Janeiro de 1783, em Grenoble, onde seu pai era advogado.

Numa mensagem, o Presidente da República francesa, Mitterrand, prestou homenagem «a um homem que, quase ignorado no seu tempo, continua, 200 anos após o seu nascimento, um dos mais jovens de todos os nossos grandes escritores».

Numerosas manifestações comemorativas – exposições, colóquios, ópera, teatro, cinema, edições, conferências, estão previstos ao longo de todo o ano em Grenoble.

A cidade de Grenoble adquiriu, por outro lado, e renovou, a casa que pertenceu ao avô de Stendhal com quem o escritor viveu durante a infância.

Uma sessão de cinema na Cooperativa de Estudos e Documentação

A «Cooperativa de Estudos e Documentação» (Avenida Duque d'Avila, 131, 2.º) promove amanhã, pelas 21,30 horas, a exibição do filme «The Minds of The Men» (Os Pensamentos dos Homens). Trata-se de um filme realizado de acordo e sob os auspícios da ONU sobre a problemática da guerra. Dieter Dellinger, da Direcção da C.E.D., fará o comentário do filme ao qual se seguirá um debate.

A entrada é livre.

FILMES OCIDENTE
UMA TENTATIVA DE AGARRAR O PASSADO, A BUSCA DA MÃE PERDIDA, O SALVAR DO CASAMENTO, UMA VIAGEM ATRAVÉS DA NOSTALGIA...
Malou
INGRID CAVEN
HELMUT GRIEM
GRISCHA HUBER
IVAN DESNY

Realizacao Jeanine Meerapfel
HOJE ESTREIA
ÀS 21.30 H.
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

CCE CENTRO CULTURAL DE EVORA
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
no TEATRO DO NOSSO TEMPO
PRAÇA JOSÉ FONTANA — TEL. 573831
OS ESTRANGEIROS
SÁ DE MIRANDA
encenação de MÁRIO BARRADAS
cenografia de JOÃO VIEIRA
Sessões todos os dias às 21.45 h.
Sábados, 16 h. e 21.45 h.
Domingos, 16 horas
Segunda-feira: folga da Companhia

ÚLTIMA SEMANA
XVII EXPOSIÇÃO EUROPEIA DE ARTE, CULTURA E CIÊNCIA

A BARRACA
R. ALEXANDRE HERCULANO, 70
TELEF. 68 63 00 (subMCCC) (m/13)

UM DIA NA CAPITAL DO IMPÉRIO
Textos de A. R. Chiado. Direcção: Helder Costa
3.º a SÁB. 21H30. DOM. (só) 16 H.
XVII EXPOSIÇÃO EUROPEIA DE ARTE CULTURA E CIÊNCIA

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
HOJE AS 21,45 H
a CASTRO
ANTONIO FERREIRA
ENCENAÇÃO JOÃO MOTA
terça-feira a sábado
AS 21,45
sábado e domingo
AS 17 H
XVII EXPOSIÇÃO EUROPEIA DE ARTE
PRAÇA DE ESPANHA
SUBSEC TEL 72 08 18

ANNO IV D.C.
TEATRO DO MUNDO
terça a sab. 21.45
domingo às 16.30
SALA EXP. TEATRO NACIONAL

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OEIRAS

ANÚNCIO

2.ª Publicação

— Faz-se SABER que nos Autos de Acção de Despejo N.º 95/82 do 2.º Juízo — 2.ª Secção do Tribunal Judicial de Oeiras, em que é Autor ANTÓNIO DINIZ FETEIRA JUNIOR, casado, residente na Chaussé de Alsamberg N.º 286 — 1180 — Bruxelas e Réus OLÍVIO DE JESUS e MARIA DE JESUS, ambos casados, com última morada conhecida na Travessa Rebelo da Silva N.º 14 — 1.º Dt.º em Lisboa, ficam estes Réus citados para comparecerem pessoalmente, ou se fazerem representar por procurador com poderes especiais para transigir, neste Tribunal, no dia 7 de FEVEREIRO DE 1983, pelas 10.00 horas, a fim de ter lugar a tentativa de conciliação prevista na alínea a) do Art.º 972.º do C. Processo Civil, designada na acção de despejo acima indicada, ficando ainda citados para no prazo de 5 dias, a contar da data da tentativa de conciliação e no caso desta se frustrar, contestarem, querendo, a referida acção, pelos fundamentos constantes da petição inicial, cujo duplicado se encontra neste Tribunal, à sua disposição e sob pena de serem condenados no pedido.

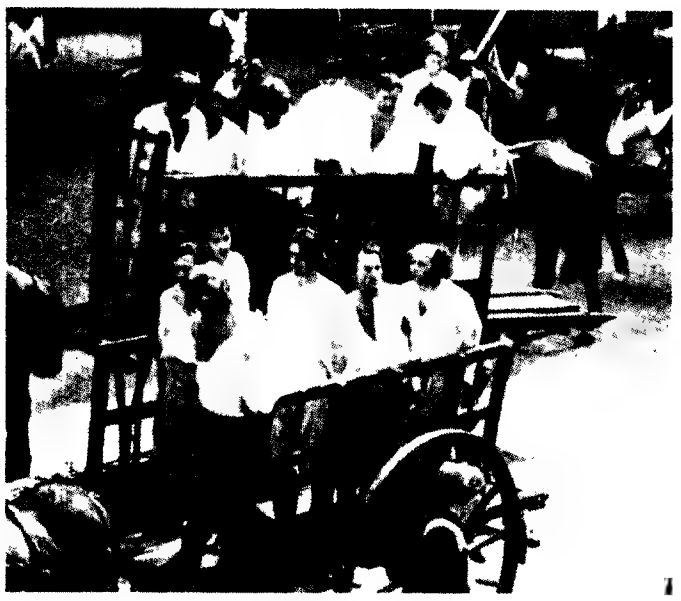
Oeiras, 13 de Janeiro de 1983

O JUIZ DE DIREITO
LUÍS FLORES RIBEIRO
O ESCRIVÃO DE DIREITO SUB.º
ÁLVARO JOSÉ PEREIRA LOUREIRO

Na NAZARÉ o Diário de Lisboa
vende-se na TABACARIA BATISTA

A propósito do filme "Danton"

Andrzej Wajda irmãozinho de Robespierre



EXTRAORDINÁRIAS polémicas estoiram e alastram pelos jornais e revistas parisienses, a propósito do filme «Danton» de Andrzej Wajda, co-produção franco-polaca estreada a 7 de Janeiro. Desde já, à partida, um **parti-pris**: longe de se ver um desvendar épico do tumultuoso percurso revolucionário, entre 1973 e 1974, em lugar disso, que era esperado dum cineasta já com prática assegurada neste género de filmes – e veja-se «Lotna», «Paisagem Depois da Batalha» e «A Terra da Grande Promessa», a este respeito –, em lugar de um equivalente (com mais quatro décadas de avanço tecnológico na cinematograda mundial) de «A Marselhesa» de Jan Renoir, rodado mediante subscrição nacional na fase final da Frente Popular, com toda a êxtase naturalístico-realista da época ascendente da Revolução Francesa, em lugar disso, um «Danton» intimista, freudiano, visto de um ponto de observação dominantemente psicológico, cromaticamente bizarro, um azul alastrando e reduzindo ao mínimo os amarelos da película, em consonância com a fase descendente e trágica de terror da revolução, que viria a constituir o modelo n.º 1 de todas as transformações sociais importantes nos dois últimos séculos.

Razões de produção impediram a outra via. Razões consubstanciadas, por um lado, no facto do filme originariamente ter sido previsto em realização na Polónia, não o tendo sido pela coincidência dos acontecimentos sucessivos à implantação do estado de sítio e, por outro lado, (e aqui perfaz-se o álibi do presidente da Gaumont, Toscan du Plantier) no facto do preço dos figurantes necessários à fabricação cinematográfica de um fresco histórico não amputado de cenas exteriores, conforme desejo peregrino do próprio cineasta, ultrapassar financeiramente o que fora previsto nos termos da co-produção. Devido essencialmente ao seu brutal encarecimento em território francês, moldado como se sabe, ainda, por uma formação social onde o modo de produção capitalista é determinante, embora já não politicamente dominante.

Razões essas, portanto, que excluíram a via claramente eisensteiniana a Wajda, quando se sabe que este teve como trabalho final de curso, na Escola de Cinema de Lodz, em 1952, precisamente um curioso estudo sobre a composição nos filmes de Eisenstein, rematando a pecha do polaco para as suas origens de jovem pintor, em transe sublimatória do trauma que foi ter o pai militar, morto no dealbar da guerra de 39-45.

Restava, assim, a outra via, mais barata mas não menos interessante artisticamente: a cinematização do dramático quase em estado de pureza grega, isto é, a cine-teatralização – e o argumento de Jean-Claude Carrière (1), constrói-se a partir de uma peça escrita por uma exilada polaca dos anos trinta, que reabilitaria Robespierre em «L'Affaire Danton» – com toques episódicos e fugazes de exteriores, sugerindo que para além do duelo entre Robespierre e Danton, que para além das disputas entre o Comité de Salvação Pública (desejoso de prosseguir com o terror) e a Convenção (hesitante), estava um povo esfomeado, a fazer bichas num país cercado por tropas inimigas do poder republicano. Mas uma surpresa reservava Wajda àqueles que dele esperavam um oportunismo histórico, pelo facto de ter, como disse já, por razões essencialmente financeiras mais ou menos ditadas pela Gaumont do simpático Toscan, de ter irradiado quase em absoluto as massas populares do primeiro plano fílmico: a surpresa consiste que o seu «Danton» afinal é «tão» sobre Robespierre, partida que o Ministério da Cultura francês teve dificuldade em digerir, tanto mais que foi patrocinador da produção deste filme, com cerca de três milhões de francos, para além dos vinte e um restantes milhões da Gaumont e, salvo erro, da proria Film Polski (sendo uma parte dos actores polaca, depreende-se que sejam depois pagos em Varsóvia).

François Mitterrand, que foi ver o filme em antestreia à Cinemateca do Palácio Chaillot, disse das suas reservas em privado. Trata-se assim de uma subtil reabilitação de Robespierre, num filme anunciado como sendo dedicado a Danton. Mas o título mais correcto do filme seria «O Caso Danton», exactamente como a peça, que de resto havia sido posta em cena por Wajda em 1975, já que o realizador se centra no conflito entre Danton e Robespierre, tentando equilibrar, sendo paradigmática da sua posição de criador cinematográfico a do pintor David, a quem Robespierre pede para apagar um personagem no fresco (enquanto posa), visto que o personagem passara de revolucionário a contra-revolucionário, David esse que, no entanto, pintará Danton a caminho da guilhotina, discretamente encoberto atrás de um pórtico. Por incrível que pareça, não há em Paris uma rua Robespierre, apesar de existir, por exemplo, um metro Estalinegrado. Só porque a firmeza da sua dignidade o levou à lógica da guilhotina, essa malvada feita de madeira e metal, cujo inventor dizia que se morria com uma sensação de frescura no pescoço e que Wajda bem escultoricamente nos soube dar, qual vagina implacável de viúva ao lèu na Praça da Revolução atacada por chuva, raios e relâmpagos? Que escândalo, Danton, esse magnífico Gerard Dépardieu extraordinariamente parecido com um «gay» da halterofilia nova-iorquina, com falhas de voz, mais de mimo do que de cana rachada! Que tropelia, Robespierre, esse actor polaco que recusou falar em francês pelo que teve de ser terrivelmente pós-sincronizado, fazer tudo, mas tudo, para salvar Camille Desmoulins!

Que manha, o irmãozinho de Robespierre, que no início do filme é visto a apanhar taponas para saber de cor os artigos da Declaração dos Direitos do Homem, enquanto lhe dão banho numa celha! Esse menino, parecido incrivelmente (pelos traços fisionómicos) com o que se adivinha fosse em garoto o próprio Wajda, aparece de novo quase no final (em curiosa estrutura circular comprovando a habilidade dialectizante do cineasta), declamando numa cena pateticamente eisensteiniana.

Cena a que os detractores do filme chamam de caricatura, tomando falsamente a defesa de Robespierre nos debates extracinematográficos que têm abalado a comunicação social francesa, como se o filme fosse contra Robespierre e acusassem perversamente o polaco, qual dissidente de pacotilha, de ter sido excessivamente dantoniano na «écranização» do **affaire**, quando por outro lado insinuam hipocritamente que bem vistas as coisas Wajda não tem sido assim tão incomodado como parece no seu próprio país. E nesse final controverso historicamente, mas poeticamente verdadeiro – e o artista tem o direito de mentir de verdade, isto é, debaixo do manto diáfano da fantasia revelar a verdade nua –, nesse final, o irmãozinho de Robespierre dá, sem o saber, a lição ao mano, já estranhamente acossado por febres, e cobrindo-se com o lençol, após a eliminação de Danton, lição que consiste em dizer-lhe de cor que os «homens nascem livres e iguais em direitos...».

Moral da história: o conflito entre irmãos de sangue não é da mesma ordem do conflito entre Robespierre e Danton; melhor dizendo, o conflito entre um revolucionário e um contra-revolucionário não tem o mesmo significado político que o conflito entre um revolucionário e um irmão, quando esse irmãozinho pode representar para além dos tempos – e é essa a mensagem grande de Wadja – a crítica das gerações vindouras de revolucionários à Revolução Francesa. Não foi o próprio Marx que aconselhou Engels, segundo creio, esse irmão/filho – pai, a não se meter no meio da Comuna de Paris, não fosse ser fuzilado por engano... pelos próprios revolucionários? Destino esse a que escaparia por duas vezes por um triz o próprio John Reed, apesar de devidamente credenciado por Lenine! Alcançam-se assim conotações, na luta de gerações, que por mais de uma vez afectou já as estruturas políticas dos países socialistas, refrão de toda a obra de Andrzej Wajda. Mas é evidente que outras leituras poderão ser tiradas do filme de Wajda em questão, prova de que produziu uma obra de arte com base numa situação histórica e com a mesma liberdade que fazia Shakespeare falar de relógios de pêndulo, se bem me recordo, em «António e Cléopatra», anacronismo que não invalida de forma alguma esta outra verdade: a história é para os historiadores e seus próximos interessados e a arte para os artistas e respectivos fruidores, sobretudo quando estes até foram, no caso, como Shakespeare e Wajda, leitores-sintonizantes de Plutarco e Mathiez. «Danton» viria deste modo a ter o Prémio Louis Delluc 1983. •

(1) O tradicional argumentista de Loius Buñel, sublinha a sua marca de autor com a cena das reivindicações das freiras republicanas, nomeadamente com a de desejarem decotes autorizados...

Manuel Carvalheiro

Um momento dos ensaios do espectáculo

Espectáculo "anti-sismo"

"Tanza-Variedades" estreia amanhã

Tanza-Variedades, o que são? Ao que parece, «tanza» significa em Swahili «depois do modernismo». Não ficámos muito esclarecidos, mas já adiantamos alguma coisa quando a organização adverte tratar-se de um espectáculo «anti-sísmico» (bem-hajam).

Contudo, o melhor é deixá-los falar: «Estrumpfe é tudo o que não é branco nem a galinha o pôs».

Aqui já temos uma pista – pensávamos. Puro engano, porque afinal «Tanza é a casa assombrada da mãe de Roland Barthes. É a Bela Adormecida a contas com a Electrónica (olá!). O teledisco da cantora de ópera. O monólogo da actriz anónima. A Simone de Oliveira no Segundo Canal».

Comavamos a ficar inquietos, mas logo sossegámos quando nos explicam bondosamente que, afinal, Tanza se passa «no País Estrumpfe. O país dos azuis Estrumpfezinhos ameaçados pela negrura da crise. Estrumpfezinhos fugidos do Ballet Gulbenkian; a Grande Deusa Estrumpfe fugida ao São Carlos; O Grande Estrumpfe do Funk e uma Estrumpfactriz Internacional nossa. A aprese adora é Medium e está em transe, possuída pela página cultural do **Expresso»**.

Ah, bom! Bem nos queria parecer: «Tanza é eminentemente cultural, descomplexado e de alta **performance.** É feito para não durar. Não maça, porque é curto. É luxuosamente barato. Completamente frívolo. Não quer dizer rigorosamente nada. Passa-se entre um abalo e outro abalo. E resiste, porque é totalmente inconsequente».

Enfim, quando nos dizem que Tanza «é uma partida de Carnaval que a cantora lírica prega ao violinista eléctrico, a bofetada da actriz na mosca BZZZ que dança em pontas, Almeida Garrett dando aulas de semiologia enquanto a filha foge com um rapaz da Lisnave», jás não temos dúvidas: trata-se de um espectáculo português!

Tanza-Variedades o que são?

Ricardo Pais explica-nos: «Serão (amanhã e nos dias 28, 29 e 30, às 21,30, e ainda às 17 horas dos dias 29 e 30, no Teatro da Graça) o **balanço provisório** de uma experiência conjunta de pessoas ligadas a diversas linguagens do espectáculo».

«Senão a amostragem pública, não de um trabalho que se fez e que se considera acabado, mas de um **momento** – ditado pela lógica organizativa de «Depois do Modernismo» – no processo do **fazer comum** de todos os participantes-autores, intérpretes e outros».

«Tanza-Variedades são a justaposição, cruzamento, fragmentação de diversos idiomas – a dança, a música, o texto, o vídeo. Não especificamente cada um deles, mas a sua inscrição possível num **espaço comum**. O **espaço semântico** onde se desenhará o possível sentido da experiência, mas também o **espaço físico** (Teatro da Graça) que nos propõe o modo de o habitarmos e nos solicita a sua utilização como sinal».

«Tanza-Variedades não são necessariamente uma questionação teorico-prática sobre o pós-modernismo. São o lugar de uma **fruição** que e quer comunicar».

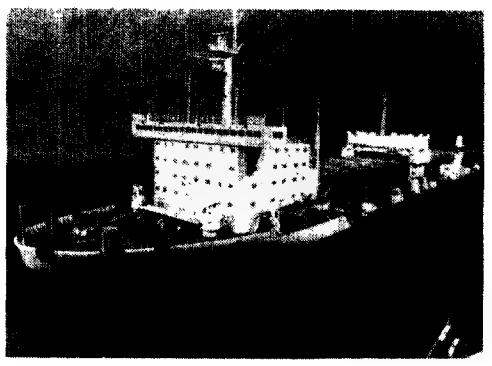
Resultado de um trabalho de co-autoria de Ricardo Pais (guião e movimento cénico), Paula Massano (coreografia), Carlos Zíngaro (música original) e Joaquim Leitão (banda «vídeo»), «Tanza-Variedades» tem a colaboração de Teresa Madruga e Cândida Vieira (actrizes), Ana Rita Palmeirim, Paula Massano e João Natividade (bailarinos) Helena Vieira (cantora), Nuno Vieira de Almeida (pianista), Carlos Zingaro (violino e electrónicas), Joaquim Leitão (video), Nuno Carinhas (espaço cénico), Safira Serpa e Helena Vasconcelos (figurinos), Paulo Graça (luzes), José Ribeiro da Fonte (supervisão musical), Rosi Burgate (produção) e Ricardo Pais (ensaiador)

42

Desenhos M. Blanc-Dumont

Texto Laurence Harle

continua



Cargueiro-quebra-gelos atómico revoluciona a navegação

Dos estaleiros de Leninegrado sairá, em breve, o quarto quebra-gelos atómico, baptizado com o nome de «Rossia». Segue-se ao «Lenin», «Arctica» e «Sibir». Ainda este ano a empresa naval «Zaliv», de Kertch, iniciará a construção de um outro quebra-gelos atómico, que será também o primeiro porta-barcaças deste tipo, no Mundo.

A designação completa deste navio polar é «porta-barcaças-porta-contentores-quebra-gelos» e destina-se ao transporte de contentores vulgares ou de grandes contentores flutuantes, designados, aqui, por barcaças.

Segundo G. Matveiev, doutor em Ciências Técnicas ligado ao projecto, este navio não exige portos especialmente equipados, porque deixa as barcaças ao longo do caminho, continuando o seu percurso, enquanto um rebocador transporta a carga para terra. No trajecto inverso, os contentores vazios são recolhidos pelo quebra-gelos.

O porta-barcaças destina-se essencialmente à costa polar onde há poucos portos. O motor atómico permite aproveitar, na totalidade, o curto período de navegabilidade de Norte, evitando-se o abastecimento frequente de combustível.

«A própria ideia de um «quebra-gelos-porta-barcaças» é difícil, porque contém elementos incompatíveis entre si», diz Matveiev. «Um navio quebra-gelos deve ser muito resistente, para poder partir o gelo com o seu casco maciço, mas esse efeito obtém-se por um complicado sistema de reforço que reduz consideravelmente o volume útil».

«No novo porta-barcaças deve destinar-se o volume máximo à carga útil sem, contudo, sacrificar minimamente as condições de segurança», acrescenta Matveiev. «Isso foi para nós o problema mais complicado, combinar no mesmo navio o quebra-gelos e o cargueiro».

A solução foi encontrada com a colocação da ponte de comando e de todas as instalações habitacionais na proa do navio, o mais longe possível dos mecanismos e consideravelmente acima das zonas que chocam com os blocos de gelo.

Na parte restante serão instalados os contentores, em duas camadas. Um enorme guindaste que se desloca ao longo de carris com 200 metros de comprimento descerá os contentores para a água, ou içá-los-á.

O cargueiro quebra-gelos terá uma capacidade para 74 barcaças de 370 toneladas cada ou para 1330 contentores. Está equipado com um sistema computorizado de navegação, que determinará a melhor variante da rota e à posição do navio. Também a carga e descarga serão dirigidas automaticamente.

As condições de habitabilidade do navio foram objecto de particular atenção. Todos os camarotes serão individuais, com ar condicionado e água quente e fria. Disporá de um complexo desportivo com piscina coberta sauna ginásio, cinema e biblioteca.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

O preço das gargalhadas não subiu

● Era um documentário de grande categoria aquele sobre as grutas de Lascaux. Deu a ver, deu a pensar. Chama-se a isto fazer cultura em televisão: pensar sobre o que se vê.

● Uma voz «off» que promete, aquela de Isabel Ayres. Com a prática aprenderá a tornar-se mais «impessoal». Uma voz teatral não serve, pois rouba para si o lugar que não lhe pertence. Nem uma voz demasiado inflexiva. Por isso a voz «off» de Alice Cruz se torna insuportável, o que é pena, pois a dicção é boa. As vozes que melhor entendem a função «off» são as de Fialho Gouveia, Maria Margarida e Eládio Clímaco, desde que não meta discursos directos pelo meio.

● Em «África 80» de realçar o excelente nível que atingiu a entrevista com o embaixador da África do Sul, conduzida por Mário Crespo.

Curiosamente: ao atacar território angolano, a África do Sul acha-se protegida pelo direito internacional; populações civis, as tropas sul-africanas não atacam, mas se os «terroristas» vivem entre a população, quando matam os «terroristas», matam, claro, as populações...

(A propósito desta terminologia de «terroristas», não deixe o leitor de ler a comunicação da nossa camarada de redacção Alice Nicolau apresentada ao congresso dos jornalistas e publicada no «Diário de Lisboa» do dia 22).

A certa altura, o dito embaixador desmentiu formalmente que a África do Sul auxiliasse rebeldes doutros países. Antes, porém, ficara bem patente o auxílio que prestava à UNITA...

● ...e que pensar, meus amigos, que pensar de uma organização da África negra que recebeu ajuda... do **apartheid?...**

● No **Telejornal** (e também às onze horas da noite, que é quando a RTP dá as **últimas**) noticiou-se em discurso directo e em relevo especial a afirmação de que a «AD tem o dever de governar até às eleições».

Traduzindo: a AD fez mal ao país; logo, a AD tem o dever de lhe fazer ainda pior...

Ca granda político! Ca granda patriota!

● Ferraz da Costa, presidente da CIP, ao atacar o Presidente da República, acusou-o de coisas tenebrosas, não sei quê «pensamento marxista...»

(Podes rir, leitor. Podes rir à vontade. O preço das gargalhadas foi das poucas coisas que a AD não aumentou.)

● Dentro do seu ataque, às cegas, como se esgrimisse no escuro, o chefe do prinCIPado perguntava: «Como vão sobreviver as crises? Como vão ultrapassar a crise?»

De muitas e de variadas maneiras se tem acusado o general Ramalho Eanes. Mas este crime de afundar as empresas é novidade.

Vá, senhor Presidente, deixe lá as empresas em paz. Para o que lhe havia de dar, esta agora de prejudicar as empresas. Se o senhor Presidente da República continuar a geri-las tão pessimamente mal, como é que as pobres vão ultrapassar a crise, sim, como é?

O que eu só queria era que V. Ex.ª me explicasse como é que, no meio de tantos afazeres, ainda consegue fazer uns biscates para prejudicar as já de si tão sacrificadas empresas deste país...

● O papa diminuiu as causas de excomunhão automática, com o que a afluência aos infernos se vai altamente ressentir. Uma informação equilibrada e isenta mandaria que se ouvisse a outra parte, ou seja, Belzebu. Por que não encarregar o Albarram de uma **grande reportagem** sobre o assunto?

● Uma das causas de excomunhão imediata que permanecem é a do aborto voluntariamente praticado. Pelo que a maior parte das mulheres portuguesas têm passaporte garantido para o Caldeirão de Pêro Botelho.

● Depois desta ou doutras, guarda-te, leitor, de dizeres mal do Papa. É que apanhavas logo uma excomunhãozita aí de 18 quilates.

● O Papa também proíbe os católicos de militarem nos partidos comunistas, mas não os proíbe de militarem em partidos capitalistas. Donde se poderá inferir que Deus abençoa o Reagan, o Pinochet, o Botha, o Ângelo Correia, etc., etc.

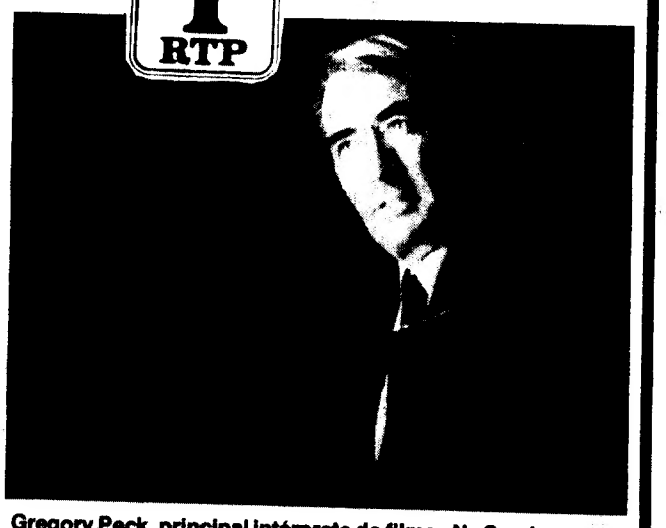
Quanto mais capitalista, mais cristão, será isso?)

(Doce, proletário Rabi da Galileia, que pensarás tu disto?

● **O Tópico.** O prazer de ver Henrique Viana, tão rigoroso nos seus movimentos que parece natural. A experiência de uma nova «comunicação» de artes plásticas. Manuel Costa Cabral provará que a levará a bom termo. Alçada Baptista: a negação da TV, pelo excesso de querer ser TV. Acorde, homem! Sono já nós temos. Finalmente a beleza do «ballet» do Bolshoi,que trouxe até Lisboa um cheirinho de alecrim de Moscovo. Isso. E as palavras saudáveis de Vera Varela Cid.

Hoje

1 RTP



Gregory Peck, principal intérprete do filme «Na Sombra e no Silêncio»

18.22 **Tempo dos Mais Novos**
18.50 **Nunca é Tarde** – 10.º programa.
19.20 **Património**
19.55 **O Tempo**
20.00 **Telejornal** – notícias do País e do estrangeiro.
20.35 **Noite de Cinema** – «Na Sombra e no Silêncio». Realizador: Robert Mulligan. Intérpretes: Gregory Peck, Mary Badham, Philip Alford, John Megna e Brock Peters.
23.00 **Últimas Notícias**

O actor Sidney Poitier, que juntamente com Bobby Darin, Peter Falk e Anne Barton é um dos intérpretes do filme «Ponto Crítico» que se exibe na RTP-2

2 RTP

17.58 **«Ponto Crítico»** – intérpretes: Sidney Poitier, Bobby Darin, Peter Falk e Anne Barton. Realizador: Hubert Cornfield.
19.30 **País, País**
19.55 **Desenhos Animados** – «Roman Holydays».
20.15 **Enquadramento** – magazine cultural.
20.55 **Hoje Convidamos**
22.00 **Telenovela** – «Cabocla».
23.00 **Jornal da Noite**

Amanhã

1 RTP

08.00: Bom Dia Portugal; **09.30**: Desenhos Animados; **10.00**: Cozinhar é Fácil; **10.30**: Os Últimos Cavaleiros; **11.30**: «Contos do Imprevisto»; **12.00**: «Baila Comigo»; **13.00**: Jornal da Tarde; **18.30**: Tempo dos Mais Novos; **19.00**: Res-Pública; **19.30**: Autovisão; **19.55**: O Tempo; **20.00**: Telejornal; **20.30**: Concurso Toma Lá Dá Cá; **21.30**: Um Programa da Direcção de Informação; **23.00**: Últimas Notícias.

2 RTP

18.00: «Aventuras em Mares de Espuma»; **19.30**: País, País; **20.00**: Desenhos Animados; **20.30**: Aulas de Canto e de Interpretação de Elizabeth Schwarzkopf; **21.15**: «Diário Proibido»; **22.15**: «Cabocla»; **22.45**: Jornal da Noite.

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 4/83

REUNIÕES DA CÂMARA MUNICIPAL

Faz-se saber que, a Câmara Municipal de Lisboa, em reunião de 17 de Janeiro corrente, deliberou:

1. Que as reuniões ordinárias da Câmara, se realizem semanalmente, nos Paços do Concelho, às Segundas-Feiras, com início às 15 horas, nos termos regimentais.

2. Que a reunião pública mensal, se realize na última Segunda-Feira de cada mês, com início também às 15 horas. Sem embargo, a Câmara poderá, sempre que tal se afigure conveniente, convocar outras reuniões públicas, para lá da que desde já fica marcada.

3. Que as reuniões que coincidam com dias feriados sejam transferidas por deliberação da Câmara para data a fixar oportunamente.

Paços do Concelho de Lisboa, em 19 de Janeiro de 1983

O PRESIDENTE

Nuno Krus Abecasis

EMPRESA DE ESPECTÁCULOS ELMO, LIMITADA

Certifico por escritura de 2 de Dezembro de 1982 lavrada de fls. 84 a fls. 88 do livro n.º 213-B das notas do 17.º Cartório Notarial de Lisboa, foi alterado o pacto da sociedade em epígrafe no tocante aos artigos 4.º e 7.º, que passaram a ter a redacção seguinte: —

ARTIGO QUARTO

O capital social, integralmente realizado nos diversos valores constantes da escrita é de DEZ MIL ESCUDOS e corresponde à soma das quotas dos sócios seguintes: — MARIA FELIZARDA DE ALMEIDA FARIA RIBEIRO BELGA com uma quota de QUATRO MIL E QUINHENTOS ESCUDOS, ANA MAFALDA DE MELO NUNES DE CARVALHO com uma quota de QUATRO MIL E QUINHENTOS ESCUDOS e SOCIEDADE DE ACTIVIDADES CINEMATOGRÁFICAS, LIMITADA com quota de MIL ESCUDOS.

ARTIGO SÉTIMO

A Sociedade será representada em Juízo e fora dele, activa e passivamente, por qualquer dos sócios, todos os quais ficam nomeados gerentes com o uso da denominação social, sem caução nem retribuição.

— PARÁGRAFO PRIMEIRO — Para obrigar a sociedade são necessárias as assinaturas de DOIS GERENTES, sendo uma delas obrigatoriamente a da GERENTE ANA MAFALDA DE MELO NUNES DE CARVALHO, salvo tratando-se de actos de mero expediente, os quais valerão com a assinatura de um só GERENTE.

PARÁGRAFO SEGUNDO — Em caso algum a firma ou denominação social será empregada em fianças, abonações, letras de favor e mais actos ou documentos estranhos aos negócios sociais.

PARÁGRAFO TERCEIRO — É pessoalmente responsável para com a sociedade o gerente que assine qualquer documento ou pratique qualquer acto de administração com violação da Lei ou do contrato social, das deliberações da gerência ou dos sócios. O gerente que assim proceder responderá por perdas e danos.

17.º Cartório Notarial de Lisboa, 14 de Janeiro de 1983

O 2.º Ajudante do Cartório
Manuel Pereira

— Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 Lisboa
Tel. 66 15 15

teatro do barro alto

teatro da Cornucopia

ORATÓRIA

uma colagem de textos de GIL VICENTE/GOETHE/BRECHT

CURTA CARREIRA

Todos os dias às 21.30 h
dom-17 h
seg-folga

TRIBUNAL JUDICIAL DE SINTRA
3.º JUÍZO
Proc. N.º 122/78
2.ª Secção — 3.º Juízo

ANÚNCIO
2.ª Publicação

O Doutor JOSÉ GABRIEL DA SILVA MARIANO, Juiz de Direito do 3.º Juízo do Tribunal Judicial de Sintra.

Faz saber que pelo Juízo de Direito desta comarca e segunda secção correm éditos de vinte dias, contados da data da segunda e última publicação do anúncio citando os credores desconhecidos do executado CONSTRUÇÕES JERÓNIMO, LDA., com sede na Rua Um à Estrada Consiglieri Pedroso, Lote 41 em Queluz de Baixo — Barcarena para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por MACORELI — Materiais de Construção e Revestimentos, SARL, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Para constar se passou o presente que vai ser legalmente afixado.

Sintra, 14 de Janeiro de 1983.

O Juiz,
a) JOSÉ GABRIEL DA SILVA MARIANO
Pel'O Escrivão de Direito,
a) MANUEL GOMES FERREIRA

JUSTIÇA DO TRABALHO

TRIBUNAL DO TRABALHO DE SETÚBAL

ANÚNCIO

O Doutor JOSÉ AUGUSTO CRUZ DE CARVALHO, Meritíssimo Juiz do Tribunal do Trabalho de Setúbal.

FAZ SABER que pela 1.ª Secção do Tribunal do Trabalho de Setúbal, situado na Rua Frei António das Chagas, n.º 4 e na acção com processo comum-sumário, registado sob o n.º 54/77 que a autora — CLEMENTINA MARIA DOMINGOS MESTRE MATIAS, residente na Rua de Aljubarrota, n.º 11 em Setúbal, move contra o réu — ANTÓNIO GUERRA CALADO e outros, com última residência conhecida na Rua da Aljubarrota, n.º 11 — Setúbal, corre o prazo de OITO DIAS, findo o da dilação de QUARENTA DIAS, contados da data da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando o réu para constestar aquela acção, sob pena de, não o fazendo ser condenado no pedido. Na referida acção a autora pede o pagamento da quantia de noventa e nove mil cento e trinta e dois escudos e vinte e oito centavos, provenientes de remunerações e subsídios de férias. O duplicado da petição inicial encontra-se depositado na 1.ª Secção deste Tribunal, onde poderá ser solicitado.

Setúbal e 1.ª Secção do Tribunal do Trabalho de Setúbal, aos seis de Janeiro de mil novecentos e oitenta e três.

O ESCRIVÃO
a) José Ventura Semedo

Verifiquei:
O JUIZ
a) José Augusto Cruz de Carvalho

CML "não deite papeis no chão"

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

1 RTP
«Cabocla»
(22.00)

2 RTP
«Na Sombra e no Silêncio»
(20.35)

...e sugere para hoje...

2 RTP

Zuca diz a Luís que enquanto Pepa lá estiver eles não se verão. Bina pega na carta que chegou para Luís, do pai, e resolve abri-la. Ao ler, ela e Zé da Estação ficam perplexos. Luís fica furioso ao ler a carta, dizendo a Chico que a carta diz a maior mentira do mundo e que vai para a fazenda para esganar uma certa pessoa. Chico conta a Zuca que está muito desconfiado de que Bina tenha lido a carta de Luís. Justino, muito interessado, pergunta a Zaqueu se Pepa disse a Boanerges que se ia embora no dia seguinte. Bina conta a Zuca que Luís e Pepa têm um filho e Zuca fica atónita.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Teatro

Évora e Beja poderão assistir esta semana à última produção para a juventude, realizada pelos «Bonifrates» de Coimbra.

«Variações em Sol», que tem guião e encenação de Manuel Guerra, vai estar em cena em Évora no palco do Teatro Garcia de Resende, hoje e 5.ª feira de manhã e de tarde.

Em Beja, cidade e freguesiasrurais, «Variações em Sol farão a sua apresentação nos dias 28, 29 e 30.

Entretanto a primeira montagem feita para o público adulto «Inferioritá», de Italo Svevo será representada em Évora no Teatro Garcia de Resende, pelas 21.45 horas do dia 27 do corrente.

Bailado

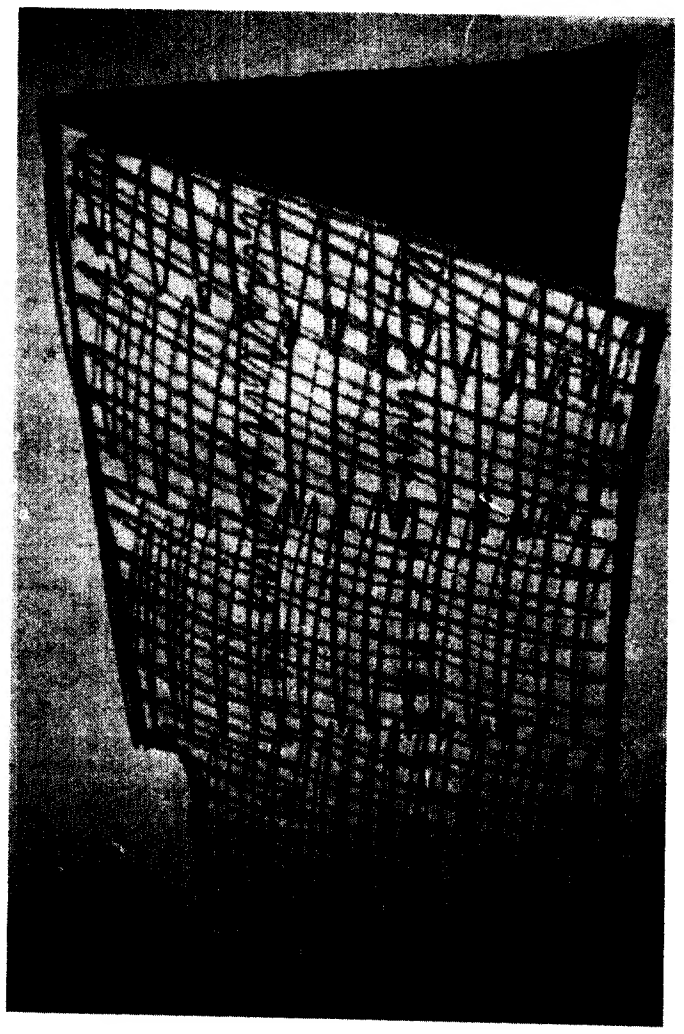
Prosseguem hoje, às 21 horas, na Casa do Alentejo, as Jornadas de Divulgação da Arte em Portugal, promovidas pelo Sindicato dos Trabalhadores de Espectáculos, com uma sessão dedicada ao Bailado Contemporâneo. O «Dança Grupo» apresenta o espectáculo de homenagem a Picasso «Na palma da mão a lâmpada de Guernica», com música (origina

Constança Capdeville, e coreografia de Elisa Worm e Paula Massano. Segue-se um debate com Wanda Ribeiro da Silva e Gil Mendo sobre «Os problemas da dança e do seu ensino em Portugal».

Música

Prossegue a temporada musical da Gulbenkian com quatro concertos aguardados com grande interesse: o pianista francês René Duchable interpretará obras de Brahms, Schumann e Chopin (hoje, às 18.30, no Grande Auditório); o violinista americano Jack Glazer, acompanhado ao piano por Filipe de Souza, interpretará músicas russas do século XX, de Strawinsky, Prokofieff e Chostakovitch (amanhã, às 18.30, no Auditório Dois); Gerard Oskamp dirige a Orquestra Gulbenkian num programa em que interpretará obras de Schubert e Schumann, actuando ao piano como solista François-René Duchable (no Grande Auditório, amanhã às 21.30 e na 6.ª feira às 18.30.

A organista Adelma Gomez, realiza amanhã às 18.30, na Sé Patriarcal de Lisboa, um concerto promovido pelo Instituto Gregoriano de Lisboa, em colaboração com a Embaixada da Argentina. No dia 28, às 19.30, no salão do Instituto (Av. 5 de Outubro, 258, a Entrecampos), o crítico musical argentino Napoleón Cabrera profere uma conferência sobre «La Música en la Argentina» ilustrada por Adelma Gomez.



Desenho de Miranda Justo, em exposição em Diferença

Conferências

No âmbito das celebrações do II Centenário da Morte do Marquês de Pombal, e como última de uma série de actividades culturais, a escritora Natália Correia dissertará sobre «O Marquês de Pombal, a Maçonaria e os poetas do seu tempo», hoje, pelas 21.30, no Auditório Maestro Frederico de Freitas da Sociedade Portuguesa de Autores (Av. Duque de Loulé, 31). A entrada para a sessão (na qual serão lidos poemos pelo actor Carlos César) é livre.

Cinema

A Cinemateca Portuguesa, com o patrocínio da Embaixada da Dinamarca, está a apresentar um ciclo dedicado ao cinema dinamarquês, dividido em três partes: mudo e Asta Nielson, Carl Th. Dreyer, contemporâneo.

Na parte dedicada ao cinema mudo, são hoje exibidos os filmes «A caça ao leão» (1907), de Viggo Larsen, «A feiticeira e o ciclista» (1909), do mesmo realizador, e o «O X misterioso» (1913), de Benjamin Christensen. Amanhã projecta-se «Atlantis» (1913), de August Blom, e na sexta-feira «Os quatro diabos» (1911), de Alfred Lind e Robert Dinesen, e «Um perigo para a sociedade» (1915), de Robert Dinesen. Sessões às 21.30.

Entretanto, a Cinemateca vai apresentar amanhã, às 18 horas, no «Encontro com o Cinema Português», o filme «Encontro com a vida» (1960) de Arthur Duarte, completando assim, na sequência da Retrospectiva organizada em Setembro de 1982, a apresentação dos filmes ainda visionáveis deste cineasta, falecido em Agosto do ano passado.

Exposições

Miranda Justo expõe a partir de hoje, na Diferença, um conjunto de desenhos executados com lápis de óleo sobre papel. No catálogo, para além dum sumário das reflexões paralelas ao projecto de que fazem parte os desenhos expostos, um texto em nove fragmentos intitulado «Lagos». O projecto situa-se, pois, numa suposta contiguidade do discurso poético e da actividade pictórica. Miranda Justo, que é assistente para a área da Linguística Alemã na Faculdade de Letras de Lisboa, publicou recentemente dois livros de poemas: «Sobre a táctica do quadrado» (Edições & etc.) e «Pois se te mostrei já claramente que metonímia sou eu» (Edições Luminágua – Apartado Quarenta e Quatro).

LEONEL LUÍS RAFAEL
AGRADECIMENTO

Esposa, filhos, noras, mãe, irmãos e restante família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que os acompanharam neste doloroso transe e bem assim a todos que o acompanharam à sua última morada, não o fazendo pessoalmente por desconhecimento de moradas.

Tratou a Agência Castanheira & Teles, Lda.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 1864
BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	70$25	76$25
ALEMANHA FED (marco)	37$10	38$20
AUSTRIA (xelim)	5$20	5$40
BELGICA (franco)	1$728	1$928
BRASIL (cruzeiro)	$143	$393
CANADA (dolar - notas de 1 e 2)	73$45	75$45
(notas de 5 a 1000)	73$95	75$95
DINAMARCA (coroa)	10$55	10$95
ESPANHA (peseta)	$666	$786
EUA (dolar - notas de 1 e 2)	90$45	92$45
(notas de 5 a 1000)	90$95	92$95
FINLANDIA (marka)	16$80	17$40
FRANÇA (franco)	13$05	13$75
HOLANDA (florim)	33$90	34$90
INGLATERRA (libra)	139$55	143$55
IRLANDA (libra)	124$30	128$30
ITALIA (lira)	$059	$069
JAPAO (iene)	$346	$381
NORUEGA (coroa)	12$70	13$20
SUECIA (coroa)	12$15	12$75
SUIÇA (franco)	45$20	46$30
VENEZUELA (bolivar)	17$25	18$25

Observações:
1 – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2 – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil

rádio

Antena Um

17.00: ZGHIBZ; **18.45**: Catequese semanal, do Papa João Paulo II; **19.00**: Música; **20.00**: «A Cabana do Pai Tomás», original de Harriet Stowe; **20.15**: O espaço é seu; **21.00**: Toda a gente é pessoa; **21.30**: Viva a noite. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

16.00: Curiosidades musicais; **16.28**: Música de bailado; **17.00**: Solos de piano; **18.05**: Música portuguesa; **19.00**: O canto e os seus intérpretes; **20.10**: A voz de Roma; **20.20**: Pianistas; **21.00**: Efeméride; **21.25**: Os grandes intérpretes; **21.40**: Intercâmbio musical; **23.00**: Suite, op. 29, de Schoenberg; **23.30**: Música de câmara; **00.20**: Sinfonia n.º 3, op. 44, de Prokofieff; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Sortido fino; **20.00**: Conta corrente; **20.30**: Quando o telefone toca (3 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Hora luterana; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: Som da frente; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Musicando; **21.00**: Abandajazz; **22.00**: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Equipa da tarde; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da LAR; **20.00**: Horizonte; **21.00**: Hora de música; **22.00**: Ouvir e pensar; **23.00**: Última hora; **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares a todas as horas.

Rede Sul de FM

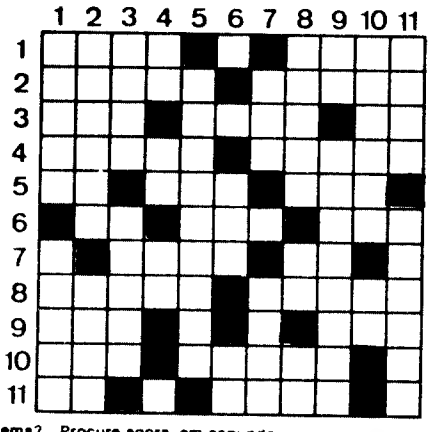
14.00: Duas vezes seis; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Paju.

Tiragem média diária do mês anterior: 143 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13636

HORIZONTAIS:
1 Caminha. Artigo definido. Ingénuo (pop.).
2 Tépida. Canto de muitas vozes (pl.).
3 Fruto da ateira. Vazios. Duzentos em romano.
4 Apara. Nome de fruto.
5 Clima. Fileira. Medida agrária inglesa equivalente a 25 m².
6 Arsénio (s. q.). Passado. Pequeno símio do Brasil.
7 Cidade do estado de São Paulo. Platina (s. q.).
8 Irisar. Golpe.
9 Despida. Naquele lugar.
10 Tens. Assassinai.
11 Ósmio (s. q.). Saudáveis.

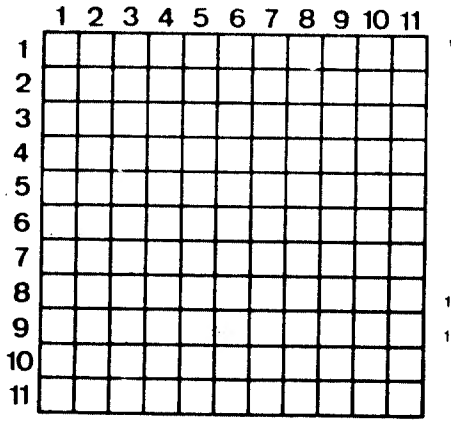


VERTICAIS:
1 Desejara. Embriaguez (fig.).
2 Observara. Renques.
3 Doutoras. Mulheres.
4 Prefixo de privação. Deus dos pastores. Vossa Alteza.
5 Computaram.
6 Acrescentei. Artifo definido.
7 Preposição. Artigo definido. No Oriente. espécie de pombo.
8 Colocar-se em posição para ser pintado ou fotografado. Rio de Itália. Preposição e artigo.
9 Alteza Real. Patenteais.
10 Doce de coco. Tálio (s. q.).
11 Rancor. Óleo extraído da azeitona.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9496

HORIZONTAIS:
1 Reduzir a fio. Concluir.
2 Sustenho com estacas. Residência.
3 Metal precioso.
4 Ressoa. Divindades gregas. filhas de Zeus e de Témis.
5 Cantiga. Berilo (s. q.).
6 Nosso Senhor. Desperta.
7 Após. Coisa (ant.). Sufixo que designa estado.
8 Europio (s. q.). Rio da Sulça. Apre!
9 Salientas.
10 Dedutivo. Artigo definido.
11 Preposição e artigo (inv.). Rei da Assíria de 690 a 668 a.C.



VERTICAIS:
1 Ferro (s. q.). Livro de salmos.
2 Obrigar a. Viela.
3 Iguala. Autores.
4 Rate. Ataca.
5 Térbio (s. q.). Pastor siciliano que foi amado por Galateia.
6 Ámio. Atravessava.
7 Avalia. Ribeira de Portugal.
8 Jarro (planta). Dependência do oeano Índico, no SO da Ásia.
9 Bário (s. q.). Zombar. Escritor francês autor de bons trabalhos sobre a história de Paris.
10 Presente, entre alguns povos da Indochina. Mágoa. Vareja.
11 Rádio (s. q.). Transpirarem.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13635

HORIZONTAIS:
1 Má. Bravo. Cá.
2 Imo. Ela. Man.
3 MOÇO. E. GALO.
4 Ora. Ena! Nós.
5 Sara. Tocara.
6 Brota.
7 Marau. Opala.
8 Apor. Atam.
9 Sei. Ana.
10 SOI. Cão. UM.
11 Auras. Acamo.

VERTICAIS:
1 Mimos. Massa.
2 Amora. Apeou.
3 Ocar. Rói.
4 Abar. Ca.
5 Re. Ru. Aas.
6 Alento. ANO.
7 Va. Aoto.
8 Capa. EC.
9 Mana. Ato.
10 Calor. La. Um.
11 Anosa. Amimo.

Provérbio: Moço e galo só um ano

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9495

HORIZONTAIS:
1 Amaçamos. AR.
2 Tacadas. Ice.
3 Re. Assa. Há.
4 Nio. Arnal.
5 Içai.
6 Cós. Grã. Tua.
7 Há. Ais. El.
8 Arcai. Ser.
9 Morte. Moer.
10 Rolo. Ce. Mua.
11 Oso. Porta.

VERTICAIS:
1 AT. Bicha. Ro.
2 Mar. Coarmos.
3 Acenas. Colo.
4 Ca. Il. Faro.
5 Adão. It.
6 Mas. Ora. Eco.
7 Ossa. Ais. Er.
8 Ari. Sem.
9 Roma.
10 Achaque. Eu.
11 Real. Alaras.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.15 e 23.15
– N. ac. men. 13 a.
007 E O HOMEM DA PISTOLA DOURADA

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21 e 23
NOITES ESCALDANTES
– N. ac. men. 18 a.

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int. m/13 anos
O ESCORPIÃO DE SHAOLIN

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
ROMANCE EM NOVA IORQUE
6.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
VÊM AÍ OS CALOIROS

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
E. T., O EXTRATERRESTRE
6.ª semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
PAPUÇA E DENTUÇA
Falado em português
8.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
N. acons. men. 13 anos
THE ROLLING STONES
Mick Jagger

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UMA COMÉDIA SEXUAL NUMA NOITE DE VERÃO
Às 24
O DETECTIVE STONE

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
ÁVIDAS DE SEXO
Às 24
2 DIABOS À SOLTA

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 21.30 – Int. men. 18 a.
OLHOS DE TERROR
Às 14.30, 16.45 e 19
VEIO DO OUTRO MUNDO
Às 24
ESPELHO QUEBRADO

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
JUSTIÇA DE MULHER

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14.00 – 16.30 – 19.00 – 21.30
N. acon. m. 13 anos
OLHO POR OLHO

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
N. acons. m/13 anos
A FORÇA DO DESTINO

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. m/18 anos
ESCÂNDALOS NOCTURNOS

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15, 17, 19'e 21.30
Int. m/18 anos
CONTRA ATAQUE

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
ASSIM NASCE UM HERÓI
3.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
FITZCARRALDO

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
A ÚLTIMA PERSEGUIÇÃO

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 14.15, 16.30, 19.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
BRIGADA ANTIGANGSTER
c/ Tomas Milian e Asha Puthli
Às 24 – N. ac. men. 13 a.
A INVASÃO DOS ASTRO-MONSTROS

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A TEMPESTADE
c/ John Cassavetes, Gena Rowlands e Vittorio Gassman
2.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14.00, 16.15, 18.30 e 21.30
N. acons. m/13 anos
EFFI BRIEST

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

– N. ac. men. 13 a.
às 15.15, 18.15 e 21.30
A LUTA PELA LIBERDADE

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19, e 21.30
OLHO POR OLHO
N. Acons. men. 18 anos
2.ª Semana

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14, 16, 18, 20 e 22 h.
N. ac. m. 13 anos
UMA COMÉDIA SEXUAL NUMA NOITE DE VERÃO
Às 24
ANNIE HALL

SALA 2
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30 h.
Int. m. 13 anos
DIVA
Às 23.45
O SUBMARINO AMARELO

SALA 3
Às 14, 17.30 e 21.30
Maiores de 18 anos
ANDREI RUBLIOV
Às 24
O AMIGO AMERICANO

SALA 4
as 14, 16, 18, 20 e 22 h.
N. ac. m. 18 anos
A SAUDADE DE VERONICA VOSS
Às 24
MORTE EM VENEZA

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
THE ROLLING STONES

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 15.15 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
CORRENDO PARA A VITÓRIA
c/ Michael Douglas e Susan Ausjach

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a
NA CALADA DA NOITE
c/ Merye Streep
2.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
– N. ac. men. 13 a.
BAIRRO DA LATA
c/ Nick Nolte
2.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 14, 16.15, 19'e 21.45
– N. ac. men. 18 a.
POLTERGEIST, O FENÔMENO
13.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 14, 16.30, 19'e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
ROMANCE EM NOVA IORQUE
6.ª semana

7.ª ARTE 730715

Av. Republica, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 68
Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 23.30
– Int. men. 13 a.
NA CALADA DA NOITE
Domingo às 11.15
FESTIVAL PANTERA
– Para Todos

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
20.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
UMA COMÉDIA SEXUAL NUMA NOITE DE VERÃO
3.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
A FELINA
3.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O PRÍNCIPE DA CIDADE
2.ª semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
NOITE FATAL
2.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «E. T. o Extraterrestre», às 21.30 (6 anos)
ALFA-2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA-3 – «A Felina», às 21.45 (18 anos)
MUNDIAL – «E. T. o Extraterrestre», às 21.30 (13 anos)
CITY CINE – «Assim Nasce um Herói», às 21.30 (18 anos)
CAPITÓLIO – «Supersexo», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
ZODÍACO – «Sofrimento de Amor», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Candidatos do Porno», sessões permanentes (18 anos)
RESTELO – «A Cidade Violenta», às 21.30 (18 anos)
ROYAL – «Ben e Charlie», às 21.30 (13 anos)
2000 – «Fosca Paixão de Amor», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Disco Craze», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Eugénio, Eugénio», às 21.30 (13 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Os Frutos da Paixão», às 21.30 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «O Homem das Lentes Mortais», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Paládio – «O Campeão de Baltimore», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «007 Contra Goldfinger», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «A Maldição do Vale dos Faraós», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «Rosa Vermelha», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine-Plaza – «Homens Selvagens... Feras Selvagens», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Lido – «Odeio as Loiras», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «A Vida Continua», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «A Rapariga e o Detective», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Até Mesmo os Anjos Comem Feijões», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

ALMADA – Incrível – «007 Vive e Deixa Morrer», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Hoje e Ontem Tudo Sexo», às 21.15 (18 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «Fantasias Eróticas», às 21.15 (18 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio 6«Nunca Digas Adeus», às 21.30 (13 anos)
COSTA DA CAPARICA – Silcine – «Pela Mira da Espingarda», às 21.30 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Um Agente Muito Especial», às 21.15 (13 anos)

Porto

FOCO – «O Alambrista», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «O Dragão Invencível Ataca», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «A Grande Desforra», às 21.30 (13 anos)
RAIONE – «Convoy, o Comboio dos Duros», às 21.30 (13 anos)
TERÇO – «Nostradamus, o Homem que Previu o Amanhã», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «A Contagem Final», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Sexo Mecânico», às 21.30 (18 anos)
CHAPLIN – «O Buraco da Agulha», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Fúria de Vencer», às 21.45 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «Kung Fu em Explosão», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «Doido por Ela», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «A Espada e o Feiticeiro», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-L – «O Presente», às 21.45 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «Os Homens que Eu Amei», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Noites Escaldantes», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «E. T., o Extraterrestre», às 21.45 (6 anos)
CHARLOT – «Fitzcarraldo», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Superstição», às 21.30 (18 anos)
SÃO JOÃO – «E. T., o Extraterrestre», às 21.30 (6 anos)
PEDRO CEM – «Os Deuses Devem Estar Loucos», às 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

AREEIRO - PRAÇA DE LONDRES: João XXI, Av. João XXI, 16-A (T. 886462); **BOA HORA: Sepol**, C. da Boa-Hora, 94-A (T. 631958); **CAMPO D'OURIQUE: Elma**, R. D. Maria Pia, 358-A (T. 666176); **CHILE: Aliança**, Av. Almirante Reis, 145-B-C (T. 570487); **FEIRA POPULAR: Santa Maria**, Av. 5 de Outubro, 283-A (T. 763016); **GRAÇA: Monte**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **LUZ - 2.º CIRCULAR: Da Luz**, E. da Luz, 124-A; **MARQUÊS DE POMBAL: Branco**, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **RATO: Cunha**, R. Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **XABREGAS - MADRE DE DEUS: Conceição**, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **ALGÉS: Miraflores**, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 2101161); **BRANDOA: Correia**, E. Principal, lote 172 (T. 993148); **ODIVELAS: Central de Odivelas**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 911203); **PAMPULHA: Hospital da CUF**, T. do Sacramento (T. 609111).

REFORÇO

ALVALADE - ESTADOS UNIDOS: Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (T. 881409); **BAIXA: Simões Pires**, R. da Prata, 115 (T. 362350); **BENFICA: União**, E. de Benfica, 592-594 (T. 700092); **CAMÕES - SANTA CATARINA: Do Combro**, C. do Combro, 82 (T. 326059); **LUMIAR: Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A (T. 791131); **MARQUÊS DA FRONTEIRA: Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 683438); **PICHELEIRA: Mariuz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SALDANHA: Dalva**, Av. Duque d'Ávila, 125 (T. 545225); **SANTO AMARO: Lisbonense**, R. Leão de Oliveira, 2-B (T. 637020); **SAPADORES - PAIVA COUCEIRO: Europa**, Av. General Roçadas, 27-A-B (T. 843880); **PONTINHA: Pontinha**, E. Santo Elói, 4, lote SE; **BURACA Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. Prioras (T. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 22 horas; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Mendes Junqueiro**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro**, R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**. Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anj. (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Outra banda

ALMADA: Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco Costa, lote 1 (T. 2751297). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, R. Sociedade F. Piedense, 50-A (T. 2294182). Até às 22 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, Laranjeiro de Fora. Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO: Piçarra**, Av. do Bocage, 65-A (T. 2074771). Permanente; **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio S. Mendes, 31 (T. 2212923); **SEIXAL: Lusitana**, P. Cândido dos Reis, 10, Arrentela (T. 221007). Até às 22 horas; **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100); **SETÚBAL: Alice**, P. do Quebedo, 6. Permanente; **Oliveira**, R. Misericórdia. Até às 22 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Helénica, R. Elias Garcia, 372 (T. 933613). Permanente; **Girassol**, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Correia**, L. do Mercado, 3 (T. 950806). Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, Apelação. Até às 19 horas; **CACÉM: Silva Duarte**, R. Elias Garcia, 167 (T. 924120). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Gomes da Silva**, L. D. Afonso, 3-A, Portela (T. 9232747). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Permanente; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 2531240). Permanente.

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

MAGALHÃES, R. de Serralves, 566; **BARREIROS**, R. de Serpa Pinto, 8-10; **COSTA CABRAL**, R. Costa Cabral, 1832; **SOEIRO**, R. de Santos Pousada, 71; **BIRRA**, P. da Liberdade, 125.

DE DIA E TODA A NOITE

LEMOS & FILHOS, P. de Carlos Alberto, 31; **FALCÃO**, R. de Santo Ildefonso, 61; **BOTELHO**, R. da Alegria, 863; **DINIZ**, R. Matias Albuquerque, 247; **CAMPO ALEGRE**, R. do Campo Alegre, 723.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

SANTA ISABEL, Av. Sá da Bandeira, 28 (T. 24916); **DUARTE**, C. de Santa Isabel, 46 (T. 37413).

teatros

Lisboa

COMUNA – «A Castro», às 21.45 (13 anos)
BARRACA – «Um Dia na Capital do Império», às 21.30 (13 anos)
BAIRRO ALTO – «Oratória», às 21.30 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «O Suicidário», às 21.30 (18 anos)
D. MARIA II – Sala Experimental – «Anno IV D. C.», às 21.45 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Sem Rei nem Rock», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
CENTRO CULTURAL DE ÉVORA – «Os Estrangeiros», às 21.45 (13 anos)
MONUMENTAL – «As Taradas», 21.30 (13 anos)
ABC – «É Sempre a Aviar!», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

ENTRE A VIDA E A MORTE
O SANGUE PODE DECIDIR

DL

PORTE PAGO

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 165-1.º – 1000 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

O TEMPO
MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
0.36	3,7 m	6.31	1,3 m
13.09	3,7 m	18.52	1,2 m

Dia 27

1.34	4,0 m	7.26	1,0 m
14.06	3,9 m	19.44	1,0 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	7°
BRAGANÇA	3°
VILA REAL	5°
PORTO	11°
PENHAS DOURADAS	7°
COIMBRA	11°
C. CARVOEIRO	12°
PORTALEGRE	13°
LISBOA	8°
ÉVORA	9°
BEJA	6°
SAGRES	14°
FARO	12°
P. DELGADA	13°
FUNCHAL	18°

últimas

O CONSELHO DE GERÊNCIA da ANOP comunicou ao fim da manhã aos órgãos representativos dos trabalhadores da agência que os despedimentos colectivos tinham sido anulados, com base no parecer jurídico do Ministério do Trabalho, oportunamente emitido.
Do facto foi dado conhecimento a José Alfaia.

INTENSIFICA-SE A ACTIVIDADE CRIMINAL na área de Lisboa com especial incidência em estabelecimentos e residências. Destas, duas houve em que os valores furtados atingiram mais significado: a Rua Coronel Santo Pedroso, 13, a Benfica, onde entraram por chave falsa e se apoderaram de dinheiro e vários objectos entre os quais 4 dentes de marfim, no valor total de 500 contos; e na Calçada de Palma de Baixo, 4, também em Lisboa, onde entraram por escalamento para furtarem jóias e outros artigos calculados em 800 contos.

ALVOROÇO JUNTO AO TRIBUNAL DA BOA HORA, quando uma patrulha da GNR disparou sobre o cadastrado João Raposo de Sousa, natural da Cova da Piedade, que procurou fugir quando era transportado àquele estabelecimento, a fim de ser entregue às autoridades judiciais. João de Sousa, que foi atingido numa perna tinha sido capturado anteontem por ter pendente um mandado de captura.

FUNCIONÁRIOS SUL-AFRICANOS estão em vias de partir para Cabo Verde, com o fim de preparar com uma delegação angolana um novo encontro entre responsáveis de ambos os países, anunciou hoje de manhã a emissora de Pretória, a qual acrescentou que a delegação angolana se encontra já em Cabo Verde.

Na última reunião efectuada

Câmara Municipal de Lisboa congratula-se com dissolução da Assembleia da República

A Câmara Municipal de Lisboa, na sua última reunião, aprovou, com os votos do PS e da APU, uma moção na qual se congratula com o anúncio da dissolução da Assembleia da República e a convocação de eleições gerais antecipadas.

A moção, apresentada pela APU, saúda o povo da capital que, nas últimas eleições autárquicas, «contribuiu para tal decisão ao conferir, pelo seu voto, uma significativa maioria às forças de oposição». A Câmara Municipal de Lisboa confia ainda – diz a moção – «que nas próximas eleições antecipadas o povo de Lisboa dará um contributo fundamental para que se modifique a correlação de forças na AR por forma a que o regime democrático seja defendido e aprofundado o Poder Local democrático».

Na mesma reunião, também no período de «antes da ordem do dia», a CML deliberou, por consenso de todas as forças políticas, atribuir um subsídio de 1000 contos destinado a auxiliar as vítimas das recentes inundações verificadas em Espanha, satisfazendo assim um apelo lançado pelo Conselho da Europa a todos os Municípios europeus.

O período reservado à ordem de trabalhos foi totalmente ocupado com a análise da proposta, subscrita por Nuno Abecasis, relativa à distribuição de pelouros.

Como é seu estilo, o presidente da Câmara quer para si e para o seu partido a parte de leão dos pelouros, o que, estranhamente, parece merecer a concordância do PS, iderado por Eduardo Pereira. A APU, a quem Abecasis quer atribuir a higiene urbana, reorganização cemiterial de Lisboa, o grande interceptor, a estação de tratamento de esgotos de Lisboa e o fomento turístico, protestou veementemente e não esteve de acordo com tal proposta.

Ela previa a seguinte distribuição de pelouros: 1 – Melhorar as condições de habitação e de urbanização (presidente); 2 – Ambiente, limpeza urbana, espaços verdes e de circulação e arquitectura paisagística (PSD); 3 – Defesa do património cultural da cidade, educação, animação urbana, valorização cultural dos cidadãos e apoio às instituições de índole cultural (CDS); 4 – Melhorar as condições de abastecimento (presidente); 5 – Redução do tempo gasto nos transportes, construção, conservação e remodelação viária e da rede urbana de saneamento (PS); 6 – Infra-estruturas – fomento turístico (APU); 7 – Higiene urbana, reorganização cemiterial de Lisboa, grande interceptor e estação de tratamento de esgotos de Lisboa (APU); 8 – Garantia da segurança dos cidadãos (PSD); 9 – Equipamento e fomento desportivo (CDS); 10 – Melhorar as condições sociais dos cidadãos (PS); 11 – Instalações, organização e funcionamento dos serviços e apoio às Juntas de Freguesia (presidente).

A Câmara volta a reunir amanhã para continuar a discutir a proposta relativa à indicação dos vereadores em regime de permanência.

Registo de menores passa a ser secreto

Delinquentes ficam com cadastro limpo cinco anos após o cumprimento das penas

Registo criminal limpo para delinquentes cinco anos depois da extinção da pena ou das medidas de segurança e arquivo secreto para o cadastro de menores, são duas inovações introduzidas no regime do registo criminal, contidas num decreto-lei do Ministério da Justiça ontem publicado na folha oficial, destinadas, segundo se pode ler no preâmbulo do diploma, a «facilitar a reintegração social dos delinquentes».

Estas medidas, insertas no conjunto de reformas tendentes a efectivar os princípios consagrados no novo Código Penal, no sentido de «dar franca primazia à ressocialização dos criminosos», forçará o Estado a ficar em pé de igualdade com as entidades privadas no capítulo do direito à recolha de elementos sobre o passado criminal de qualquer cidadão, mesmo quando esteja em causa a admissão de funcionários, «independentemente do posto em causa».

Nos termos do decreto do Ministério da Justiça, e no capítulo referente aos menores, afirma-se «pretender reduzir ao mínimo o efeito estigmatizante da publicidade do passado criminal dos delinquentes». Assim, e a partir de agora, o registo especial de menores será organizado em arquivo especial, e secreto, dele só podendo ser passados certificados requisitados pela Direcção-Geral dos Serviços Tutelares de Menores e pelos Tribunais Tutelares de Menores ou de Execução de Penas. Exceptuam-se os casos em que o menor titular da informação tiver cometido, depois dos 16 anos de idade, crime doloso a que corresponda, em concreto, pena superior a dois anos de prisão ou vier a ser objecto de pena relativamente indeterminada, hipótese em que ficará a informação constante do registo especial de menores sujeita às regras gerais do registo criminal.

Rallye Monte Carlo

O alemão federal Walter rohrl, em Lancia Raly, comanda o Rali de Monte Carlo, à frente do finlandês Markku Allen (Lancia) e do sueco Stig Blomqvist (Audi Quattro).

A classificação sofreu uma ligeira alteração após o abandono do francês Guy Fréquelin (Opel Ascona).

Após as 15 primeiras classificativas a classificação geral era a seguinte: 1. Rohrl (Lancia Rally), 3.58.57; 2. Markku Allen (Lancia), a 2m 25s; 3. Blomqvist (Audi Quattro), 5.24; 4. Toivonen (Opel Ascona); 5. Mikkola (Audi Quattro); 6. Vatanen (Opel Ascona).

ao telefone com

RUI GODINHO

A APU não aceita ser menorizada na Câmara Municipal de Lisboa

Como relatamos noutro local, o presidente da Câmara lisboeta, Nuno Abecasis, apresentou na última reunião camarária uma proposta de distribuição de pelouros em que ele próprio e o CDS ficam com a parte de leão. Estranhamente, o PS, liderado no Executivo lisboeta por Eduardo Pereira, parece estar de acordo com a proposta, a qual mereceu o vivo repúdio da APU, remetida para os cemitérios, para o turismo e para os esgotos.

Ao telefone com Rui Godinho, vereador da APU no município lisboeta, quisemos saber as razões concretas que levavam essa força política a não estar de acordo com a proposta.

«Nós não aceitamos» – começou Rui Godinho – «porque tal proposta significa a menorização da APU face à implantação que temos na cidade, como decorre dos resultados eleitorais. Lembro que administramos nove freguesias que correspondem a mais de 27 por cento da área de Lisboa e a mais de 110 000 eleitores.»

Mas a APU, além de não ter aceite a proposta do presidente da edilidade reivindica pelouros muito concretos...

«Certo. Entendemos que estamos especialmente vocacionados para gerir a direcção dos serviços de obras, iluminação pública, equipamento eléctrico, cultura e desporto.»

Mas entendem isso porquê?

Por duas razões fundamentais: já tivemos essas responsabilidades, nomeadamente nas obras, aquando da administração de Aquilino Ribeiro Machado. Recordo que Silva Graça foi então o vereador a tempo inteiro com essas responsabilidades e o povo de Lisboa verificou, através dos resultados de uma gestão eficaz, a nossa competência nessa área. Relativamente à cultura e desporto também a APU já teve responsabilidades nessa área a nível governamental. Estamos igualmente convictos que o projecto cultural e desportiva que temos para a cidade de Lisboa é aquele que mais se adequa às características específicas da população da cidade.»

Ontem veio a público uma notícia segundo a qual a APU não aceitaria nenhum pelouro na Câmara a não ser aqueles que reivindica. É correcta a notícia?

«Nós manifestamos total disponibilidade para aceitar pelouros e um vereador a tempo inteiro. Obviamente insistimos nos pelouros atrás referidos e não noutros. Isto porque não aceitamos participar, ou ser envolvidos, numa gestão em que o CDS procura deter praticamente todas as alavancas do poder municipal, e segundo tudo indica, com a cobertura do PSD e do PS.»

O PS? Mas isso é estranho, depois das declarações do eng. Eduardo Pereira durante a campanha eleitoral...

«Pois, pois... Mas a verdade é que o PS parece estar disposto a aceitar os pelouros que o eng. Abecasis resolveu oferecer...»

Disse 'parece'. Em que ficamos? Parece ou é mesmo?

«Bom, a discussão ainda não está encerrada. Amanhã haverá uma sessão extraordinária para discutir o regimento e a questão dos pelouros. Mas o que é inquestionável é que na última sessão o PS mostrou uma predisposição bastante nítida para aceitar a situação e, o que é igualmente preocupante, é que o PS se opôs tanto, ou mais, que o presidente da Câmara, quanto à possibilidade de ser atribuída à APU o pelouro das obras. Mas uma coisa é certa: não aceitaremos ser menorizados.»

Ribeiro Cardoso

Inglês detido em Moçambique visitara responsável do MNR

O «Jornal de Moçambique», do Maputo, publicou ontem fotografias de pistolas, munições, emissores de rádio e diversos equipamentos militares que teriam sido descobertos em casa do inglês Dion Hamilton, já detido. No sábado passado o jornal afirmava que o britânico, director local de uma companhia de transportes sul-africana, a «Manica», se avistara no passado mês de Agosto em Cascais, com o responsável do Movimento Nacional de Resistência (MNR), Evo Fernandes.

Dion Hamilton, que vive com a portuguesa Maria José Rodrigues da Costa também detido há dias na Beira, é ainda acusado de ter colaborado com um grupo de compatriotas nossos que abandonaram Moçambique em 1975, no momento da independência.

Estes pertenceriam ao MNR, movimento acusado por Maputo de ser utilizado pelo regime racista de Pretória para tentar derrubar Samora Machel.